VENDA PROIBIDA

Bom dia, domingo

FLORIANOPOLIS, 13.03.77 — DISTRIBUIÇAO GRATUITA — ANO 1 — Nº 38

A DURA VIDA ESCOLAR

Páginas 9, 10, 11 e central

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

REGISTRO

JORNALISTAS

O "confidencial" do programa "Vanguarda", da Rádio Diário da Manhã, colocado no ar na última terça-feira, deixou os alegres rapazes da imprensa apreensivos. Por ele, muitos ficaram sabendo que o governador Konder Reis deverá extinguir todos os cargos de assessoria de imprensa dentro de sua política de "compactação". Uma análise fria da questão possibilita concluir que a medida, por um lado, poderá ser muito positiva para a própria imprensa. Afinal, a grande acusação que pesa sobre os jornalista catarinenses é de que, com raras exceções, muitos são "atrelados" ao governo, presos a compromissos que fazem com que evitem divulgar em seus órgãos de imprensa os problemas que enfrenta a atual administração. Ou se divulgam, não chegam a analisar com profundidade, preferindo na superficialidade e nas evasivas. Mas, se analisarmos por outro lado, a decisão poderá deixar alguns profissionais desempregados. É um assunto a ser debatido no Sindicato da classe.

VIDA LONGA

Na tribuna da Assembléia Legislativa do Estado, o deputado Acácio Pereira pronunciou a seguinte menção, com relação a este órgão de imprensa:

"A par de todos estes cumprimentos, desejamos também felicitar um órgão de Imprensa que recentemente surgiu nesta Capital, qual seja o jornal **Bom dia, domingo,** que todos os sábados à noite adentra em nossos lares com notícias da cidade, com paginas de cultura, muito bem escrito e redigido.

"Vale aqui salientar a parte social tão bem orientada por Beto Stodieck e uma coluna que tem despertado bastante interesse, pois trata de uma matéria que tem sido defendida nesta casa pelo deputado Miraci Dereti, que é a defesa do consumidor. É uma coluna que, realmente, atinge os seus objetivos, levando orientação ao consumidor e ajudando-o a defender os seus interesses. Esta coluna é oriunda da pena hábil dos redatores Orlando Tambosi e Flávio de Sturdze. Além disto, este jornal apresenta uma boa página de esportes e uma ótima seção política, que conta com a colaboração da nossa querida Elaine Borges.

"Assim, transmitimos aos responsáveis pela edição deste jornal os nossos melhores votos de uma vida longa para o bem deste Município e deste Estado, que carece de mais alguns órgãos de imprensa desta espécie".

CISÃO

As trocas de palavras não muito gentis do deputado Aristides Bolan com o líder de seu partido, Nelson Pedrini (Arena), na sessão plenária de segunda-feira da Assembléia Legislativa, aprofundaram. ainda mais as cisões na Arena. Bolan, que se considera traído pelos deputados Zani Gonzaga e Antonio Pichetti que, na última hora retiraram seu apoio — dado a ele antecipadamente, quando garantiram que, com os 18 deputados do MDB, o elegeriam presidente da Casa — tornou pública sua cisão com Konder Reis, ao dizer que não mais apoiaria projetos com fins políticos e sim só aqueles que visavam o "bem de Santa Catarina". Com isso a Arena conta apenas com 21 votos na bancada, o que permite que o MDB (18 deputados) consiga fazer "acordos" na tentativa de vetar projetos de origem governamental, especialmente os "políticos".

CONSUMIDOR

A propósito de uma carta publicada na seção "Defesa do Consumidor", no **Bom Dia, domingo** de 27.2.77, em que o leitor Alcides Cascaes reclamava dos serviços da Comercial Tupy, solicitamos ao remetente que entre em contato com a redação.

CRATERAS

Falar nos buracos (ou crateras) das ruas calçadas da cidade já está se tornando até monótono. Os proprietários de veículos já não sabem mais a quem reclamar. Há mais de um mês, desabou aquela chuva surpreendente que inundou grande parte da cidade e arrebentou com o calçamento de várias ruas. De lá para cá, quase nada foi feito. E nossa "turística" cidade, neste fim de temporada, mais parece uma praça de guerra abandonada após as batalhas...

MÃO-DE-OBRA

O SENAC tem pecados regionais, como os de Santa Catarina. Seu descompasso com a demanda de mão-de-obra especializada, é gritante. Se Santa Catarina ainda não tem uma infra-estrutura hoteleira, grande culpa cabe ao SENAC. Falta de tudo, da copa à cozinha, ao serviço de quarto, ao restaurante e ao bar. Os cargos administrativos, como os de gerência, são mantidos, na maioria, há mais de vinte anos. Pouco sofreu a estrutura tradicional hoteleira, apesar do surto de incentivos fiscais dos últimos anos. Esse escalão de executivos vem de fora ou chega ao cargo pela prática. Talvez daí se explique o arcaísmo funcional da hoteleira catarinense. Entrevistados pelos jornais, durante o verão, hoteleiros se queixaram da falta de bons profissionais na área. Alguns lamentaram o serviço que ofereciam à clientela. Suas expectativas continuam repousando na ação administrativa e de planejamento da mão-de-obra do SENAC.

A loja Modelar publicou várias vezes, com destaque, anúncio solicitando gerente de departamento. Há poucos dias, o candidato ainda não aparecera. Seu gerente comercial, João Alfredo, fez muitas queixas à "inoperância profissionalizante" da autarquia. Declarou que a Modelar era o "verdadeiro celeiro" de mão-de-obra do SENAC: carpintaria, tapeçaria etc. De aprendizes, os semi-profissionalizados operários e artesãos saem do estabelecimento para a disputa de melhores oportunidades no mercado. É o contribuinte que fala sobre o órgão que ajuda a manter. Ora, o contribuinte tem sempre razão. Se o SENAC aumentasse a oferta de bons profissionais, seus salários seriam padronizados e teriam, os empregadores, uma produção mais competente, ágil e lucrativa.

SIMONETAS

Foi em Arapongas , Paraná: seis homens armados invadiram a agência do Banco do Brasil e roubaram cerca de um milhão de cruzeiros, mais três certificados de recolhimento restituível para o combustível. Ou seja: 600 mil cruzeiros em simonetas! Mas, antes mesmo que eles pudessem partir para negociar os preciosos talões — sem despertar suspeitas — espalhava-se outra notícia pelo Brasil inteiro: o Governo Federal decidira adiar (ou, talvez, cancelar definitivamente) a adoção do sistema. Resta agora, saber se as despesas já feitas (precipitadamente) na impressão e distribuição das simonetas, não serão também acrescidas ao preço da gasolina.

CRISE

O deputado Waldir Buzatto, no seu primeiro discurso como líder do MDB, resolveu não tocar na "crise" do Poder Legislativo , detendo-se na análise de uma outra crise: a do Executivo. Suas palavras não só foram consideradas "duras" como "agressivas" por parlamentares da situação. À certa altura da análise da crise do Executivo que já dura mais de 15 dias — o deputado citou as várias especulações que correm pelos corredores do Palácio e nos meios politico-administrativos do Estado. Para isso, valeu-se de uma matéria transcrita do **Correio do Povo** (RS) onde, entre outras "possibilidades" e "soluções" apontadas, há uma que surpreendeu a todos: de que o governador Konder Reis passaria o Governo do Estado ao vice, Marcos Buechller, tirando licença para ir ao exterior para tratamento de saúde. Embora o jornal não tenha citado, Konder Reis estaria com graves problemas pulmonares e deveria ir para a Suiça tratar de sua saúde. Nos meios palacianos, quando é levantada essa hipótese, rapidamente vem o desmentido. Mas, entre as especulações e devido à pobreza de informações mais exatas, fica registrada mais esta.

Bom dia, domingo

Redação
Beto Stodieck, Jurandir Pires de Camargo, Maria Rosa Vieira Fonseca, José Jacy Luz Bittar e Paulo Roberto Gallina.

Colaboradores
Bento Silvério, Bugre, Celso Pamplona, Elaine Borges, Evory Pedro C. Schmitt, Flávio de Sturdze, Lucilia Raissa, Jayro Schmidt, Orlando Tambosi, Renato Schebella, Rosamaria Urbanetto e Sabino.

Tiragem: 22.000 exemplares
Propriedade da Empresa Editora Gráfica Ilha Ltda.
Administração, Publicidade e Redação: Praça Pereira Oliveira esquina Arcipreste Paiva (Edifício IPASE) térreo. Telefone: 22-10-47 — Florianópolis.

Diretor Superintendente
George Richard Daux
Diretor Comercial
José Joaquim de Souza
Editor
Valdir Zwetsch
Redação
Jurandir Pires de Camargo
Maria Rosa Vieira Fonseca, José Lacy Luz Bittar e Paulo Roberto Gallina
Correspondentes
Ethevaldo Dias (Brasilia). Victor Hugo Sperb (São Paulo) e Coojornal (Porto Alegre)
Circulação
Jorge Menezes

REPRESENTANTES
SÃO PAULO — Reprenais — Publicidade em Jornais e Emissoras Ltda. — Alameda Franca , 319 — Jardim Paulista — Fones: 289-8744 e 289-7353.
RIO DE JANEIRO — NP Assessoria e Publicidade Ltda. Av. Presidente Vargas, 633 — s/2110/11 — Fone: 221 — 1668. PORTO ALEGRE — R.C. Otero Representações Rua dos Andradas, 932 — conj. . 601 — Fone: 25-4749.
CURITIBA — Difusão — Representação de Jornais — Rua 15 de Novembro, 270 — 8º andar — 801 — Fone: 23-4748.

FOTOCOMPOSIÇÃO, FOTOLITOS E IMPRESSÃO: Gaúcha Gráfica e Editora Jornalística S.A. Av. Ipiranga, 1892 fone 22 4066 Ramal 148 - Porto Alegre - RS.

VENDE-SE CASAS
DE Cr$ 400.000, a Cr$ 450.000,00
PRONTA ENTREGA
As condições são com 10% de entrada e saldo financiado
Construtora e Imobiliária Bercaton Ltda.
rua Cel. Pedro Demoro, 1825
fones: 44 — 2966
44 — 3000 Estreiro.
CREA: 4818 — CRECI: 4

HORTO FLORA PAINEIRA
Mudas frutiferas e ornamentais
Arranjos secos
Aberto de segunda a Sábado
Exposição e venda
SACO GRANDE
a 2 Km da COMCAP Fone: 33-1140

UM ANÚNCIO POR SEMANA NO BOM DIA, DOMINGO VALE POR 7

É DIFERENTE
BIP
A MAIS RÁPIDA REFEIÇÃO

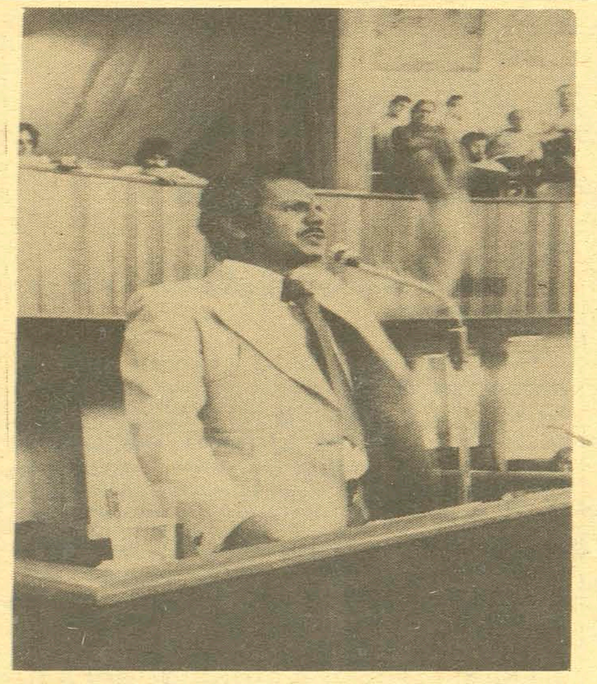
BOUTIQUE BRUXINHA
Longuinhos - Camisetas - Blubas - Batas-Biquinis - Calças - Bijouterias
Rua Deodoro, 35 sala 14 - fone: 22-7860

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

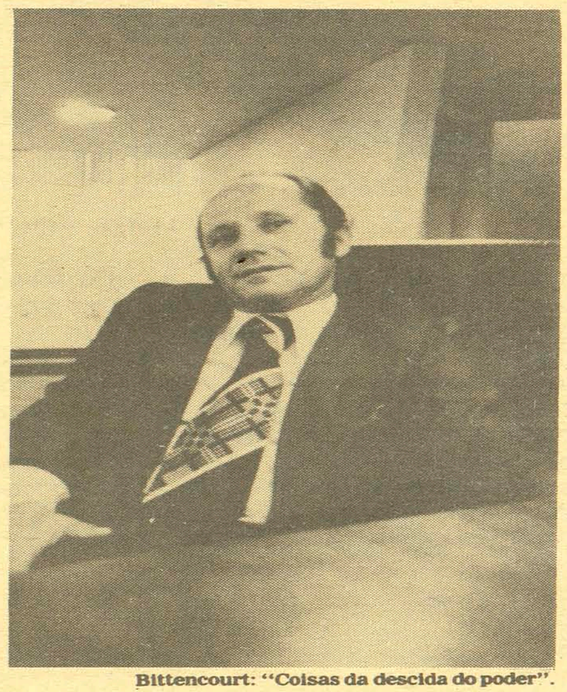
POLÍTICA

ASSEMBLÉIA: POR TRÁS DO SILÊNCIO, AMEAÇA DE CASSAÇÕES

Na Assembléia Legislativa do Estado, os deputados não comentam mais as denúncias levantadas contra o ex-presidente Epitácio Bittencourt. Mas, por trás desse pacto de silêncio, paira a ameaça: se forem constatadas irregularidades administrativas, algumas cabeças poderão rolar. Reportagem de Elaine Borges.



Gonçalves: "Eu continúo vigilante".



Bittencourt: "Coisas da descida do poder".

O deputado Epitácio Bittencourt hoje é um homem silencioso. Prefere não falar — e nem se defender — das acusações, feitas na semana passada, de que teria cometido uma série de atos irregulares quando presidente da Assembléia Legislativa. Em plenário, apenas ouve. O assunto, por decisões de ambas as bancadas, não foi mais levantada por nenhum deputado. A imprensa, quando procurado Bittencourt dá sorriso tímido e evasivas: "O que vem ocorrendo são coisas da descida do poder... são momentos que a gente ignora. Há exageros. Até minha mãe — que tem mais de setenta anos — foi incluindo nas nomeações. Mas isso foi imaginação fértil de certa imprensa".

Por enquanto, Bittencourt apenas diz que "quero, a posteriori, ver como vou me pronunciar". Mas adiantou que dos parentes em cargos de confiança, "vários são funcionários que já estavam na casa muito antes de eu assumir. O meu filho fez um concurso, passou e foi aproveitado". Sobre o assunto, o deputado prefere parodiar seu vice-presidente, o deputado Fausto Brasil (MDB), que num discurso muito emotivo, ao defender seu filho — também incluído na lista das nomeações irregulares — afirmou: "Quem não tem pecado que atire a primeira pedra".

No entanto, o recolhimento e o silêncio de Epitácio Bittencourt, não significa — segundo ele — que aceita as acusações que pesam sobre si. "Haverá oportunidade e terei alguma hora para me posicionar. Mas este não é o momento".

— Mas o senhor não teme que a solução poderá ser drástica, como possíveis cassações?

— Não posso analisar por este prisma. Minha consciência, no entanto, me deixa tranqüilo e não me indica este caminho.

Por outro lado, nos bastidores do Palácio Barriga Verde, quando algum deputado fala no assunto, pede para não ser citado seu nome. Um deles não acha que os atos praticados pela mesa anterior são tão irregulares quanto "imorais". E a "imoralidade" está no fato da mesa ter nomeado, transferido ou contratado, um número excessivo de parentes do presidente da época, Epitácio Bitencourt.

Mas este mesmo deputado não acredita que o caso chegue a medidas extremas, como aplicação do AI-5:: "Se o governo tomar esta medida, não poderá ignorar a área do Executivo , onde Konder Reis nomeou um número excessivo de parentes, conforme denúncia feita na Câmara Federal pelo então deputado Luis Henrique da Silveira".

O fato do presidente da casa recém-eleito, deputado Waldomiro Colautti, ter tomado já uma série de medidas, como a de tornar sem efeito atos que colocaram à disposição de outros funcionários da Casa, veio contribuir — segundo os meios políticos — para amenizar a crise e o clima de tensão evidente na Assembléia. São medidas "moralizantes e de caráter econômico", afirmou Colautti, quando, em contato com a imprensa, dava conta das resoluções tomadad pela Mesa.

As medidas econômicas referem-se ao controle do uso de carros, diminuição da frota (de 20 passou para 15) e gastos de combustíveis (limitou para 500 ou 200 litros mensais, conforme o setor).

Quanto ao deputado Jorge Gonçalves da Silva (MDB), o primeiro a denunciar as irregularidades, sai deste apisódio um tanto estremecido com parlamentates de ambas as bancadas. Muitos gostariam que o assunto não viesse a público. E ele sabe disso: "Minha posição não satisfez nenhuma bancada, mas eu continuo vigilante pois minha preocupação é satisfazer o povo de Santa Catarina".

Ele nega que tomou aquela atitude magoado por não ter sido escolhido para segundo secretário da mesa. "Eu já tinha conhecimento destas irregularidades, mas quando tocava no assunto me diziam que não tinha solução, porque esta é uma casa política e já havia um círculo vicioso. Mas eu pensava que se em São Paulo ocorreu o que todos já sabem, por que o MDB de Santa Catarina deveria se omitir".

A "vigilância" de Jorge Gonçalves vai ao ponto de contar quantos funcionários estão na Casa em determinados dias. Foi isso que fez no segundo dia após a abertura dos trabalhos: "Nesse dia observei que nas repartições da Casa se encontravam apenas 56 funcionários, quando, pelo que sei, embora não confirmado, temos ao todo 700 funcionários".

Mas uma pergunta paira no ar e poucos sabem responder: as medidas tomadas pela atual mesa diretora são suficientes para evitar um desfecho mais drástico?

O vice-presidente recém eleito, deputado Delfim de Pádua Peixoto (MDB), acredita que, para chegar a extremos "vai depender da análise a ser feita dos atos, publicados ou não, praticados pela mesa anterior. O que posso assegurar é que os casos estão sendo estudados com todo o cuidado com a intenção de não ser praticada qualquer injustiça. Os atos ilegais, no entanto, serão repudiados".

No momento, por determinação da mesa, foi formada uma comissão composta pelo 1º secretário, Octacílio Pedro Ramos (Arena) e dois procuradores, Eugidio Lunardi e Valdemiro Collaço de Oliveira que, num prazo de dez dias, deverá reexaminar todos os atos administrativos tivos "sob o ponto de vista jurídico e moral. Os que venham a não ter base jurídica serão conseqüentemente anulados", anunciou o presidente Colautti.

No início da última semana, um deputado confessava que havia olhado rapidamente a folha de pagamentos de alguns funcionários. E conseguiu ver que alguns — no mínimo três — tinham o salário de Cr$ 42.000,00 apesar de trabalharem há menos de dois anos na Casa. Estes dados, no entanto, não são revelados pelo presidente porque ainda estão em fase de levantamento.

ANUNCIE SEU AUTOMÓVEL BOM DIA, DOMINGO VENDE PARA V.

É HIGIÊNICO
BIP
A MAIS RÁPIDA REFEIÇÃO

Inventário - Arrolamento
Desquite - Litigio entre marido e mulher.
Menor - guarda e direito
Ação de alimentos
Mais de 30 anos de prática
Av Presidente Kennedy, 51
Campinas - São José

IDAVEL
ELETRO INDUSTRIAL LTDA
Projetos elétricos e instaladora própria
fios - cabos - chaves - materiais elétricos - residencial e industrial
bobinamentos de motores e geradores em geral - Rua Tereza Cristina, 213
Fone: 44-3172 - Estreito

INGLÊS
comunicado
O CEA COMUNICA QUE ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA OS CURSOS DE INGLÊS, AUDIO VISUAL PARA ADULTOS E CRIANÇAS__ INÍCIO 15 DE MARÇO
VAGAS LIMITADAS
CEA
Ed. Aplub, 6º and.
fone: 22—6194—Fpolis
LITTLE
(para crianças com mais de 3 anos)
Rua Cel. Melo Alvim, 20
fone: 22—0524—Fpolis

CASA DOS CONSOLES
TOCA-FITAS — CONSOLES — PORTA OBJETOS
AUTO FALANTES — ACESSÓRIOS PARA SOM DE CARRO — TUDO COM INSTALAÇÃO.
Atende também aos sábados até às 18 horas.
Rua Gaspar Dutra, 25 - Estreito
(em frente à Igreja N.S. de Fátima)

CANTINA CHARLES
ALMOCE SEMPRE NA CANTINA CHARLES
COMIDAS CASEIRAS NO CORAÇÃO DA CIDADE
FORNECEMOS MARMITAS
RUA: FERNANDO MACHADO. 11

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

DEFESA DO CONSUMIDOR

VAMOS CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO?

A melhor maneira dos consumidores se defenderem é criando uma associação que cuide de seus interesses. Em Porto Alegre já existe uma funcionando. Por que não criar uma aqui?

A saúde pública e a economia popular são desrespeitadas diariamente, e o consumidor — a não ser em casos flagrantes previstos pela legislação — não tem como reclamar para fazer valer seus direitos. Seja ao adquirir uma simples hortaliça ou um sofisticado apartamento de cobertura, o consumidor está à mercê de uma "arapuca" montada pelo vendedor.

Só para nos limitarmos aos dois exemplos citados, não é mais segredo que grande parte dos produtos hortigranjeiros consumidos no país são amadurecidos artificialmente, em estufas (o que reduz sensivelmente suas propriedades alimentícias), e que proliferam contratos com cláusulas duvidosas, que ao final sempre acabam dando razão ao vendedor.

Isto, sem falar nos ostensivos logros a que o consumidor está sujeito na luta diária que trava para sobreviver numa sociedade de consumo, onde, ao contrário do que apregoa a propaganda dos departamentos de vendas, o que menos importa é a vontade do freguês.

Irritado ao descobrir que foi enganado, o consumidor é obrigado a resignar-se em trocar ríspidas palavras com o vendedor e algumas vezes, enviar uma carta aos jornais, denunciando a fraude de que foi vítima.

Esta segunda opção — cada dia mais frequente — atesta a necessidade sentida pelo consumidor de encontrar um eco para a sua voz, alguém que vá colocar-se ao seu lado, tornando público seu descontentamento. O jornal, na sua função de informar e denunciar as irregularidades dos produtos postos à venda. E isto porque ele está sozinho, não dispondo de uma entidade que defenda seus direitos ou esclareça sobre os produtos que pretende adquirir.

Um primeiro passo para que o consumidor florianopolitano possa fazer compras sem medo de sair lesado, seria a criação de uma Associação de Defesa do Consumidor em Florianópolis, a exemplo do que foi feito em Porto Alegre.

A Associação de Porto Alegre recebe uma média de cinco reclamações por dia, de pessoas que foram enganadas no comércio, e este número tende a aumentar na medida em que a entidade for se tornando mais conhecida. Em alguns casos, considerados mais graves, ou quando não é possível a conciliação das partes (vendedor e consumidor), a Associação recorre à Justiça.

Se, em Florianópolis, for seguido o exemplo, o consumidor disporá de um instrumento que servirá para congregá-lo numa espécie de "classe", a "classe do consumidor", que poderá lutar unida para garantir um direito de todos, enquanto não for criada uma legislação de defesa do consumidor.

Para qu que seja criada uma Associação de Defesa do Consumidor na nossa cidade basta que algumas pessoas, que se sintam ludibriadas como consumidores, e que tenham a consciência de que ninguém é necessariamente obrigado a aceitar tudo o que o comércio impõe, se unam, redijam um estatuto e registrem a entidade como sendo de utilidade pública.

Depois disso, a entidade será uma arma na defesa do consumidor, pois, amparada em preceitos jurídicos, poderá intervir cada vez que um consumidor denunciar alguma arbitrariedade de que foi vítima.

Uma boa sugestão para os interessados em criar a Associação de Defesa do Consumidor de Florianópolis seria entrar em contato com o presidente da Associação de Porto Alegre, Renato Mottola para colherem subsídios que sirvam como orientação na elaboração dos estatutos. Para isso, basta entrar em contato com a Cooperativa dos Jornalistas Porto-alegrenses (Coojornal), pelos telefones 21.8984 ou 24.0951 (endereço: rua Comendador Coruja, 372).

Flávio de Sturdze (interino)

As Escolas Fisk criaram o FISKINHO

Para ensinar inglês a crianças acima de 7 anos de idade. Não negue essa oportunidade a seus filhos.

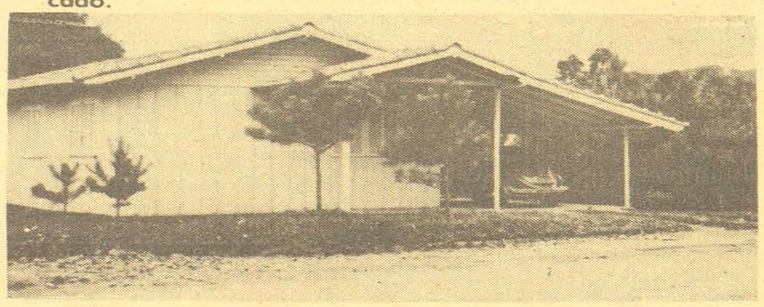
Inglês é com Fisk

ESCOLAS FISK
Av. Rio Branco. 165- fone 22-4536-FPOLIS

EM CANASVIEIRAS ÚLTIMAS CASAS ÀVENDA TODINHAS MOBILIADAS

—Vamos realize seu sonho, nós o financiamos pra você

Num terreno de 500m2 pertinho da praia está a casinha que você pediu a Deus.
Com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e garagem.
Todinha mobiliada, tem sinteco na sala e quartos.
Fogão e geladeira na cozinha de azulejos decorados. E o banheiro bonitinho e prático, é de azulejos e chão vitrificado.



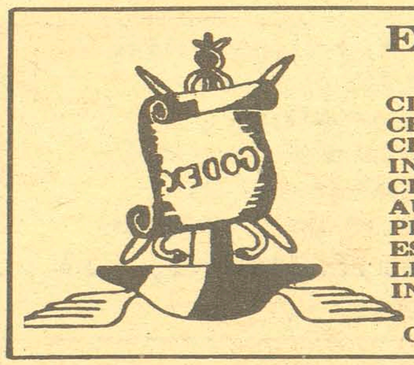
Dê uma chegadinha em Canasvieiras, fale com o Miguel no Canasbeach Hotel, e veja de perto as casas. Mas não demore muito, elas já foram quase todas vendidas.

EMPRESA santo anjo DA GUARDA LTDA.
Agência Centro: fones: 22-2172 - 22-3682 - 22-7493
Agência Estreito: fone: 44-2935

HORÁRIOS DE SAÍDA DOS CARROS DE FLORIANÓPOLIS PARA AS SEGUINTES CIDADES

PAULO LOPES - LAGUNA - TUBARÃO - CRICIÚMA - ARARANGUÁ - SOMBRIO - SANTA ROSA - MAMPITUBA - OSÓRIO e PORTO ALEGRE: 6hs - 12hs - 20hs e 24 hs
PORTO ALEGRE - direto - 22 hs
PORTO ALEGRE - CARRO LEITO 22:15hs
CRICIÚMA: 6hs - 7hs - 8:30hs - 10:30hs - 12hs - 13hs - 14:15hs - 15hs -18hs - 20hs - 21:30 hs - 24hs.
TUBARÃO: 6hs - 7hs - 8hs - 10:15hs - 10:30hs - 12hs - 13hs - 14:15hs - 14:30hs - 15hs - 15:30hs - 16:15hs - 17:30hs - 18hs - 20hs - 21:30hs - 22:15hs - 24hs.
LAGUNA: 6hs - 6:30hs - 10hs - 12hs - 12hs - 14hs - 17:15hs - 18hs - 20hs e 24hs.
IMBITUBA: 6:30hs - 9:40hs - 10hs - 14hs - 17hs - 18hs.
IMAURÍ: 16:45hs.
LAURO MULLER: 10:30hs e 14:30hs.

DOMÉSTICA E FAXINEIRA
PRECISA-SE de doméstica e faxineira para trabalhar com família de quatro pessoas. paga-se bem. Fone 22—1047— Falar com VERA.



ERNANI COSME GLÓRIA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CRC—SC 2933—CONTADOR
CRC—SC 006—AUDITOR INDEPENDENTE
CPF—006 670 489—87
AUDITORIA—ASSESSORIA—PLANEJAMENTO
ESCRITAS EM ATRASO
LEGISLAÇÃO FISCAL
INPS—FGTS—ETC
Rua Raimundo Correia, 232— Fone: 44—0964.

Legitimação adotiva
Investigação de paternidade
Paternidade alimentar
Mais de 30 anos de prática

Av. Presidente Kennedy, 51
Campinas - São José

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

SAÚDE

HOSPITAIS X INPS

NESTA BRIGA, QUEM LEVA A PIOR? O SEGURADO, É CLARO

O INPS deve cada vez mais aos hospitais catarinenses. E a solução para o problema pode prejudicar o atendimento aos segurados. Reportagem de Flávio de Sturdze.

Pra corrigir o que classificou como "distorções" nas internações e exames laboratoriais pagos pelo INPS em 1976, a Secretaria Regional de Assistência Médica resolveu limitar o número de internações que cada hospital poderá fazer mensalmente por conta do órgão previdenciário. Com isto, as internações foram reduzidas para quase um terço em relação ao ano passado.

Entretanto, quando se tratar de caso de "emergência", a Secretaria Regional de Assistência Médica diz que autoriza a internação. Muitas vezes, entretanto, a conta é rejeitada pelo INPS porque os critérios que definem "emergência" não são os mesmos para os hospitais e o INPS. Como não existe uma definição exata para emergência, os hospitais nunca sabem se vão receber o pagamento pelo atendimento.

Os hospitais garantiram que vão continuar atendendo todos os casos. Como o INPS só paga os que **acha** "justificáveis", os hospitais estão tendo grandes prejuizos, e seus diretores não vêem solução enquanto o INPS não rever a medida. O Presidente da Associação dos Hospitais de Santa Catarina, João Carlos Baron Maurer, vai mais longe. Ele diz que se a situação persistir, a rede hospitalar do Estado entrará em colapso imediatamente.

Estávamos em fins de janeiro quando a bomba estourou. Nesta época, um lacônico comunicado emitido pelo titular da Secretaria Regional de Assistência Médica do INPS, Jaime Destri, colhia os hospitais de surpresa, ao informar que, daquela data em diante, o número de internações hospitalares por conta do órgão previdenciário sofreriam sensível redução. Com isto, Jaime Destri dizia estar pondo em prática, no Estado, as medidas preconizadas pela direção nacional do órgão — acompanhando a política de contenção de despesas do governo federal — no sentido de promover "o ajustamento das despesas de custeio aos recursos orçamentários disponíveis."

Em síntese, a fixação de uma cota máxima de atendimentos por cada área médica iria dar fim às "distorções" verificadas em 76, quando fez-se necessária uma verba suplementar para cobrir os gastos do INPS com atendimento médico. Muito simples, à primeira vista, a lógica desenvolvida por Jaime Destri: se, ano passado, as "distorções" verificadas nos atendimentos hospitalares e exames laboratoriais exigiram uma suplementação de recursos este ano a adoção de um orçamento fixo deverá corrigir essas "distorções".

Para os médicos e hospitais, no entanto, a realidade apresentava-se de forma bem diferente. Alegando que o número de atendimentos, internações e exames de laboratório variava de acordo com as circunstâncias, não podendo portanto ser estipulado aprioristicamente, eles revoltaram-se contra o INPS e qualificaram de absurda a exigência formulada pela Secretaria Regional de Assistência Médica.

E, já contrariados pelos atrasos do órgão no pagamento das diárias hospitalares e com as irregularidades no funcionamento da nova sistemática de pagamento (implantada pelo INPS em novembro último em Santa Catarina), não tardaram a desabafar, através de uma nota conjunta da Associação dos Hospitais de Santa Catarina e da Associação Catarinense de Medicina. Nessa nota, as entidades culpavam o INPS por qualquer irregularidade que viesse a ocorrer no atendimento médico aos necessitados.

Seguiu-se uma série de acusações reciprocas pela imprensa. O Secretário Regional de Assistência Médica do INPS,

Jaime Destri, garantia que nada devia aos hospitais e que a aplicação da limitação de atendimentos era decorrência do cumprimento de ordens superiores. João Carlos Baron Maurer, presidente da Associção dos Hospitais, garantia que nenhum paciente iria ficar sem atendimento médico, e previa, para dentro de poucos meses, um colapso total na rede hospitalar de Santa Catarina, caso o INPS não revisse suas exigên cias.

DECLARAÇÕES CONFLITANTES

Com as tesourarias cada dia mais pobres, cheios de dívidas a saldar e na mais completa ignorância do que estava sucedendo, os hospitais passaram a enviar, diariamente, pedidos de explicação a Baron Maurer sobre a catastrófica realidade que estavam atravessando. Maurer, por sua vez, também desconhecia a situação, dadas as monossílabas explicações da Secretaria Regional de Assistência Médica, às vezes até conflitantes com declarações da cúpula do órgão: num encontro com o presidente do INPS, Reinold Stephanes, este admitiu a Maurer que o instituto estava em débito com os hospitais e garantiu que iria ser liberada verba para saldar esta dívida. Ao mesmo tempo, Jaime Destri afirmava que aos hospitais de Santa Catarina o INPS nada devia.

Nos primeiros dias de fevereiro, o Hospital Nossa Senhora da Conceição, de Tubarão, por conta própria, passou a cobrar taxas adicionais de todos os pacientes, previdenciários ou não, justificando a atitude como necessária para que o hospital pudesse continuar com as portas abertas. Prova irrefutável de que a situação realmente estava tensa, foi o Superintendente do INPS em Santa Catarina, Laelio Luz, ter abandonado por algumas horas o seu característico mutismo e conceder uma entrevista coletiva. Nesse encontro com a imprensa, Laelio Luz repisou as surradas explicações que vinham sendo dadas por Jaime Destri, afastou-se do tema central e, como é de seu feitio, falou muito mas disse pouco.

NADA DE NOVO NO FRONT

Na esperança de obter alguns esclarecimentos sobre a atual sistemática do INPS, a Associação dos Hospitais convidou o Secretário Regional de Assistência Médica para participar da Assembléia Geral Extraordinária, realizada pela Associação no dia 5. Depois de dez horas de plenário — participaram 140 representantes de 83 hospitais —, João Carlos Baron Maurer, conhecido pelos seus pronunciamentos moderados, classificou as conversações com o Secretário Regional de Assistência Médica como "no mínimo, frustrantes".

Embora os hospitais tenham considerado "como imcompletas as explicações dadas em que o INPS procura se eximir de seus atuais compromissos financeiros para com a rede hospitalar de Santa Catarina" — uma das conclusões da assembléia — , ficaram sabendo que as limitações no número de atendimentos partiram diretamente de Jaime Destri: Ou seja: **Santa Catarina é o único estado brasileiro em que o INPS limita o número de atendimentos hospitalares aos previdenciários.**

"NÃO VAMOS JOGAR PACIENTES CONTRA O INPS"

Falando ainda sobre as limitações de atendimento ,Jaime Destri disse que não pode discutir se elas são tecnicamente corretas ou não, o certo é que a medida prevalecerá até o dia em que o programa for alterado. Para ele, cada um deve assumir a sua parte: "Sei que a atitude é antipática, mas devemos tomá-la. Não vamos é jogar o paciente contra o INPS.

Outra controvérsia existente: desde que haja justificativa para casos de emergência, o INPS pagará a despesa, mesmo que ultrapasse o número máximo de atendimentos autorizados pelo instituto. Mas os critérios utilizados pelo INPS para classificar os casos de emergência não são de agrado dos hospitais.

Jaime Destri — que, entre outras coisas, afirma desconhecer o que é um caso de "urgência", só reconhecendo como válida a terminologia "emergência" — deu a seguinte explicação:

— Cada caso é um caso (risos na platéia). Já tive oportunidade de ver vários casos rotulados como emergência e não eram. Temos emergências demais em Santa Catarina. Vamos pagar os autorizados. Mas não posso dizer qual a internação que vai ser autorizada.

Vários presentes reclamaram que há muitos meses não recebem pelas contas já processadas. Nestes casos, segundo Destri, os hospitais deverão procurar a Secretaria de Assistência Médica pois "são casos particulares, que serão resolvidos caso por caso, o que não significa que o sistema esteja incorreto".

Logo em seguida, acusado de omissão e acomodamento por um dos participantes, Jaime Destri, compungido, sentenciou: "Nada faço em benefício próprio. Nasci pobre, quero morrer pobre, mas com a consciência tranqüila ".

O comovedor discurso do titular da Secretaria Regional de Assistência Médica do INPS parece, no entanto, não ter sensibilizado os diretores dos hospitais. A Associação, dada a gravidade da situação, declarou-se em "Assembléia Geral Permanente", e emitiu 14 conclusões do encontro. Estas são as principais:

a — a situação financeira dos hospitais é insustentável e tende a agravar-se, pois vários hospitais estão impossibilitados de saldarem compromissos já assumidos.

b — a Assembléia apelou para que a Secretaria Regional de Assistência Médica do INPS suspenda temporariamente a política de limitação de atendimentos e a reestude.

c — apontou duas soluções de emergência para minimizar os efeitos negativos da política adotada pelo INPS: um adiantamento do próprio INPS baseado no valor de todas as contas apresentadas até 28 de fevereiro, ou um empréstimo do Governo do Estado aos hospitais, no va lor de suas contas, "como uma medida heróica para evitar o pior.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ECONOMIA

ÁLCOOL É A MELHOR SOLUÇÃO?

Não há dúvida: para solucionar o problema de combustível para os veículos automotores do Brasil, não há nada como o álcool. Mas a passagem de um sistema para outro - da gasolina ao álcool - deve ser gradativa e bem planejada.

O problema técnico da substituição da gasolina por álcool está solucionado. Esta afirmação é do Senhor Eduardo S. Oliveira, especialista no assunto. Entretanto, a mudança não deve trazer tumulto à vida econômica do país, e a produção do álcool, mais as alterações mecânicas a serem realizadas nos veículos, devem ser viáveis.

• • •

1. Para que não haja tumulto, a substituição deverá ser efetuada a longo prazo, mesmo porque não há possibilidade de fazer as adaptações mecânicas nos motores em operação, nem modificar toda a indústria de motores, a curto prazo.

• • •

2. O assunto da produção do álcool, na escala requerida, requer a implantação de novos canaviais ou de novas lavouras da mandioca, já que tem sido as duas culturas mencionadas como fontes de matéria prima.

Ora, a implantação de novas lavouras não se faz da noite para o dia, principalmente quando os preços oferecidos aos produtores não são convidativos. O argumento de que a soja expandiu-se em poucos anos não serve, porque foi e tem sido precisamente o bom preço que tem estimulado o plantio daquela leguminosa.

Acontece que os fornecedores de cana estão se queixando que o preço de 120 cruzeiros por tonelada de cana é baixo e os usineiros acham que o preço de 2 cruzeiros e 96 centavos por litro de álcool é baixo também. Com a mandioca, o problema é idêntico. Os preços atualmente pagos aos produtores não são suficientemente animadores para que sejam abertas novas áreas de plantio.

3. Um terceiro problema é que a implantação de novas indústrias ou a ampliação das usinas existentes, demanda um aumento da produção de matéria prima correspondente, de forma a evitar a ociosidade da usina ou a disponibilidade de matéria prima sem mercado.

• • •

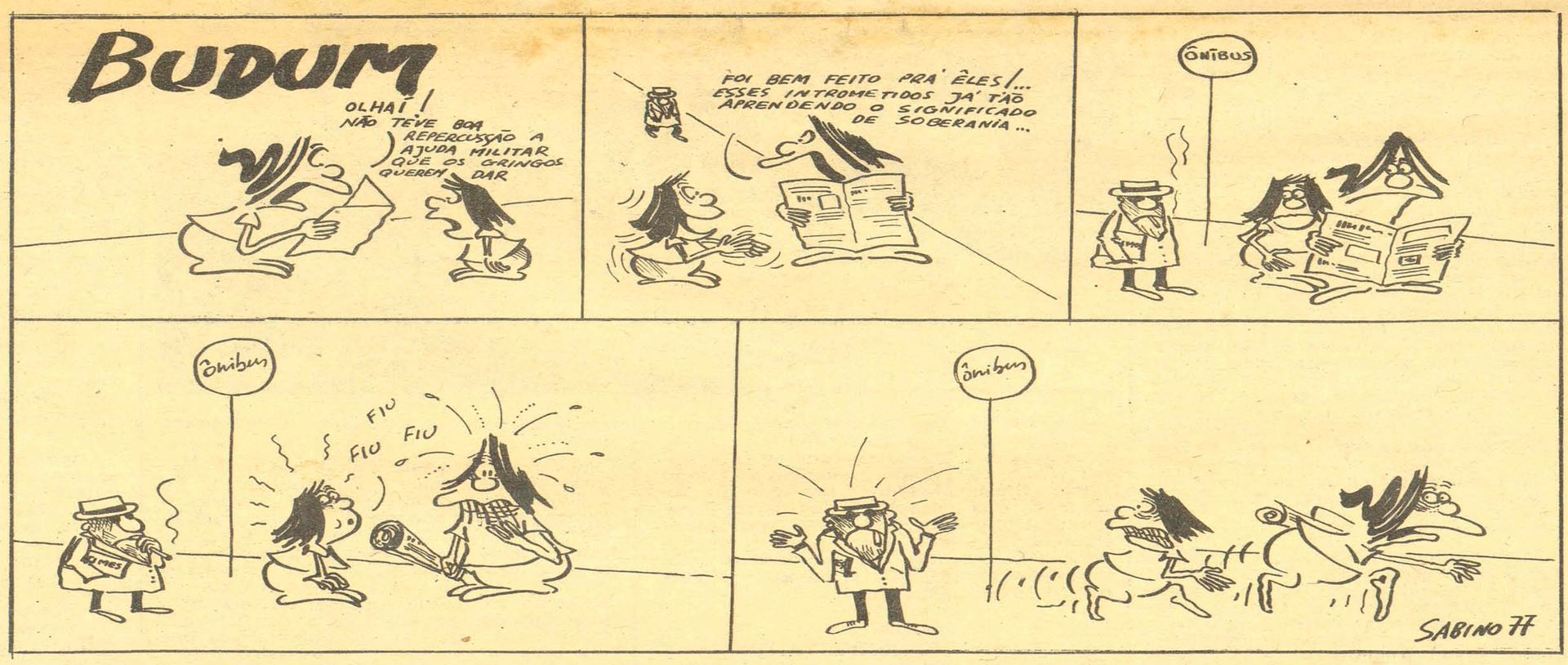
4. Finalmente, nas áreas onde já se produzem cana ou mandioca, é necessário o estudo minucioso das implicações sociais e econômicas, decorrentes do possível aproveitamento da produção para a indústria do álcool, ou seja, para uma nova finalidade.

Não se pode prognosticar friamente, que é possível a utilização de 200 ou 300 mil toneladas de mandioca, atualmente produzidas no sul do Estado, para uma futura indústria de álcool na região, com base na hipótese de que os produtores fecharão as fábricas de farinha e fécula existentes, para vender a raiz a preços que não sejam significativamente superiores aos atuais.

A mudança de atividade implica, acima de tudo, numa nova atitude mental, por parte dos produtores, porquanto deverão aceitar novas regras de plantio no tocante a variedades de plantas a serem usadas, cultivos, controle sanitário, colheita e transporte até a futura usina.

Glauco Olinger

SABINO



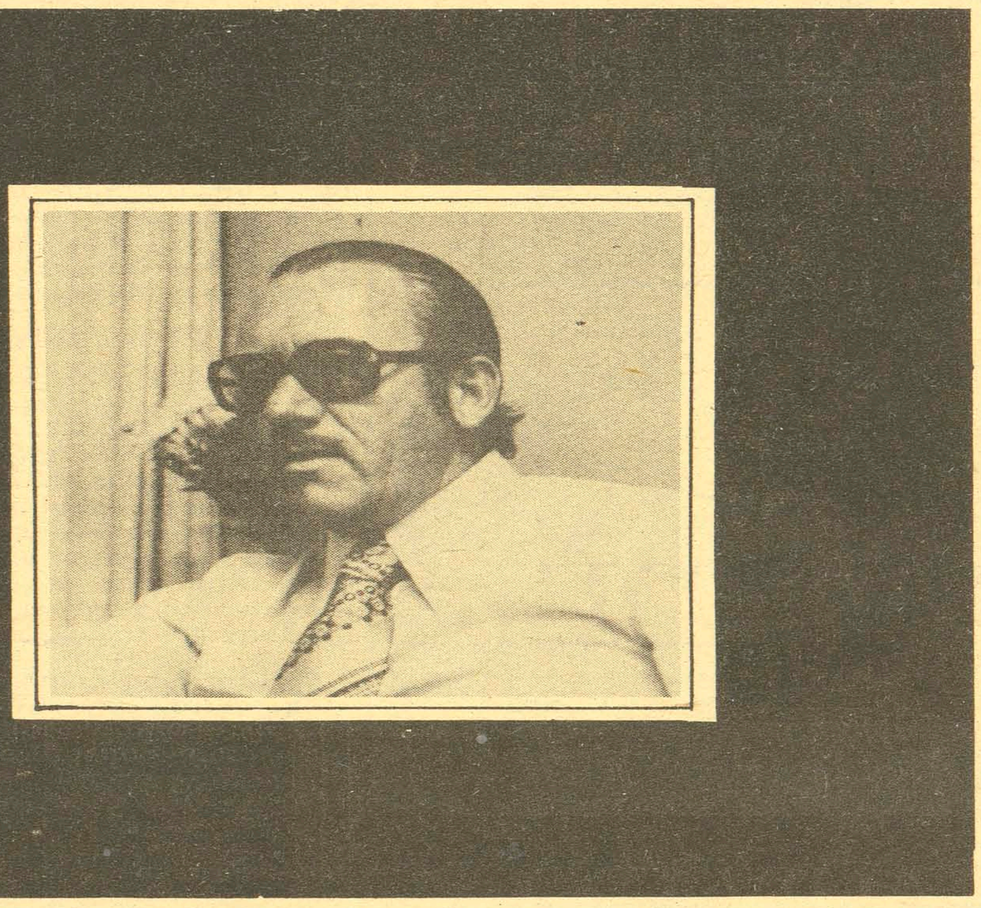
Mulher casada - defesa dos bens por divida do marido
Mais de 30 anos de prática
Av. Presidente Kennedy, 51
Campinas - São José

MOCABEL
ADMINISTRADORA E CORRETORA DE IMÓVEIS LTDA.
Roberto V. de Andrade
Administrador
Roberto J. Motta
Jaci José Casagrande
Advogados
Rua Felipe Schmidt, 27 - ed. Dias Velho - salas 109/110
Fones: 22-1835, 22-1166, 22-2588 - CRECI 050

APRENDA INGLÊS NO
OK IBEU O.K.
Edificio Zahia, 6º andar
fone: 22-5669

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

POLÍTICA ECONÔMICA



EMPRESÁRIOS CATARINENSES VÃO COBRAR A PROMESSA DE SIMONSEN: MAIS CRÉDITO

Em entrevista exclusiva a Jurandir Pires de Camargo, o presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, Bernardo Wolfgang Werner, mostra quais serão as principais questões do encontro com o Ministro Mário Henrique Simonsen, marcado para abril, em Florianópolis.

— A indústria catarinense não está em crise. Passamos por dificuldades econômicas, como todos os setores da economia nacional. Mas o ministro Simonsen disse que aliviará o setor de crédito, injetando mais dinheiro. Acredito que as dificuldades que enfrentamos são transitórias. Com relação à política, acho que o empresário deve participar dela dentro dos partidos.

Assim, otimista e fiel à folosofia pregada pelo Governo, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, Bernardo Wolfang Werner, pretende recepcionar o ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, que em abril deve vir a Santa Catarina para saldar a promessa de um encontro com empresários e industriais catarinenses.

Simonsen, certamente, encontrará, uma classe totalmente afinada com seu programa econômico, numa sinfonia que sem dúvida será regida pelo presidente da Federação das Indústrias. Werner, pelo menos, caracteriza isso como presidente da FIESC: "Como presidente da Federação das Indústrias e também como industrial, tenho plena confiança na política econômica do Governo. Não admito as afirmações de que o país vai a pique".

Será essa a opinião de toda a classe? Todos concordam com o exercício político fora das agremiações partidárias? Possivelmente, não. Essa aceitação filosófica, de certo modo, representa apenas a opinião propicia ao momento político.

Um exemplo é a disposição do próprio Bernardo Werner, vereador em Blumenau durante 16 anos, em falar sobre política apenas dando "opinião pessoal", desvinculando suas afirmações como sendo a do presidente da Federação das Indústrias.

Ele é a favor das eleições diretas, mas segue a posição do ministro Simonsen, seu amigo, de que o empresário deve participar da política somente dentro dos partidos. E dá sua opinião, pessoal: "O empresário, como o estudante devem participar da política somente dentro dos partidos. Se não for assim, ocorre o que ocorreu antes de 64: todos os sindicatos atuando na política. Nós fazemos política, mas não a partidária".

Mesmo assim, incursiona: "Sou a favor da criação de mais dois partidos, para a definição de ideologias. Um terceiro partido só criaria um novo PTB". O certo, segundo ele, seria a criação de quatro partidos: um de direita, um de centro, um de esquerda e o outro médio.

Werner deu também sua opinião sobre eleições: "No Brasil, pela imaturidade política do povo, deveria haver classificação e qualificação eleitoral.

QUEIXAS COMEDIDAS

Com relação à vinda do ministro Simonsen e a política econômica, o presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina é ao mesmo tempo comedido e otimista.

— Quando o ministro Simonsen vier a Florianópolis nós cobramos e ele deverá trazer o que prometeu: 32 por cento nos limites de desconto do Banco do Brasil e a reabertura do crédito agrícola. Tabelar juros não dá certo, tem que haver uma injeção de dinheiro. A oferta deve ser maior que a procura.

E é nisso que Bernardo Werner acredita: ampliação de créditos. Suas queixas comedidas: contra a transferência de lucro para os bancos oficiais. No caso do BRDE, acha que o banco deve emprestar dinheiro (em quantidade razoável) para ter lucro em cima do aumento da produção, que proporciona maior tributação.

— Estamos nos descapitalizando pelo alto custo do dinheiro.

Idéias para o Governo, Bernardo Werner diz que a Federação das Indústrias já deu: Apresentamos muitos subsidios mas o Governo usou o mínimo, pois nem sempre está inclinado a aceitá-los". Segundo ele, há várias soluções para melhorar a situação econômica.

Uma delas: O Governo dedicar-se à agricultura.

— Li nos jornais que no ano 2000 vai haver um problema de alimentação no mundo. Nada melhor que o país, então, se preparar para fornecer esses alimentos. O Brasil é um país rico e caminha a passos largos para a maturidade. Sua opinião é que o Governo deve investir no plantio de trigo, soja, etc, o que beneficiaria também o setor de maquinários, com a produção em maior escala de equipamentos.

Sobre as mudanças ocorridas nos escalões econômicos — a saída de Severo Gomes, a ida de Calmon de Sá para o ministério da Indústria e Comércio e a nomeação de Karlos Richibieter para a Caixa Econômica —, Bernardo foi categórico.

— O Severo poderia continuar mas estaria destoando. E não me recordo também se ele fez alguma coisa no Ministério.

E AS OUTRAS TROCAS?

— A ida de Richibieter para o Banco do Brasil foi ótima. Isto prova que ele é um homem capaz. O exemplo de sua atuação na Caixa Econômica dá a convicção que no Banco do Brasil fará um bom trabalho.

Aliás, Bernardo Werner é tranqüilo em seus elogios: Karlos Richibieter foi seu amigo de infância e por isso mesmo deverá receber apoio na idéia lançada por ele, para a fusão dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

— Richibieter é um homem seguro. Não daria opiniões (sobre a fusão) sem se calcar em dados. E uma idéia perfeitamente válida, pois fortaleceria política e economicamente os dois Estados. O Governo deveria unir também alguns estados do Nordeste.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Beto Stodieck

CATARANÁ. IDÉIA NÃO É UMA DELICIOSA?

Jornais daqui e alhures noticiaram, durante a semana, que corria por Brasília a idéia de transformar o Paraná e Santa Catarina num super-estado só, com prováveis vistas a uma concorrência ao Rio Grande do Sul e São Paulo. E que este pretenso estado se chamaria Cataraná, Santa Paraná ou Paranarina... Paranóia? Imagina!?

*

Diziam as notícias que um dos mais fervorosos defensores dessa absurda idéia seria o blumenauense-paranaense Karlos Riechbisheter, atual Presidente do Banco do Brasil. As más linguas florianopolitanas nem pensaram duas vezes (aliás, elas nunca pensam: senão não sairia metade do que se comenta) e soltaram que ele assim estaria agindo de olho, é claro, na governança deste utópico (pra ele) estado. Pois sim.

*

Razões, as mais diversas exigem que este propalado casamento, entre duas partes que jamais flertaram (se bem que o Paraná vez por outra solta langorosos olhares de cobiça pra cima de nós que sequer respondemos), venha se concretizar. Ora, não é nem preciso enumerar as causas que vêm desde a distante época do Contestado. E é bom lembrar que todo casamento por interesse nunca tem final feliz, sempre alguém acaba traindo. E boa fé que somos...

*

Além disso há uma irremediável incompatibilidade de gênios que não há super estado que faça compatibilizar. E quanto à capital? Ficaria onde? No meio do caminho? Em Garuva? Ou Curitiba deixaria passar assim essa possibilidade de vir a ser uma nova e desvairada paulicéia? O que a coluna sabe é que não quer mais ouvir falar neste papo. Afinal, qual é? E ponto final.

Agora, se por (des) ventura forças ocultas vierem a insistir e consequentemente concretizar essa idéia, a Ilha de Santa Catarina teria uma solução: trocaria as duas pontes que nos ligam a todo o resto por dois potentíssimos motores; daria um jeitinho de se desgarrar do continente sul americano e sairia à deriva em direção ao Deus dará até bater com os costados na África.

*

Formaríamos um pequeno império onde os bens materiais seriam postos de lado (vide "A Ilha" de Aldous Huxley), já que grande parte dos ilhéus — ao menos faz questão de demonstrar não pagando suas contas — tem ojeriza ao dinheiro. Viveríamos de ar e plantar. Um Imperador seria designado (ou melhor, seria reativado) com príncipe herdeiro e tudo; teríamos nossas princesinhas (a Ciloca Luz seria uma delas) e bobos da corte aos montes. Uns e outros seriam deixados no Estreito por conveniência; outros seriam requisitados, escolhidos a dedo. E viveríamos felizes pra sempre. Que tal vos parece esta deliciosa idéia?

PONTINHA INCÔMODA

A coluna (que engordou e virou página) ainda não entendeu, e provavelmente não entenderá, por que aquela ponta de terreno localizada na esquina do início da Beira-Mar Norte com rua Almirante Lamego ainda não foi desapropriada e cortada do terreno do qual faz parte, para uma melhor visão dos motoristas.

*

Apesar de ser apenas uma simples pontinha, trata-se de um dos mais perigosos cruzamentos da cidade.

UMA BOMBA PELA CULATRA

Há quem diga que resolveram obrar a Felipa assim, justo em tempos de crises inclusive (e principalmente) as estaduais, para amenizar o falatório: colocando o Senadinho em recesso obrigatório, estariam livres de maiores comentários.

Não acertaram na mosca: o Senadinho em peso, acrescido de mais alguns membros, mudou-se para o interior da Praça XV, mais protegido sob frondosas sombras da figueira. E o diz-que-diz sintonizou-se aos berros...

Foto L.P. Peixoto

Denise Richard é chique até entre Kitsch.

OPALA AC

Vocês já repararam que quase todos os automóveis que servem às sociedades de economia mista tem amareladas placas iniciadas com as letras AC? E mais: todos são Opalas nas cores ou preta ou branca. Outro detalhe: são dirigidos por uniformizados motoristas. E o que é pior: são usados, na grande maioria, em horário que não seja de serviço e normalmente tem uma elegante senhora sentada no banco traseiro.

*

Gato escondido com o rabo de fora...

VALE RETRUCAR?

Os supermercados e farmácias resolveram o problema do troco da maneira mais prática (pra eles): enquanto aqueles dão balinhas ao invés de tostões, estas enchem a cuca do freguês de Melhoral.

*

Pergunta-se: se alguém quiser comprar uma coisa qualquer nesses locais poderá fazê-lo com os "trocos" acumulados em casa? A recíproca é verdadeira ou não?

Foto: W.O. de Oliveira

Gatinha engraçadinha: Teinha Machadinha.

cinema dos bons

Filmes que entusiasmaram muitas gerações poderão ser (re) vistos a partir de uma das próximas sextas à meia-moite (ou segundas às 10 da noite — depende da preferencia do público visor) no refrigerado Cecomtur.

Naturalmente que os organizadores de tão cinematográficos encontros não estão pensando em exibir arrojados e arrastados filmes, desses sem legendas, destinados apenas aos iniciados e que não prendem o agoniado espectador por mais de quinze longos minutos. Mas sim filmes tais como A Doce Vida (provavelmente o que abrirá a novidade) que só foi visto durante um dia em Florianópolis e mesmo assim numa única sessão das 3 da tarde do São José, há alguns bons anos, Aguardemos pois — já não é sem tempo.

Foto: W.O. de Oliveira

Ury Azevedo: "gostaram do meu cabelo

A gripe que está assolando Florianópolis já foi batizada: Epitacite...

SERVIÇOS DE TORNO — PLAINA — FREZA — PRENSA — SOLDAS
EMBUCHAMENTOS — ETC.
SERVIÇOS DE PRECISÃO
MECÂNICA MERITÍ
Rua Tereza Cristina, 139 (Ao lado do Expedicionário)
Estreito

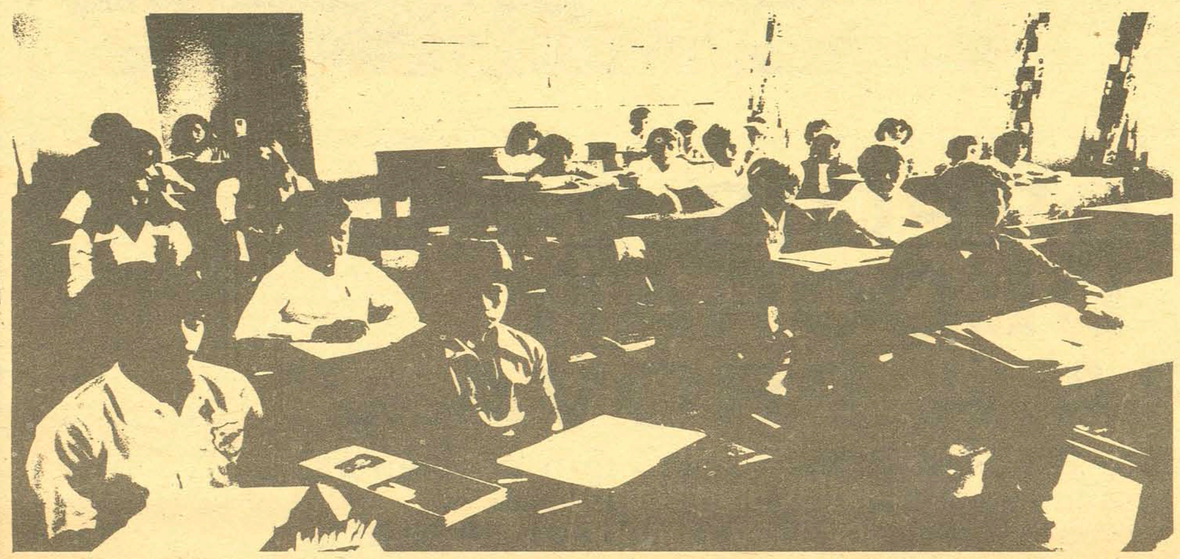
É UM SANDWICH
BIP
A MAIS RÁPIDA REFEIÇÃO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

VIDA ESCOLAR

A VELHA BRIGA DOS DESIGNADOS

A esta altura, são mais de seis mil (cinco mil foram dispensados este ano) os professores designados do Estado. E há doze anos eles estão em briga com a Secretaria de Educação, que não lhes concede os direitos trabalhistas. Reportagem de Jurandir Camargo.



Os alunos sempre são os prejudicados com as "alquimias" da educação

Nos idos de 1964 quando o Governo do Estado de Santa Catarina realizou o último concurso para seus professores, uma lista com 40 nomes passou a ser guardada de maneira especial nos arquivos da Secretaria da Educação. Era a relação dos "mestres designados", professores contratados no boca-a-boca para suprir a falta dos efetivos em aulas excedentes.

De lá, pra cá, a lista cresceu "como uma bola de neve" e engordou a relação dos designados para 11.500. Logicamente, todos trabalhando sem contrato e sem nenhum direito às garantias que constam na legislação trabalhista.

Era a "fórmula mágica" encontrada pelo Governo catarinense para economizar gastos: afinal, todo fim de ano, de acordo com a sua conveniência, o Secretário de Educação simplesmente dispensava os designados sem a preocupação do Estado ter que pagar férias, Fundo de Garantia ou ter descontado os 8 por cento do INPS.

Este começo de ano foi a mesma coisa: mais de 5 mil professores foram para o olho da rua, pois o Governo resolveu fazer uma compactação de currículo e faltaram aulas para muitos deles.

Entre os dispensados, há professores com mais de 10 anos de carreira, como é o caso do presidente da Associação dos Licenciados de Santa Catarina, Julio Wiggers:

— O que me admiro, é que esses governantes não se sensibilizam com o desemprego de mais de 5 mil pessoas. Isso é uma injustiça. O Estado está infringindo a lei.

Mas Julio entende: qualquer Governo ficaria apavorado só de pensar em resolver um problema como esse; mais de 11 mil pessoas em situação irregular, o que representa (computados FGTS, INPS e outras obrigações) uma quantia acima de 200 milhões de cruzeiros.

De qualquer forma, é uma situação muito cômoda para o Governo:

— Os professores não trazem ônus nenhum para o Estado e esse dinheiro foi economizado às custas deles.

Mais que isso: eles estão desprotegidos. Pela Legislação Trabalhista, todos teriam que carregar a Carteira Profissional regularizada, mas o próprio Ministério do Trabalho faz vistas grossas ao problema.

— Já denunciamos a irregularidade no Ministério do Trabalho mas, estranhamente, ele nos deixa a mercê do empregador.

Da Secretaria da Educação, que deveria assumir a paternidade do problema, os professores têm apenas promessas:

— Todo secretário que entra (em 5 anos, a cada 8 meses, entrou um novo) diz que o problema dos licenciados é de seu maior interesse, que a situação é injusta, mas de efetivo eles nada fazem. Em 74, na campanha para a eleição de senadores, o próprio governador Konder Reis, num discurso feito em São Miguel do Oeste, disse que a prioridade nº 1 de seu Governo era a solução dos professores licenciados e a sua reclassificação. Os professores ajudaram a eleger o senador ...

Julio demonstra a fadiga dos licenciados; na esfera estadual, segundo ele, estão esgotadas todas as possibilidades de solução para o problema. O Ministério da Educação por sua vez, é apenas genérico: "Esse é um problema que existe em todos os Estados" — é a resposta aos apelos.

— De promessas já estamos cansados. Estamos cansados dos diálogos pré-eleitorais. Os políticos são os maiores promesseiros e, infelizmente, eles também não têm ação nenhuma.

E foi o próprio líder do Governo na Assembléia, Nelson Pedrini, quem confessou essa fragilidade dos deputados para resolver os problemas de seus eleitores. Procurando por professores, Pedrini apenas lamentou: "Infelizmente não temos ação nenhuma. Se o governador quiser, ele resolve".

Mesmo assim, os professores encontraram uma fórmula para combater a "fórmula mágica" do Governo: a Justiça. Em 73, 500 licenciados entraram com uma ação trabalhista na Junta de Conciliação e Julgamento, reclamando seus direitos.

— Essa ação finda agora em 77. Foi a primeira causa trabalhista, entre os licenciados, impetrada contra o Governo. Em todas as juntas a sentença foi a favor dos professores. E o Estado recorreu em todas as instâncias, foi até o Supremo, sempre tentando ganhar tempo. Mas para esses 500 professores essa situação calamitosa vai acabar.

Com certeza: com um último parecer favorável aos licenciados, ruirá o primeiro pilar da "fórmula mágica". O valor desta causa (500 professores) é de 30 milhões de cruzeiros.

LEGISLAÇÃO DRACONIANA

E o nível do ensino, com esses problemas, como fica? Julio Wiggers, explica:

— O Governo fez uma compactação de currículos. Diminuiu as disciplinas das áreas sociais de três para uma. Foi através de um decreto estadual. Não há lei. É uma legislação draconiana. Veja bem: o que pode ensinar um professor que entra uma vez por semana numa classe de analfabetos? Só vai ocorrer um decréscimo de nível. Afinal, só se ensina ensinando.

Segundo ele, o que o Governo de Santa Catarina está fazendo é uma verdadeira alquimia da Educação, "pois o ensino deve ser lento e progressivo". E cita um exemplo: "Um professor dá uma aula de História na segunda-feira. Se na outra segunda for feriado, os alunos irão ficar 15 dias sem aquela matéria. Quando o professor novamente voltar a lecionar para a turma vai ter que recordar a aula anterior. Passa o ano e não dá nem metade do currículo.

Mas os licenciados, ainda nutrem uma esperança: na compactação administrativa que será feita pelo Governador, é quase certa uma nova troca na Secretaria de Educação.

Três nomes são cogitados: o do deputado Ademar Guizi, o do prefeito Esperidião Amim e o do coordenador regional da educação em Joinville, Mário Moraes. Destes, Guizi seria apenas um coringa, Esperidião Amim teria pedido "carta branca" e por isso a Secretaria de Educação teria lhe sido negada e Mário Moraes seria o escolhido. É dele que os professores licenciados esperam novas promessas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

VIDA ESCOLAR

COMO MANTER QUATRO ESTUDANTES?

Este é o problema da família Santos: quatro filhos em idade escolar. Um peso excessivo no orçamento, que obriga todos a grandes esforços e a manter cintos apertados. Texto de Jurandir Camargo.

A vida humilde dos Santos — marido, mulher e quatro filhos menores —, é o exemplo do que pode provocar o alto custo da educação em uma família de situação econômica ligeiramente regular: qualquer transtorno significará fatalmente quatro crianças sem escola.

Eles moram numa casa sem número da rua Trajano Margarida, na Trindade. O pai, Valdo Santos, é pescador profissional: passa até quinze dias sem vir em casa, navegando nos barcos da empresa de pesca Enfrisa. Pouco contribui em casa.

— Zózima, sua mulher, lava roupa para fora e divide com o filho mais velho todas as despesas da família, inclusive os gastos com escola. Ela ganha pouco mais de mil cruzeiros por mês. Suas queixas:

— Eu quero que meus filhos não parem de estudar. Mas está cada vez mais difícil: mudam de livro todo ano, a matrícula está cada vez mais cara e sou obrigada até a deixar de comprar roupa pra mim para eles não ficarem sem estudo.

Só com a matrícula do filho mais velho, Valdir, 17 anos, Zózima gastou quase 25 por cento do orçamento da casa: 300 cruzeiros, no Instituto de Educação. Agora, dia 16, os outros três também voltam às aulas.

Ela terá que comprar livros, cadernos, e até guaches coloridos, certamente um material sofisticado para quem estuda apenas para conseguir trabalho.

— Eles fazem a gente comprar um monte de material e no final não se usa nem a metade. Comprei um monte de coleções e eles não usam elas pra nada. Pra agüentar isso é só trabalhando todo mundo.

Valdir, o mais velho, trabalha nos frigoríficos da Enfrisa. Abaixo dele vem Valci, 14 anos que estuda à noite para poder arrumar emprego durante o dia.

— Ele já trabalhava numa oficina mecânica. Ganhava 80 cruzeiros por semana mas saiu de lá porque baixaram pra 40: só com ônibus já ia a metade do salário. Mas vai ter que trabalhar, mesmo que no final do mês quase não receba nada.

Quase nada: pra cada um dos filhos Zózima terá que comprar cinco cadernos (no mínimo): 75 cruzeiros; oito livros: 120 cruzeiros; três pares de tênis: 60 cruzeiros; uniforme: 200 cruzeiros (no mínimo); e mais 150 cruzeiros em outros materiais.

Neste começo de aulas, a escola vai consumir metade do orçamento da família Santos, gasto que em dois meses de aula deve ser aplicado novamente, pelo menos a metade.

— Esse tênis conga que eles pedem não dura mais que 50 dias. A educação física, numa quadra de cimento, come toda a sola.

É SADIO
BIP
A MAIS RÁPIDA REFEIÇÃO

SEU ANÚNCIO
É LIDO
POR 110 MIL
LEITORES
BOM DIA, DOMINGO

"...DEPOIS É SÓ DECORAR PARA A PROVA..."

A estudante Bernadete Piazza não tem problemas financeiros. Por isso, não precisa trabalhar. Mesmo assim, não está contente com o ensino. Depoimento a Beto Stodieck.

Completo 17 anos neste mês e como a maioria dos arianos penso muito — se bem que o negócio hoje em dia é ação: não se pode perder tempo apenas pensado e por isso estou fazendo questão de começar o ano com muita agitação.

Estou fazendo Auxiliar de Assistente de Administração, à noite, no Colégio Catarinense. No entanto não pretendo prestar vestibular para Administração, nem nada parecido. Escolhi este curso porque entre os cursos profissionalizantes do Colégio achei-o mais conveniente. Na verdade não sei ainda pro que vou prestar vestibular. Penso em Agronomia, Riologia, Ciências Sociais — mas só penso, não tenho nada certo ainda , até o fim do ano eu decido. No momento so tenho certeza dos cursos que não farei de jeito nenhum — e sei também que vou escolher alguma coisa mais ligada com a Biologia que é a matéria que mais gosto. É claro que, quase como todo mundo, já pensei em mil profissões, já quis muito ser artista de cinema, de teatro ou alguma coisa no gênero — mas agora tenho outras coisas na cabeça.

Depois de três meses de férias, quando viajei, descansei, enfim quando curti o sol , as praias, o Carnaval e o agitos que dez vez em quando aparecem em Florianópolis, chegou a hora de não só estar voltado pra fora, pra natureza, pro sol, mas, também, de cada um entrar na sua e começar a mudança de estação em si também.

Meus atuais dias em Florianópolis não são tão calmos como em outras épocas. Pela manhã, freqüento o Básico Intensivo do CEA; a tarde é livre desse tipo de atividades, mas são horas mais minhas, pra fazer as minhas coisas do dia-a-dia. Entre essas coisas curto meus discos, livros e revistas, vou ao cinema, além de mil e uma coisinhas que a gente vive inventando. Acho que agora não tem mais essa de ficar de bobeira não. As férias acabaram e ficar sem fazer nada é muito feio, sei lá: cada um na sua , eu pelo menos, mesmo estando em casa, sempre acho o que fazer.

Olha, não sou assim ligadíssima em alguma coisa especificamente (em som por exemplo, ou viver lendo) — tenho preferências, é claro, mas gosto de muitas coisas, de muita gente. Existem compositores, cantores, atores, autores, cineastas, teatrólogos, pintores enfim que eu gosto de ouvir, ver, assistir e sentir. Gosto de muita gente que é, que já foi e que sempre será. Gosto de Caetano, Gil, Gal, Betânia, Jorge Mautner, Milton Nascimento, Odair José, Roberto Carlos, Ney Matogrosso , Rita Lee, Novos Baianos, Chico Buarque, Paulo Pontes, Vinícus de Moraes, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade. Saindo um pouco dos nossos gosto de Janis Joplin, Bob Dylan, James Taylor, Rolling Stones, Beatles, Genesis. Gosto dos filmes de Bergamn. Mas gosto também de filmes mais antigos, daqueles de Marilyn Monroe e da Greta Garbo. Gosto de Saint-Exupéry e do Carlos Castaneda. Já de pintores não saco muito, mas sei que tem muita gente fazendo coisa boa por aí. Para o meu gosto escolheria gente nossa: Max Moura, Ury Azevedo e Ito Lueneberg, meus amigos. Enfim, como bem podem ver, eu gosto de muita coisa, do trabalho de muita gente; agora, tem pessoas por aí só imitando ou não criando nada de novo, paradas no tempo e no espaço. Estes não estão com nada.

Além disso, fazem parte do meu dia-a-dia transações que me preocupam. Aliás, acho que todos se tocam com certas coisas que vivem acontecendo. Entre elas, falta de s sensibilidade e de justiça. Bom, quanto a isso não adianta nem falar — cada um que cumpra a sua parte dentro da sua própria atividade, não adianta andar por aí reclamando.

Olha tem uma coisinha que eu não posso deixar de falar. É sobre o ensino, coisa que antes passava desapercebido, mas agora tá difícil de aceitar, tanto dos professores quanto dos alunos: estou sentindo uma dependência braba das coisinhas copiadas, decoradas, mastigadas e nada além disso. Falta uma visão geral, global de ambas as partes. Muitos dos professores querem cumprir o programa a toque de caixa, pretendem nos preparar para o vestibular, desandam a dar matérias, normalmente presos com unhas e dentes a um só autor(como se não soubessem mais nada a não ser aquilo — e parecem que não sabem mesmo), não mudam nem as palavras dos livros consultados. E nós , os alunos presos há muito tempo a esta situação, caneta e papel na mão copiando sem parar o livro do Fulano de Tal. Depois é só decorar para prova. Mas apreender alguma coisa que é bom , nada. E olha, que o negócio tá assim há muito tempo. Estou no último ano do colégio e até agora nada mudou. Há exceções, é claro.

No mais, gosto bastante da minha vida, adoro Florianópolis, acho que existem aqui coisas e pessoas maravilhosas. Se bem que pra quem pode viajar é bom de vez em quando curtir um pouquinho aí fora. Mas sempre voltar.

O que sinto agora em relação a tudo o resto é isto: "Dizem que há mundos lá fora que nem em sonhos eu vi, mas que importa o mundo todo se o mundo todo é aqui". E é aqui o meu mundo (por enquanto), entre um acontecimento e outro, entre as pessoas que eu amo, e a gente vai levando.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

VIDA ESCOLAR

ROBERTO, UM "PRIVILEGIADO SACRIFICADO"

A situação é clara, cristalina: hoje, são poucos os brasileiros que conseguem chegar a um curso superior. Essa discriminação deve-se à realidade sócio-econômica do País. E os caminhos para a escola superior, então, incluem obrigatoriamente um desses dois pontos de partida: privilégios ou muito sacrifício. É o caso do trabalhador/estudante Roberto Baron. Reportagem de Renato Schebela.

Estudar hoje, é quase um sinônimo de ''status''. A verdadeira maratona que muitos estudantes de cursos de 2° grau precisam empreender para sustentar e concluir um curso qualquer e receber um diploma, leva muitos a desistirem no meio do caminho. Resta para alguns poucos privilegiados e outros tantos esforçados o direito de freqüentar os bancos escolares, para, ao final de quatro ou cinco anos, receber um certificado de conclusão de um curso superior, muitas vezes engavetado por falta de utilidade.

Desde que o Ministério da Educação, em 1968, resolveu modificar a política educacional brasileira, passando a estimular a abertura de centenas de cursos superiores no interior do país, e fazendo com que as faculdades deixassem de representar um reduto de minorias, o número de escolas particulares proliferou a um nível de 983%, enquanto as Universidades federais e estaduais cresceram 440%.

A baixa qualidade do ensino básico de 1° e 2° graus, que passou a obrigar a maioria dos candidatos à universidade a freqüentarem cursinhos de preparação ao vestibular , fez com que uma grande parte dos estudantes passasse a optar pelas faculdades e escolas particulares, onde o ingresso através de exames vestibulares se tornaram mais acessível do que os temidos unificados dos cursos públicos.

Os padrões acadêmicos das escolas particulares e cursos isolados, quase sempre menos rigorosos, fizeram com que dezenas de faculdades se atirassem a uma voraz disputa do farto mercado de vestibulandos, onde foi dada uma atenção especial para a lucrativa clientela do centro-sul do país. Nesses cursos, como Pedagogia, Direito e Economia, e mais recentemente as escolas de Comunicação, as despesas dos proprietários são mínimas, e os lucros, garantidos pelas gordas anuidades, imensos.

ANUIDADES

Hoje , apesar das restrições feitas pelo Conselho Federal de Educação em 1974 para conter a verdadeira avalanche de formandos, os gastos com cursos profissionalizante, pré-vestibular ou universitário fazem com que a maioria dos estudantes sintam-se obrigados a trabalhar para sustentar o dia-a-dia escolar, ou seja anuidades, com cadernos , livros, vestimentas, além do transporte. E o problema não é enfrentado apenas pelos que freqüentam escolas isoladas ou faculdades particulares. Mesmo os jovens matriculados em escolas públicas e universidades estatais se vêem obrigados a adaptar o horário dos currículos universitários em função do seu trabalho.

PRIVILEGIADOS OU SACRIFICADOS?

Muitos estudantes são obrigados a se sujeitarem a empregos cujos salários em geral não compensam o sacrifício por que passam diariamente. Perfazem normalmente oito horas de trabalho por dia em repartições públicas, casas de comércio ou escritórios, e ainda enfrentam as aulas em cursos deficientes no período noturno. Alguns já chegam tão cansados às aulas que aos poucos perdem o interesse pela formação profissional, conseqüentemente desistindo do diploma universitário.

Os mais insistentes conseguem aturar as aulas, sem muito interesse, e, a muito custo, alcançaram uma posição nos meios profissionais. Sacrificando-se durante três ou quatro anos diariamente, para ao final dos mesmos, galgar uma posição ou cargo de chefia num emprego que muitas vezes não tem nenhuma relação com a faculdade freqüentada .

Poucos são os privilegiados cujas famílias oferecem uma condição econômica elevada, isentando-os do trabalho durante o período em que estão cursando a universidade E menor ainda é o número daqueles que conseguem um bom emprego ao ingressarem na faculdade. Em geral são jovens provenientes de famílias sem recursos, e que pelo seu esforço próprio, sacrificam-se por uma posição social razoável.

ESFORÇO OU SORTE?

Roberto Baron é um dos sacrificados. Natural de Brusque, filho de um operário das Indústrias Têxteis Renaux, terminou o 2° grau e começou a trabalhar como auxiliar de expedição na mesma empresa onde o pai já atuava. Matriculou-se num curso noturno de sua cidade, onde com muito sacrifício, e trabalhando das 7h da manhã às 12h e das 13 às 17h, concluiu o curso científico. Em seguida veio para Florianópolis, onde tentou, sem sucesso, ingressar no curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina.

— Meu pai passaria necessidades se eu não começasse a trabalhar, conta Roberto. Eu trabalhava nove horas por dia, descansava meia hora, e das 17h30min às 22h assistia aulas. Também queria conseguir uma certa autonomia financeira para poder estudar em Florianópolis.

Com os Cr$ 800,00 que ganhava na Renaux , Baron pagava os estudos e comprava livros, guardando também algum dinheiro para tentar o vestibular em Florianópolis. Enquanto cursava o último ano do colegial ele não tinha a oportunidade de se preparar adequadamente para o vestibular, nem a felicidade de freqüentar um curso intensivo de preparação ao unificado. O que o pai ganhava dava somente para sustentar a família.

— Eu tinha esperanças de passar no exame, conta Roberto, apesar de não ter me preparado. Agora vou ingressar no cursinho e tentar Administração de Empresas na UDESC, que realiza exames de ingresso em julho. Mas não desistó a da engenharia, que é o meu objetivo.

ROTINA

Por enquanto, Roberto só ocupa seu tempo com o trabalho.

Nosso entrevistado poderia ser denominado como um ''privilegiado sacrificado''. Entre 400 candidatos, foi um dos que preencheram uma das 81 vagas oferecidas pelo SERPRO num concurso realizado pouco antes do final de 76. Trabalhando oito horas por dia no controle da implantação dos serviços de computação de um órgão estadual, ele recebe Cr$ 2.500,00 de saiário por mês.

Com esse dinheiro , paga Cr$ 900,00 na pensão onde divide um quarto 3x4 metros com outros três estudantes-trabalhadores. A lavadeira cobra Cr$ 40,00 para lavar e passar suas roupas pessoais. Entrando para o cursinho, Baron pagará Cr$ 450,00 de mensalidade. Todo o final de semana viaja para Brusque, onde vive sua família, seus amigos e a namorada. Gasta em passagens Cr$ 60,00. Mas ainda acaba sobrando ''uma grana pro cinema''. Em geral, ainda ajuda financeiramente em casa:

— É preciso. Eles não me pedem, mas é quase uma obrigação minha.

FUTURO

Como é bastante previdente, Baron já pensou no sacrifício que vai ter que enfrentar quando estiver cursando uma faculdade particular e mais tarde a Universidade Federal. Participou de um concurso para preencher o cargo de auxiliar administrativo na Eletrosul e mais tarde recebeu um telegrama que avisava de sua aprovação.

— Eu nem esperava que fosse conseguir. Resta agora saber se vou venver no psicotécnico.

— Vou procurar sempre exercer minhas funções e me aprofundar cada vez mais no que gosto, que é a Engenharia Mecânica, e tenho certeza que a Universidade vai me oferecer o que procuro encontrar!

VENDE-SE CORCEL CUPE 72
Em ótimo estado de conservação— Qualquer informação. tratar a Rua: Heitor Brum, 242—Fone: 44—0378.

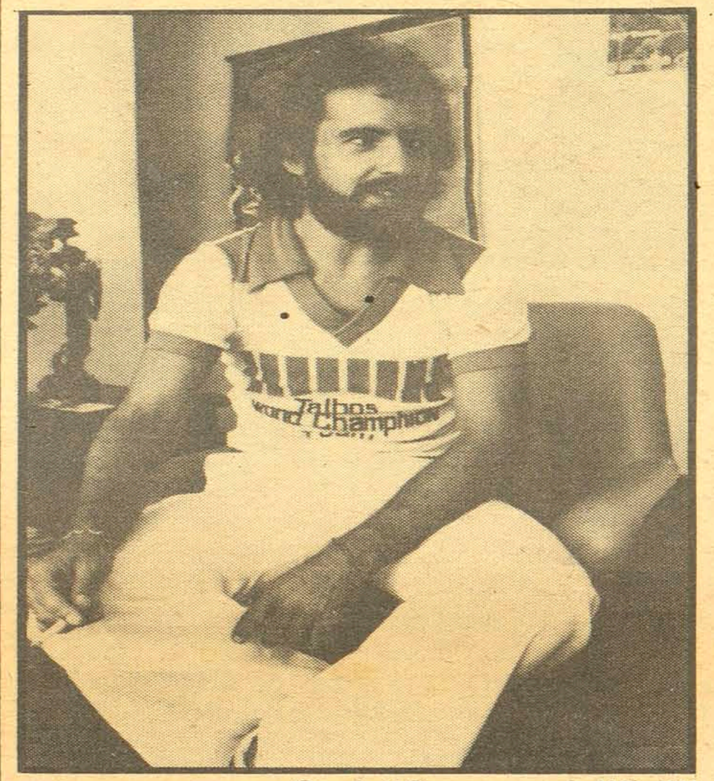
VENDE-SE TERRENO
No Jardim Sta. Mônica, bonito lote. Terreno de esquina alto e plano—Preço Cr$ 120.000,00. Tratar pelo fone: 22—1042 em horário comercial.

É UMA REFEIÇÃO
BIP
A MAIS RÁPIDA REFEIÇÃO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

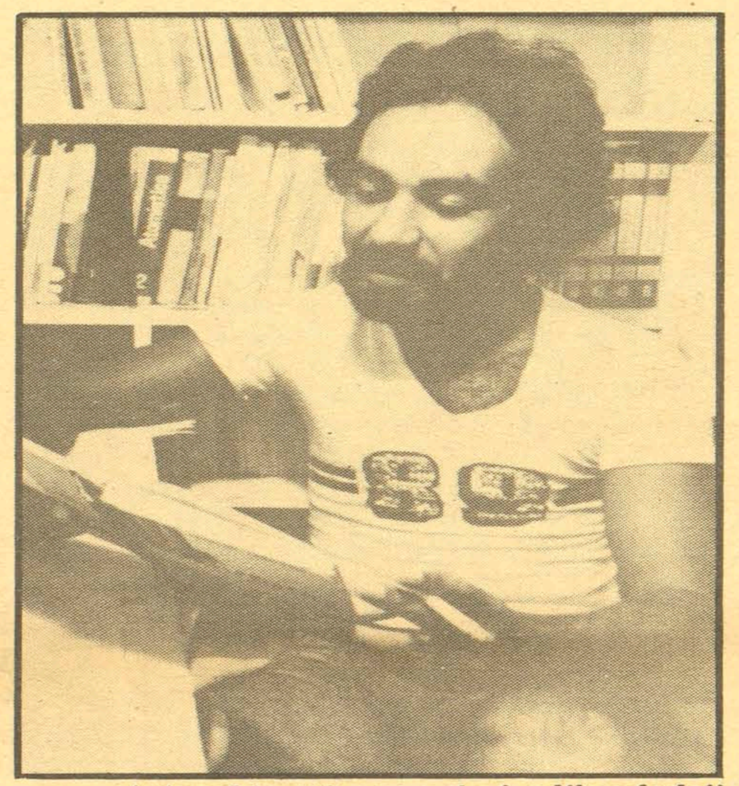
A REPÚBLICA

Uma casa ou apartamento onde vivem só estudantes, rachando despesas e responsabilidades - isso é uma república. Para os estudantes que vêm do interior, é a melhor maneira de morar em Florianópolis. Nesta reportagem, cinco republicanos contam suas vidas. Texto de Bento Silvério, fotos de Luz Bittar.



Osni: "O começo é difícil"

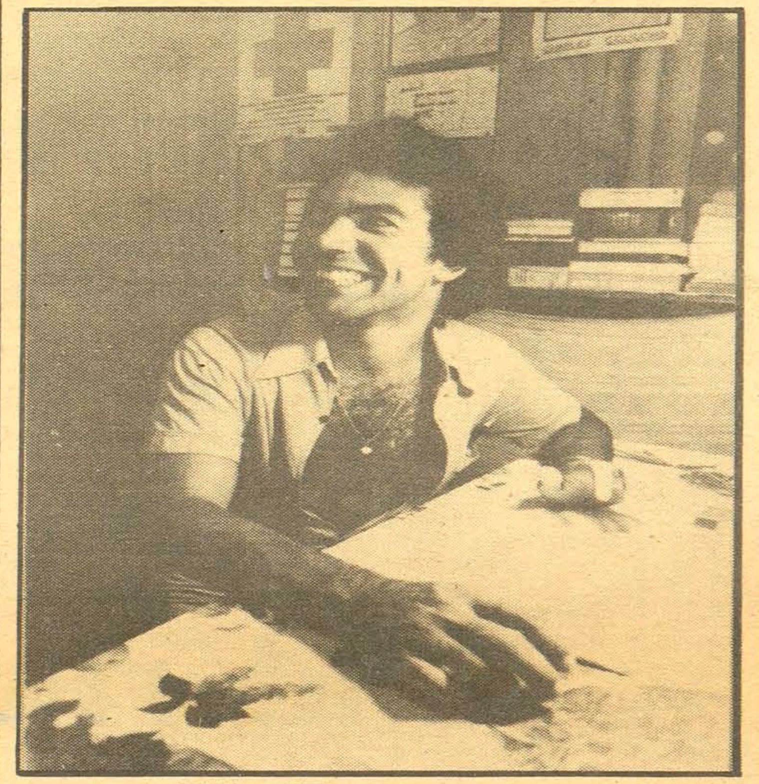
Kátia: "República dá responsabilidade"



Ariovaldo: "O que vale é a liberdade"

Com uma coisa os cinco republicanos concordam: república é muito melhor que pensão.

Cassia: "A vida financeira é que é dura"



Júlio : "Tem gente que passa fome"

Um dos maiores problemas para os estudantes que vêm do interior para Florianópolis é: onde morar? Quem não tem a casa de algum parente para se acomodar, dispõe de apenas duas alternativas acessíveis: as pensões ou as **repúblicas** — casas ou apartamentos ondem moram só estudantes, regidos por leis próprias, em democrática convivência.

Com o déficit habitacional da cidade, a esta altura as pensões estão praticamente lotadas. Some-se a isso o pouco conforto, os incômodos e a pouca intimidade que elas proporcionam — e resta, então, ao estudante que ainda não resolveu seu problema de moradia, a possibilidade de juntar-se a outro e partir para a constituição de um república. Tarefa que vai esbarrar, logo de saída, num problema crucial: a dificuldade de alugar uma casa ou apartamento.

A seguir, mostramos o depoimento de cinco jovens que já têm experiência de vida em república, aqui em Florianópolis.

E eles começam dando dicas: para a adaptação rápida à vida republicana, é necessário não ser intransigente, mas sutil e paciente. E acima de tudo, saber respeitar os defeitos e as virtudes dos companheiros. E também, logo de início, é importante travar o conhecimento recíproco.

Pois, como diz um dos nossos entrevistados, no começo "tudo é maravilhoso, mas depois vira torração".

Mesmo assim, esse mesmo estudante recomenda: quem puder, fuja da pensão para morar numa república. Pois, "a liberdade é muito maior e o cara tem o direito de ditar a sua própria estrutura organizacional". Ou seja: morar do jeito que quiser.

REPÚBLICA PUIU-PULGA

Nossa entrevista foi coordenada pelo repórter Bento Silvério, na República Puiu-Pulga, na rua Monsenhor Topp, nº 64. Lá moram Ariovaldo Ribeiro da Silva, 24 anos, estudante de Direito na Universidade Federal, onde também trabalha como bolsista; seu irmão Júlio César Ribeiro da Silva, 22 anos, estudante de Direito e Administração na UFSC e professor de Direito Tributário na Escola Técnica Senna Pereira; e Osni Tadeu Figueiredo Proença, 25 anos, estudante de Química, professor da mesma disciplina na Academia de Comércio de Santa Catarina e funcionário da Secretaria da Indústria e do Comércio. Os três vieram de Lages há quatro anos.

Além deles, participam do papo Cássia Terezinha Smania Cateneo, 21 anos, estudante de Enfermagem na UFSC e funcionária da COHAB; e Kátia Macedo, 21 anos, estudante de Serviço Social e bolsista no Colégio de Aplicação da própria UFSC. Ambas vieram de Tubarão, e moram com outras cinco colegas na República 52, na Avenida Hercílio Luz. A seguir, as dicas dos cinco republicanos sobre a vida — difícil, atrapalhada, mas divertida — nas repúblicas estudantis:

A INDIVIDUALIZAÇÃO

Bdd — Como se vive numa república?

Júlio — A vida numa república é laboriosa. No princípio, se vivia em comunidade mesmo, o que era de um era de todos. Com o tempo, porém, as pessoas passam a se individualizar.

Bdd — Por que ocorre a individualização?

Ariovaldo — A gente pensa e conclui apressadamente que vai ser tudo como na família, onde os pais compram e é tudo para dividir. Acontece que o trabalho não dá para o sustento. Então acontece uma certa individualização, principalmente na alimentação.

Bdd — E na República 52, como é a vida?

Cassia — Nossa república é estritamente feminina. Somos sete. A maioria estuda, exceto duas. No início a gente chega meio chateada, sem jeito, mas a partir do momento em que se cria um ambiente, a vida é maravilhosa. A união é de um jeito que talvez nem na família da gente seja assim. Na 52 também há a individualização alimentar. Mas vale a pena morar em república. Em pensão a vida é muito chata.

Bdd — Como se resolve esse negócio de alimentação individual?

Osni — Esse é um ponto crítico, porque a gente estava acostumado a um padrão. Saímos de casa e na república continuou tudo igual. No momento da separação alimentar, a coisa ficou meio difícil. Mas fomos nos acostumando, pegamos o macete. De modo que hoje já guardamos uma certa quantia para a alimentação e almoçamos no Restaurante Universitário.

Kátia — Na 52, as duas moças que não estudam, almoçam fora. Nós, que estudamos, almoçamos no Restaurante Universitário. Então, comida em conjunto só nos fins-de-semana. Mas se alguém está sem dinheiro, a gente ajuda.

Bdd — E com a roupa, como é que se faz?

Júlio — A república tem uma lavadeira e o pagamento é individual. Mas há os casos especiais, como o meu: eu não pago nada. Coloco minhas roupas junto com as dos outros. Quando vem a roupa limpa, separo e guardo as minhas... ou as meninas lavam pra mim...

A (DURA) VIDA FINANCEIRA

Bdd — E a vida financeira, como é?

Ariovaldo — A pior **eme** que pode existir. Mesmo sem precisar pagar o estudo propriamente dito, temos que pagar a república, fazer uma festinha, ir ao cinema. Um monte de despesas. E o que a gente ganha, pelo fato de não poder trabalhar em período integral, é uma ninharia. Não se ganha para o sustento. Eu ganho quase nada.

Bdd — Se você gasta mais do que ganha, qual é a mágica?

Ariovaldo — A gente faz um trabalhinho aqui, outro ali, cobra dez contos de um, vinte de outro — e a vida vai nesse rolo.

Bdd — As mulheres têm mais tato para lidar com o dinheiro, são mais econômicas. É verdade, Cássia?

Cássia — É verdade, sim. Negócio seguinte: a vida financeira é dura. Mas eu tenho muita sorte, não tenho problemas financeiros. No início era a mesada dos meus pais. Depois, comecei a trabalhar, e nos meus empregos sempre ganhei muito bem. Hoje trabalho quatro horas por dia e dá para me manter otimamente.

Kátia — A vida financeira do universitário de fato não é boa, mas o pessoal se vira. Não se passa fome...

Ariovaldo — Não passa depois de acostumar...

Kátia — ... nem passa frio. Os colegas sempre ajudam. Eu trabalho no Colégio de Aplicação, ganho Cr$ 500 por mês e, evidentemente, não dá. Roupa os meus pais mandam, e também dão uma mesada. Não dá para comprar tudo o que se quer, nem para festar...

Ariovaldo — Dá pra festar, sim. Quando os outros pagam não conta???

PÃO E CACHAÇA

Bdd — Júlio, qual é sua despesa mensal média?

Júlio — Talvez o meu caso seja um pouco particular. Mas vou dar uma média: entre Cr$ 800 e 1.000. Menos que isso não dá. Sem este mínimo, o universitário não poderá se alimentar. Porém, o número de universitários pobres no Brasil é enorme. Então, todos têm problemas financeiros seriíssimos . Eu trabalhei como bolsista e notei que muitos estudantes passavam muito mal. No princípio — para exemplificar — quando nós viemos para cá, em muitos dias não tínhamos pão para comer. Mas a gente remava. Hoje, passados quatro anos, já temos até cachaça. A verdade é que o pessoal que vem morar em Florianópolis, filhos de pais da classe média ou inferior, passa fome. Fome mesmo.

Ariovaldo — Eu gasto Cr$ 2 mil por mês. Mas meu caso também é especial. Dou uma mão pro Júlio, porque a gente é irmão...

Júlio — Eu não dou bola pro dinheiro. Dinheiro é pra gastar e não para aplicar em caderneta de poupança, que dá lucro pro Governo e não pra mim. Eu gasto mesmo. Compro muitos livros, e se faltar dinheiro pra comida, eu achaco dos outros...

Ariovaldo — Eu já não compro livros, porque leio e pesquiso nos dele...

Júlio — E eu transo a comida dele. Em república é assim. Eu, quando peço dinheiro emprestado, geralmente não pago mais. A não ser que seja uma quantia vultuosa. Posso dar um exemplo: no ano passado, para fazer um curso de Segurança do Trabalho, pedi Cr$ 998,00 para pagar a inscrição. Até hoje não paguei, e o cara que me emprestou não lembra mais.

Bdd — E se ele ler o jornal e vir cobrar, que você faz?

Júlio — Digo assim: "Meu filho, devo e não nego. É o velho adágio. Quando tiver, te pago. Juros, jamais".

"A GENTE SE DIVERTE"

Bdd — Como vocês se divertem?

Cássia — Nesse aspecto, a vida é gostosa, agitada. Isso nas férias, porque durante o ano letivo o pessoal só se preocupa com o estudo. À noite, se você for na nossa república, tá todo mundo trancada no quarto, estudando. Mas quando se tem um pouquinho de tempo, pra fazer uma festinha...

Júlio — Ou para um "amassa", escondido...

Bdd — Júlio, o que é um "amassa"?

Júlio — É gíria nossa. Significa um sarrinho franciscano, no escuro... (risos)

Cássia — ..ª gente se diverte... Aqui, por ter muitas praias, a gente curte o mar, os meninos, barzinhos, caipirinhas, cinema e teatro — quando tem, né? Daí sempre aparece alguém conhecido convidando a gente pra passear.

Bdd — Quer dizer que as aulas é que tiram vocês da curtição?

Osni — Durante a semana, sim. A gente fica toda a semana dentro de casa. Então, quando chega a sexta-feira — e até domingo — a gente se diverte.

Bdd — Quais os locais que vocês freqüentam?

Osni — Pra dançar, a boate da Construção, na Engenharia. Para tomar uns ferrinhos, o Tritão, os barzinhos da Beira-Mar...

Bdd — São locais acessíveis, financeiramente?

Osni — A boate da Construção. O ingresso é Cr$ 10,00. Mas lá dentro os preços são pesados.

Ariovaldo — Mas são os únicos locais. A gente tem que ir ou não ir.

Bdd — Qual a receita para o divertimento, aqui em Florianópolis, para quem tem pouco dinheiro?

Kátia — Falando para as moças, acho que elas devem, em primeiro lugar, fazer amigos e amigas. Sadios, evidentemente, tá legal? Amigos de alma. Geralmente não se gasta muito, porque os rapazes pagam pra gente. E a boate da Construção, barzinhos, cinemas e teatros — que quase não tem — são as opções.

OS "PROGRAMAS"

Bdd — E a vida sexual, como é?

Júlio — É interessante. Muitas vezes se está "numa pior"... A gente fica olhando pra rua, pensando: "Puxa, onde eu vou hoje?", esse negócio... Aí, de repente, chega um amigo dizendo que está "numa pior" também. Então a gente sai por aí.

Sabe que em Florianópolis não é difícil de encontrar?

Aeiovaldo — É muito melhor do que quando se está em casa. A liberdade que se tem numa república não se encontra em lugar nenhum do mundo. Não que valha a pena morar numa república só por isso, mas é bem melhor do que numa pensão. E, sexualmente falando, a república tem suas vantagens: quando se está com um "programa" e tem gente demais por perto, a gente chega e diz: "Fulano, estão te chamando ali". O cara entende e vai dar um passeio, porque quando quem tem programa é ele, a gente faz o mesmo.

Bdd — Todos são compreensíveis?

Ariovaldo — Graças a Deus!!!Se a gente pensar em fazer isso em casa, você já imaginou o escândalo?

Júlio — Pior é quando a namorada descobre. Dá um rolo...

Bdd — E vocês, meninas?

Cássia — A gente sofre perseguições, os rapazes incomodam... Repúblicas femininas sempre são encaradas como uma... uma...

Ariovaldo — ...zoninha...

Cássia — ...É, vá lá que seja isso... Mas as moças sempre têm uma educação mais rígida e sabem se defender. Despistam muito bem.

Bdd — Osni?

Osni — É isso que os dois falaram. O pessoal colabora.

RESPEITO E REPREENSÃO

Bdd — Como a sociedade vê vocês, sete moças morando num apartamento? Há alguma espécie de restrição?

Kátia — Não. Aqui não acontece nada disso. As restrições acontecem em nossa cidade, lá em Tubarão. Algumas pessoas fazem restrições ao fato de morarmos numa república, longe dos pais. Aqui ninguém comenta nada. E entre nós, a vida particular de cada uma não interessa às demais.

Bdd — Como é que ocorrem as restrições, lá em Tubarão?

Kátia — Não são assim abertamente. Ouve-se comentários. Falam que nós vivemos muito livremente, temos muito contato com rapazes e os pais não estão por perto para fiscalizar, pra cuidar da gente.

Bdd — Acham que moças não deveriam morar sozinhas, em repúblicas? É isso?

Kátia — É. Em síntese, é isso. Eles acham que os pais deveriam controlar os filhos. Mas a república dá responsabilidade.

Bdd — Dá responsabilidade mesmo, Júlio?

Júlio — Realmente. Para as moças, o fato foi muito bem colocado pela Kátia.

Em Lages acontece o mesmo que em Tubarão. Mas com os rapazes a coisa se inverte. Se eu sou um tremendo "aprontador", nos termos em que ela colocou, passo a ser olhado com respeito e admiração. Hoje em dia a malandragem é considerada uma virtude, enquanto que no passado não era.

Bdd — Então, em Lages você é admirado pelo fato de estar morando há quatro anos em Florianópolis, numa república?

Júlio — Toda vida! Exatamente assim. Em Lages, os mais simples acham que eu sou uma tremenda personalidade. Com as moças acontece o oposto.

Cássia — É isso. Morar numa república, para os rapazes, é motivo de respeito. Para nós, gera repreensões...

Kátia — Há o problema, também, do impacto que a gente sofre quando volta pra casa. Eu fui passar estas férias em casa, fiquei um mês e não me senti bem. Até briguei com meus pais, porque eles determinavam horário para eu voltar, quando saia à noite. Me senti mal com isso.

Bdd — Então, se você fosse voltar para casa, teria de passar por um processo de readaptação. Nesse aspecto, a liberdade da república não seria prejudicial?

Kátia — Se eu voltar, vou sentir, não vou aceitar repressão. Como não aceitei nas férias... Vai dar muito rolo.

Bdd — E quando casar, como é que fica?

Júlio — Tá ralado o cara que casar com ela...

Kátia — Não tolheremos a liberdade um do outro. É uma saída.

A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

Bdd — Quem faz a arrumação da casa?

Ariovaldo — Arrumação é o maior grilo que tem numa república masculina. No início a gente faz uma vaquinha, compra cera, escovas, sabão... Um varre, outro passa a cera, outro lustra... No nosso caso, ficamos dois anos fazendo a limpeza. Depois começou a "murrinha" e passamos a pagar uma senhora. Agora, a gente não se interessa mais nem em lavar a louça. Aqui, no começo, tinha até estatuto. O estatuto tinha uns 17 pontos...

Júlio — Eram artigos. Uma espécie de constituição utópica. Eu andava meio empolgado com o sistema legislativo e fiz a "Constituição da República Puiu-Pulga". Previa tudo, desde a limpeza até o que se poderia fazer dependendo do horário. Hoje, a constituição foi rasgada e só existe essa zoeira que você pode ver.

Bdd — Osni, como você se comportou com a Constituição?

Osni — Bem... o negócio era entrar na linha. Fazer o que estava escrito. Inclusive, havia outro rapaz morando com a gente. Foi pra rua por causa do estatuto.

Bdd — Expulsaram o cara?

Osni — Sim.

Ariovaldo — O estatuto previa isso.

Bdd — Então vocês o expulsaram por decreto?

Osni — Sim.

Bdd — Isso não é uma espécie de cassação?

Todos respondem com risos. E o papo envereda por outros caminhos até que Júlio disse estar com fome. Cássia e Kátia vão para a cozinha fazer bolinhos. Falta fermento. Júlio sai para pedir emprestado. Ariovaldo e Osni ligam o televisor, que mistura-se a livros, máquina de calcular e outras bugigangas em cima das mesas. Na cozinha, a pequena pia funciona também como mesa de jantar. E numa rápida olhada vê-se que nos quartos a confusão também é grande.

Mas está todo mundo alegre. Principalmente porque à porta da República Puiu Pulga, junto à calçada, está um frondoso limoeiro que fornece a matéria-prima para estimulantes caipirinhas.

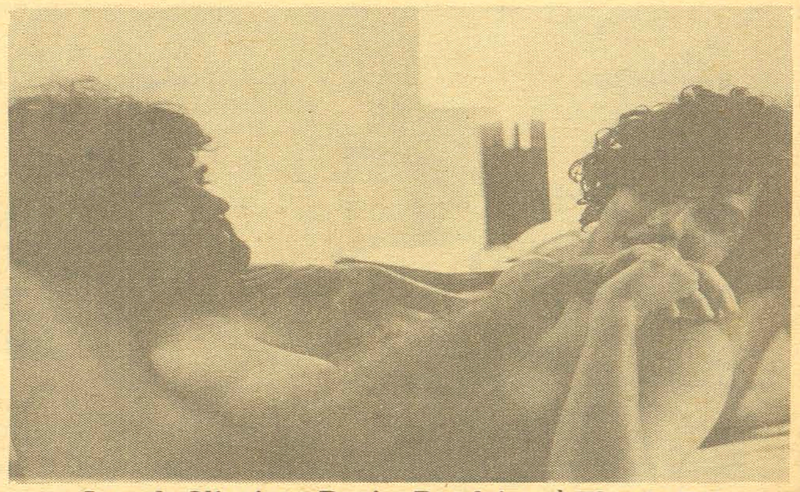
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

domingo

CINEMA

Cecomtur — As 14h, 16h, 19h45min e 21h45min, **A Flor da Pele**, filme nacional de Francisco Ramalho Júnior, com Juca de Oliveira, Denise Bandeira, Beatriz Segall e Ewerton de Castro. Um professor universitário se apaixona por uma aluna e assim desenvolve-se a estória de um amor impossível, tumultuado pelas contradições de uma grande metrópole (São Paulo). **Censura:** 18 anos.

Coral — As 14h, 16h, 19h45min e 21h45min, **Glória Feita de Sangue,** reapresentação de Stanley Kubrick, num dos maiores filmes de guerra de todos os tempos. Kirk Douglas, Ralph Meeker e Adolphe Menjou numa história vivida no front ocidental, em 1916, quando homens que estão na ofensiva da batalha recebem ordem para recuar. E recusam-se a obedecer. **Censura:** 18 anos.



Juca de Oliveira e Denise Bandeira: A Flor da Pele

Ritz — As 16h, 19h45min e 21h45min, **A Crista do Diabo,** obra de Dino de Laurentis, com Bekim Fehmiu, Richard Crenna, Chucs Connors e Ricardo Montalban, contando a aventura de um pequeno mas astuto bando de guerrilheiros que luta contra uma tropa de 5.000 homens, bem armados mas mal comandados, defendendo as fronteiras do México (em 1886) das investidas norte-americanas. **Censura:** 14 anos.

São José — As 15h45min, 19h45min e 22 horas, apresenta o filme nacional **O Verão de Ipanema**, do gênero pornochanchada e produção de Luiz Antônio Piá. Estrelado por Sonia de Paula, Zélia Hoffmann e mais um numeroso elenco. **Censura:** 18 anos.

Roxi — As 14 e 20 horas, programa duplo: **Shao-Lin, o Terror Chinês,** filme que explora a luta e as técnicas do Kung-fu, e **As Três Espadas do Zorro,** aventura gênero western do conhecido herói. **Censura:** 18 anos.

Jalisco — As 14h, 16h, 19h45min e 21h45min, reprise de **Robin e Marian,** filme de Richar Lester com Sean Connery, Audrey Hepburn e Roberto Shaw. Uma versão romântica da lenda de Robin Hood, que luta, em sua velhice, contra o Xerife do Nottingham para libertar a sua amada. **Censura:** 10 anos.

Glória — As 16h e 20h, programa duplo: **O Violento e Justiceiro Implacável,** western que marca a volta do xerife de "Bravura Indômita". O segundo filme é assinado por Stuart Millan, estrelado por John Wayne e Katharine Hepburn. % Censura: 14 anos.

Rajá — em São José — As 14h, 16h, 19h45min e 21h45min, **O Trem do Inferno,** western de Tom Gries com Charles Bronson, Richard Grenna e Jil Ireland. Sabotagens e crimes acompanhando a viagem de um trem militar, com destino ao ponto de embarque de ouro e prata de Comstock. **Censura:** 14 anos.

Sharf — em Palhoça — As 14 e 20 horas, **O Dia das Profissionais,** drama e comédia sobre a vida sexual de seus personagens. **Censura:** 18 anos.

T.V.

CANAL 6 — TV CULTURA
9,30 — TV Educativa; 10,30 — Aula de Inglês; 11,00 — Caminhos da Verdade e do Amor; 11,15 — Super Bola de Ouro; 11,30 — Silvio Santos; 20,00 — Gols da Rodada; 20,10 — Domingo é Dia de Graça; 21,40 — Jornal de Domingo; 22,00 — Cinerama 77; 24,00 — Cinema Classe Especial; e 2,00 — Encerramento.

CANAL 12 — TV COLIGADAS
9,20 — Colors Bar; 9,30 — Santa Missa; 10,15 — Fatos e Filmes; 10,30 — Concertos para a Juventude; 11,15 — Bola de Ouro; 11;30 — Comédia Nacional; 13,00 — Tom & Jerry; 13,30 — O Conde de Montecristo; 14,30 — Esporte Espetacular; 15,30 — Disneylândia; 16,30 — Moacir TV; 18,00 — O Galo de Ouro; 19,00 — Oito ou Oitocentos; 20,00 — Fantástico; 22,00 — Premiére 77; 23,30 — Festival de Sucesso; e 1,30 — Encerramento.

FARMÁCIAS

CENTRO
Farmácia Vitória — Praça XV de Novembro esquina Conselheiro Mafra. Plantão per-

A Caderneta de Poupança

APESC

Paga dividendos, correção monetária trimestralmente e incentivos fiscais.

Deposite na Caderneta de Poupança

APESC

Garantida pelo Governo Federal

ANO DA POUPANÇA 77

PUBLIK

Os classificados do
BOM DIA, DOMINGO
FAZEM QUALQUER NEGÓCIO
Tudo o que você quiser comprar, vender, trocar ou alugar pode ser negociado pelo Bom Dia, Domingo.
Procure nosso Balcão de Anúncios,
à praça Pereira Oliveira, edifício Ipase, térreo.

Cobranças de notas promissorias e de demais titulos extrajudiciais, bem como de cheque
Mais de 30 anos de prática
Avenida
Presidente Kennedy, 51
Campinas - São José

bruneti discos
O CENTRO DO SUCESSO
Florianópolis - Blumenau
Discos e Fitas

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

domingo

manente, enfermeiro e aplicação de injeções.
Farmácia Noturna — Rua Felipe Schmidt, frente ao Vic's. Das 7 às 12 e das 17 às 22 horas. Aplicação de injeções.
CONTINENTE
Farmoclínica — Rua Liberato Bittencourt, no Estreito. Plantão permanente, enfermeiro e aplicação de injeções. **Farmácia Popular** — Rua Leoberto Leal, 456, em Barreiros. Das 8 às 12 e das 16 às 22 horas. Aplicação de injeções.
Clínica Ortotrauma — Pronto Socorro de Fraturas e Traumatismo, atende 24 horas por dia, inclusive aos sábados e domingos. Av. Beira Mar Norte, 506, fone 22.1744

CULTOS

Catedral Metropolitana — Praça XV de Novembro. Missas às 7 horas, 8h30min, 10 horas, 18h15min e 19h30min.
Capela do Menino Deus — No Hospital de Caridade, à rua Silva Jardim. Missa às 8 e às 19 horas.
Capela da Maternidade Carmela Dutra — Avenida Hercílio Luz, próximo à Estação Rodoviária. Missa às 10 horas.
Igreja Evangélica Assembleia de Deus — Rua Felipe Schmidt, 114. Culto às 19 horas.
Igreja Presbiteriana Independente — Rua João Pessoa, 60, no Estreito. Escola Dominical às 9h30min.

ARTES PLÁSTICAS

Dois artistas catarinenses vão expor as suas obras (pintura a óleo e tinta acrílica, esculturas e talhas) na loja de A. Gonzaga, à rua Arcipreste de Paiva, de 18 a 28 deste mês. **Tomasini, nascido em Nova Trento, colocará 17 quadros e Ivo Silva**, natural de Florianópolis, apresentará 20 trabalhos em madeira.

O pintor, engajado na linha do surrealismo, pinta e expõe desde 1972, tendo exposto na capital, em Itajaí e em cidades do interior do Estado de Minas Gerais. O entalhador já realizou duas exposições na capital, ambas na sede da Diretur. A mostra é promovida pelos próprios artistas e os trabalhos estarão à venda, as telas numa faixa de Cr$ 200 a Cr$ 800 e as esculturas e as talhas, de Cr$ 200 a Cr$ 5 mil.

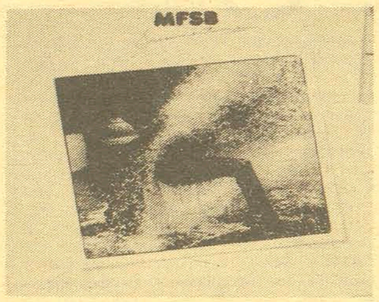
A Bienal Internacional de São Paulo, neste ano, será realizada de 1º de outubro a 18 de dezembro, com prazo de inscrição até 20 de abril próximo. Os trabalhos, acompanhados de fichas de inscrição, devem ser encaminhados para a XIV Bienal Internacional de São Paulo (telefone 275-4390).

O certame está sendo organizado em torno de três grandes capítulos do conhecimento atual: **Proposições Contemporâneas,** compreendendo todas as manifestações datadas de 1973 em diante, em temas como Arqueologia do Urbano, Recuperação da Paisagem, Arte Catastrófica, Vídeo Arte, Poesia Espacial, O Muro Como Suporte da Obra e Arte Não

Catalogada; **Exposições Antológicas,** acervo das características estilísticas de um autor ou de uma tendência de grupo, de época ou de região; e **Grandes Confrontos,** com a participação de países convidados, procurando estabelecer o confronto entre dois ou mais autores, momentos ou grupos, contemporâneos ou não entre si.

Haverá premiações apenas para o capítulo das Proposições Contemporâneas. O "Prêmio Itamaraty" será de 12.500 dólares, serão oferecidos 10 prêmios "Bienal Internacional de São Paulo", no valor de Cr$ 50 mil cada um e serão reeditados os prêmios "Governador de São Paulo" e "Prefeitura de São Paulo", no valor de Cr$ 15 mil cada um. **Saint-Clair Monteiro).**

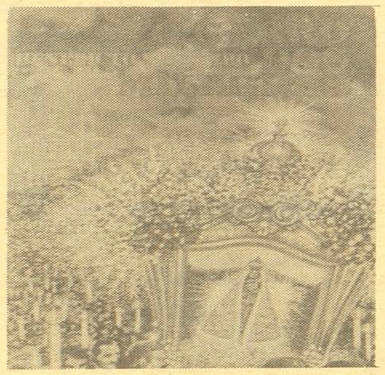
DISCOS



SUMMERTIME, com o grupo MFSB (gravadora CBS)

— Nascido em 1970, o grupo "Mother, Father, Sister & Brother" dedicava-se a acompanhar, em estúdio, as gravações de cantores norte-americanos como Billy Paul, Blue Notes, Three Degrees e outros. Com o tempo, após ensaios, jam-sessions e convites de produtores, o grupo aventurou-se a lançar LPs próprios. Até aí, nenhuma novidade. Muitos outros grupos norte-americanos, ingleses e sei lá que mais, nasceram assim. E o resultado, nessa época de "disco-sounds" e outras melosidades do gênero, é o esperado: um disquinho bem produzido, como este **Summertime,** muitos e pomposos arranjos de cordas, música para dançar até a exaustão. Por outras: entorpecimento puro e simples, na embalagem bonita e atraente que compete a todos os outros subprodutos exportados às pencas pela sociedade consumista. Nada mais que isso. (VZ)

LIVROS



O CARRO DOS MILAGRES, de Benedicto Monteiro (Editora Novacultura — Cr$ 18,00). Infelizmente pouco conhecido e pouco divulgado, Benedicto Monteiro — que já recebeu elogiosas referências dos críticos Leo Gilson Ribeiro e Benedito Nunes e do escritor Jorge Amado — conseguiu reinventar a Amazônia em termos de literatura. Dele já se disse que escreve para "reinscrever a Amazônia no universo literário, do qual ela tem sido apenas um apêndice".

Com efeito. Enquanto a Amazônia era tratada pelos escritores brasileiros como uma região misteriosa e exuberante, descrita com tintas românticas ou, às vezes, dentro dos clichês de um naturalismo duvidoso, com "Verde Vagomundo" (seu primeiro livro), ela passou a ser vista "de dentro". Ou seja: sem abandonar a aura mágica que a envolve, Benedicto Monteiro mostrou a Amazônia como uma realidade concreta, cujas peculiaridades são apenas o reflexo lógico do contexto que a rege.

Com isto, a Amazônia de Benedicto Monteiro assemelha-se em muito àquela descrita pelo cubano Alejo Carpentier (em "Los Pasos Perdidos") e pelo peruano Mário Vargas Llosa (em "A Casa Verde").

Os sete contos de "Carro dos Milagres" podem ser encarados como uma continuidade daquilo que Benedicto Monteiro quis em "O Minossauro" e "Verde Vagomundo", que foi mostrar uma Amazônia real, despida do manto de fantasia responsável por uma série de equívocos cometidos por várias gerações de escritores.

Dono de uma linguagem única, onde combina termos e expressores regionais com um estilo arrojado, em cada conto ele consegue mostrar uma Amazônia nova, substituindo o elemento místico, de caráter eminentemente regionalesco, por uma abordagem viva da realidade que deseja retratar. E, o que é muito importante, nunca esquecendo que está fazendo ficção. (**Flávio de Sturdze**).

JANTAR

KIBELÂNDIA (rua Vitor Meirelles, 18, fone: 22-2913) — O velho casarão continua fazendo boa comida. Cardápio variado. Os pratos do dia: Segunda-feira, Bife à Caçarola; terça-feira, Costela Assada na Panela; quarta-feira, Dobradinha; quinta-feira, Filé de Peixe; sexta-feira, Pimentão e Almôndega e sábado Tutu à mineira. Também no cardápio Risoto de Camarão, Cr$ 25,00, de frango Cr$ 20,00. Bife completo com fritas, Cr$ 30,00. Saladas variadas de 6 a Cr$ 10,00. Experimente o melhor Tabule da cidade (Cr$ 12,00), entre outros pratos árabes. Aberto de segunda a sexta das 8 às 23h. Aos sábados das 8 às 14h.

FLOPH (ruados Ilhéus 26 — fone 22-9633) — No primeiro andar do hotel mais sofisticado da cidade, um ambiente de nível realmente internacional. Lugar para 45 pessoas, ar refrigerado, decoração requintada, música ambiente, serviço competente. Os maitres Jonson e Santilino se encarregam de deixar você à vontade apesar da austeridade do ambiente. O bom coquetel Floph é cortesia da casa, uísque nacional custa Cr$ 15,00; uísque estrangeiro, Cr$ 30,00; vodka nacional a Cr$ 15,00; vodka Vyborova a Cr$ 30,00. Além desses, há os criativos Alexander's, vodka-sauer, uísque-sauer e bloodymary, a 15,00. Como entrada, a sugestão é melão com presunto (Cr$ 38,00) ou coquetel de camarão (Cr$58,00). Os pratos, sempre fartos e bem preparados, oferecem várias alternativas: camarão a Marta Rocha (Cr$ 68,00); Filé a Canadense (Cr$ 65,00); Strogonoff de Camarão (Cr$ 68,00); Camarão a Grega (Cr$ 74,00); Lagosta a Termidor (Cr$ 145,00); Camarão a King George (Cr$ 68,00); Peixe a Bonne Femme (Cr$ 65,00); Peixe a Belle Merriere (Cr$ 68,00); Filé de Peixe a Valenciana (Cr$ 58,00); Peixe a Brasileira (Cr$68,00); Filé a Floph (cr$ 73,00); Talharim a Parisiense (Cr$ 40,00); Fettuccini (Cr$ 40,00); Caneloni a Rossini (Cr$ 43,00). No cardápio, ainda os melhores vinhos nacionais e estrangeiros. E cerveja.

MEU CANTINHO (rua Jerônimo Coelho, 16.) Um dos

CONCUBINA - (companheira)
Adoção do sobrenome do companheiro
Legalização - Direitos da concubina
Mais de 30 anos de prática

Avenida Presidente Kennedy, 51
Campinas - São José

RESTAURANTE CORUJÃO DA LAGOA

O único especializado em corridos de frutos do mar. Com preço fixo por pessoa. Lagoa da Conceição em frente ao posto

SEU ANÚNCIO NO

Bom dia, domingo

É LIDO POR

MAIS DE

100 MIL PESSOAS

DA GRANDE

FLORIANÓPOLIS.

Não perca tempo. Entre em contato com nossos corretores pelo telefone 22.1047. Ou faça-nos uma visita, à Praça Pereira Oliveira, edifício Ipase, térreo.

OS COLEGIAIS ESTÃO CHEGANDO
A Samaritana já está recebendo grande sortimento de sapatos, para você voltar às aulas tirando nota dez.

A SAMARITANA Calçados
Conselheiro Mafra, 10 - fone: 22-3692

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

domingo

únicos restaurantes da cidade que permanece aberto, depois dos horários de refeições. O pessoal da cozinha não tem folga. Um almoço pode ser feito até as 16h, se o freguês desejar.

Todos os pratos são acompanhados de batata frita e arroz, que poderá ser substituido por feijão caseiro, feito todos os dias. Os pratos com peixes são todos de linguado. Atualmente o Filé **Oswaldo Aranha** (Cr$ 48,00), está fazendo muito sucesso. E um prato com arroz, farofa, alho, filé e batatas fritas cortadas em rodelas fininhas tudo misturado num prato só. O Camarão à Grega custa Cr$ 48,00 e acompanha batata palha feita na hora. Churrasco à Brasileira, Cr$ 38,00; chuleta, salada mista, arroz e maionese. Filé com fritas Cr$ 40,00; completo, Cr$ 45,00 e acompanha salada mista e arroz. Peixe à Brasileira, Cr$ 38,00; Peixe ao Molho de Camarão Cr$ 45,00. Camarão Ensopado Cr$ 40,00. Fritada de Camarão Cr$ 40,00. Salada de todos os tipos com os preços que variam de Cr$ 25,00. Risoto de camarão Cr$ 30,00. Para lanches ou aperitivos, o siri recheado Cr$ 5,00; quibi cru, Cr$ 25,00; quibi Cr$ 5,00; e uma porção de quibinhos Cr$ 15,00. O Bolinho de Bacalhau Cr$ 5;00. Aberto das oito da manhã até o horário que o freguês desejar.

ETC.

PROCISSÃO

Em São José, às 16 horas de hoje, sairá da Igreja da Matriz a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá ruas da cidade até a Capela dos Passos. A rigor, as comemorações começam na noite da sexta-feira, com a trasladação da imagem de Nossa Senhora das Dores para a Matriz. Sábado, à noite, será a trasladação da imagem do Senhor Jesus dos Passos. A procissão é realizada desde 1855, ano em que foi fundada a irmandade do Senhor dos Passos. A festa religiosa contará com a participação da banda musical local e o orador será o padre Afonso Emoedoerf.

Concurso — Estão abertas, até 19 de abril próximo, as inscrições para o concurso de admissão aos quadros de médicos e cirurgiões-dentistas do Corpo de Saúde da Marinha. Podem inscrever-se, no I Distrito Naval, no Rio de Janeiro, brasileiros natos, com até 35 anos de idade (incompletos).

Pensões — Inativos e pensionistas da Marinha estão sendo chamados, até a próxima terça-feira, ao 5º Distrito Naval, a fim de tratarem de assunto relacionado as suas pensões. O não comparecimento até a data estipulada, importará na suspensão automática dos proventos relativos ao mês de março.

Aulas do IEE — Os 6.381 alunos do Instituto Estadual de Educação reiniciarão amanhã os seus estudos, com o ano letivo de 1977. Os que não compareceram à escola, na sexta-feira e no sábado, para saberem de seus turnos, horários, aulas e salas, deverão procurar essas informações segunda-feira, no início da manhã, junto

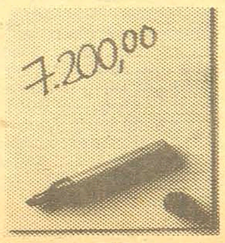
Sede para a Ceasa — Com prazo de recebimento de propostas até o dia 17 deste mês, às 10 horas, a Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC) fará realizar concorrência pública para a construção de sua sede própria, que será realizada à margem da BR-101, no município de São José.

ARTE —
Estão abertas, desde o dia 1º, as matrículas para os cursos de pintura e desenho (numa variante de 200 técnicas), xilogravura, entalhe, carpintaria, modelagem e cerâmica, montagem de estruturas e teatro, da Escola de Arte mantida pela Coordenação de Assuntos Culturais do Governo do Estado.

Serão atendidos alunos na faixa etária de quatro a 13 anos e os interessados poderão procurar inscrições ou informações à rua Tenente Silveira, 30, no horário das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h30min.

PROJETO RONDON
A diretoria executiva do Projeto Rondon em Santa Catarina confirmou para abril próximo uma operação especial, na capital, tomando um completo levantamento da situação da rede hoteleira. Esses trabalhos fazem parte do Projeto Turismo, do Rondon, são decorrentes de convênio com a Embratur e visam a formação de dados que servirão para o desenvolvimento do turismo estadual. Serão realizados de 5 a 12 de abril e deles podem participar os universitários interessados.

Uma pessoa que depositou Cr$ 100,00 em Caderneta de Poupança, todo mês, durante 72 meses, quanto tem?

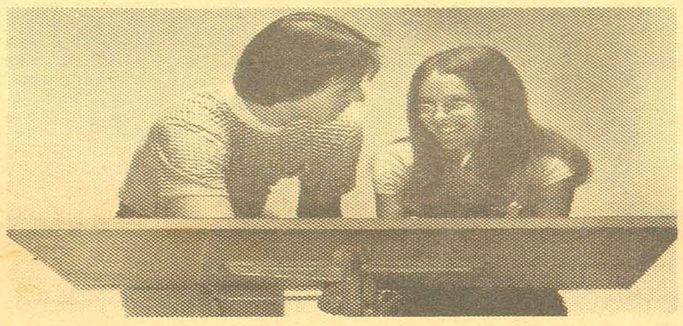


Se fizer as contas pela velha tabuada, você vai se dar mal.

Com juros ou dividendos e correção monetária, dois mais dois não são quatro.

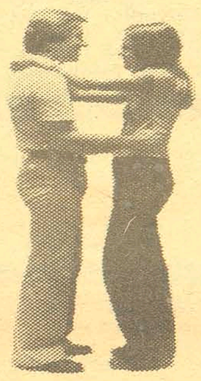
Exemplo prático:
Se uma pessoa depositou 100 cruzeiros todo mês, (poderia ser mais ou menos, pois em Caderneta de Poupança você deposita quanto puder e retira quando quiser) teria no fim de seis anos, pela conta de somar tradicional, 7.200 cruzeiros.

Mas na matemática da poupança, ela vai ter Cr$ 18.054,68. Ou seja, mais do que o dobro!

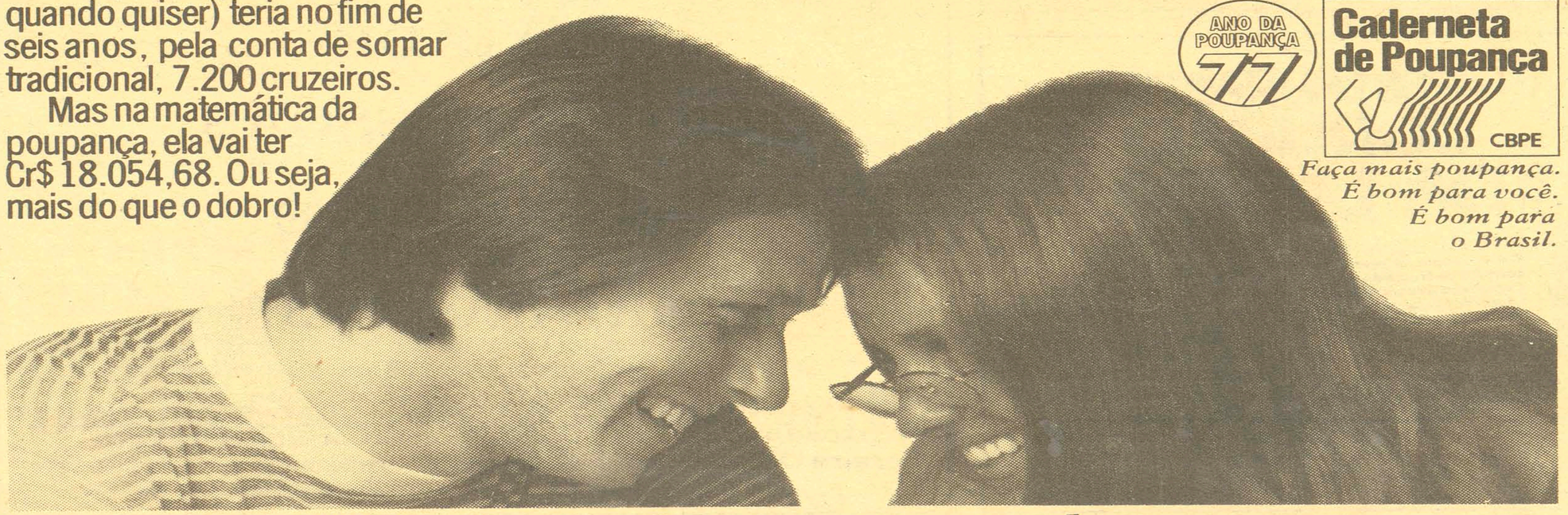


Como dizia o velho samba, isso não se aprende na escola.

Isso se aprende no momento que você resolve aprender a lição mais inteligente do Brasil dos nossos dias. Poupar.
Aliás, 13 milhões de brasileiros estão aprendendo pela mesma cartilha e estão muito contentes.



Poupando, eles não só estão garantindo o seu futuro, como participando do desenvolvimento e bem-estar da nação. E agora, como dever de casa, tente resolver mais esse problema muito simples. Se você tivesse depositado 100 cruzeiros, todo mês, desde a primeira vez que você viu o filme dos namorados na televisão, quanto você teria hoje?



ANO DA POUPANÇA 77

Caderneta de Poupança
CBPE

Faça mais poupança.
É bom para você.
É bom para o Brasil.

Tranquilidade no futuro, e um lucro que não para nunca de crescer.

LEITOR CERTO PARA
O SEU ANÚNCIO ESTÁ NO
BOM DIA, DOMINGO. EXPERIMENTE

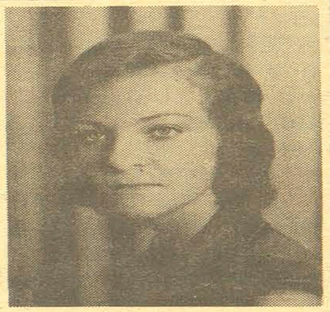
É MODERNO
BIP
A MAIS RÁPIDA REFEIÇÃO

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

é isso aí

• Uma boa: comenta-se que vem aí, no veterano Clube 12, a dupla famosa — Sandra Bréa e Mièle. Vai ser aquele show.
• Amanhã, aniversário da bonita e elegante tabeliã Hercilia Catharina da Luz (foto). Nossos cumprimentos ficam aqui registrados.
• Fez grande sucesso o programa Close, em sua estréia, segunda-feira. Um grande lance foi a entrevista da professora e compositora Regina Rosa Vaz com a dama da sociedade Anita Ramos da Silva Grillo.
• Contando maravilhas, regressou do Japão, México, Havaí e outras plagas o colunista Carlos Muller.
• Sexta-feira próxima, às 16h30min, a cores, ao vivo, na TV Cultura, desfile da nova coleção da Adrian's Boutique. A petizada vai mostrar o charme, sob o comando de Adriana Cardoso.
• Com todos os requisitos dos modernos restaurantes, abriu o Restaurante e Cantina Migulas, na rua Bocaiuva, 170. Frutos do mar numa boa. A cidade cresce, gente!

Hercilia Catharina da Luz



Vanilda Joenck

• Outra novidade: a boutique Geranium, à rua Almirante Lamego, nº 7. Belíssimos trajes por conta das senhoras Regina Loyola Richter e Mariza de Miranda Ramos. Vamos até lá.
• Willy Zumblick, consagrado pintor catarinense, estará mostrando sua nova arte, no próximo dia 1º de abril. Trata-se de "madonas" e "panos de verônica".
• Grande acontecimento comoveu os amigos e familiares de João Batista Rodrigues e sua esposa, dona Leontina. Eles comemoraram bodas de ouro, em grande estilo.
• Dia 26 próximo, na capela do Colégio Catarinense, será o casamento de Danilo Comicholi dos Santos com Evangelia Kotzias Atherinos. Após a cerimnia, recepção na mansão do casal Atherinos à rua José do Valle Pereira.
• O colosso do continente, clube Seis de Agosto, está preparando uma grande promoção de Páscoa. Aguardem.
• A cegonha pintou na residência de Dirceu Campos Gendiroba e Rosane Mussi Gendiroba. Trouxe uma linda menina: Mariana.
• O casal Stravos Kotzias e dona Maria Atherinos Kotzias recebendo cumprimentos pela comemoração de bodas de prata.
• O casal Victor e Noemy Fontan continua sempre recebendo os amigos em sua residência (av. Trompowsky) para uma biriba amiga.
• Completa 15 anos hoje o brotinho Vanilda, filha de Aloisio Germano Joenck e Vilma Clasen Joenck. Ontem à noite, a festa foi comemorada no clube 6 de Janeiro.

Celso Pamplona

zica

A MULHER, APENAS UMA DONA DE CASA?

O dilema da mulher moderna: da cozinha aos bancos da Faculdade, do casamento ao trabalho.

Os homens continuam céticos ao encarar as dúvidas femininas: "Para que dar à mulher tão densa e custosa educação se logo ela abandona tudo e se casa? " A educação torna as mulheres apenas piores cozinheiras e péssimas donas de casa".

E o "ser ou não ser" shakespeariano em função mais uma vez.

Para a mulher, o lar deixou de ser uma fronteira. Nas escolas, escritórios ou fábricas, seu talento é igual ou superior ao do homem. Nunca inferior. Somente o salário é que nem sempre corresponde.

O inevitável conflito na educação de uma jovem entre casar-se ou seguir uma carreira pende cada vez mais para a última hipótese.

De ano para ano, as mulheres ingressam em maior número nas Universidades. Depois de formadas tentam fazer caminho na carreira escolhida, mesmo quando ela faz parte do círculo mais fechado, aquele reservado ao sexo forte. A mulher revoltou-se contra sua condição de cozinheira, bordadeira, arrumadeira. E, sobretudo, contra o conceito masculino de que "mulher quanto mais burra melhor". Ela tem ideais e sabe como alcançá-los.

Apenas falta para muitas a estrutura para agüentar os obstáculos, sempre maiores para o lado "frágil" da humanidade. O que não impede de existirem mulheres ministros de Estado, diplomatas, políticas e até as que dominam o espaço. Na Inglaterra, país arraigado às tradições, em cada três mulheres, uma trabalha fora.

O que é importante saber é que, mesmo trabalhando fora, a mulher dificilmente consegue se desvencilhar dos problemas domésticos. Por mais elevado que seja seu cargo, por mais que acumule empregos diversos, ela sempre terá que assumir os problemas da casa.

Quando uma mulher trabalha fora, ela não faz uma opção. Ela duplica atividades. Só uma educação sólida dá às jovens melhores oportunidades de contribuir para o bem-estar da sociedade em que vivem, sem sacrificar suas tarefas normais de mãe e esposa. Mesmo porque a vida não está nada fácil e os casamentos se desfazem com mais freqüência do que outrora. Já que o amanhã é uma pergunta sem resposta, o melhor é estar preparada para enfrentar o futuro.

HOMEM NA COZINHA, POR QUE NÃO?

Muitos são os homens que descobrem um bom passatempo na cozinha. Esquecem das ações da bolsa, da luta com os empregados, da concorrência com os colegas, da competição diária. Um "hobby" como qualquer outro, a cozinha passa a ser uma qualidade a mais.

Preparar um bom churrasco no domingo, saber fazer aquela macarronada especial na reunião após o teatro, quando todos os restaurantes da cidade já fecharam as portas, temperar como ninguém uma caldeirada de frutos do mar, não é impossível e nem tão difícil. Cozinhar é, antes de mais nada, um ato criativo.

Aqui damos para você a receita de CALDEIRADA:
— 1 pacote de peixe congelado (pescada, linguado);
— 1/2 quilo de camarões limpos;
— 1 pacote de mariscos;
— 3 tomates, 1 cebola, 1 folha de louro, salsa, cebolinha verde, 1 dente de alho, 1 copo de vinho branco seco, óleo de oliva e 4 batatas descascadas, sal, suco de limão, pimenta do reino e pimenta de conserva. Aqueça o óleo e junte a cebola picada e o alho. Deixe fritar um pouco, acrescente os tomates picados e a folha de louro. Quando começar a formar molho junte o peixe em pedaços, o camarão, os mariscos, as batas cortadas no centro, e deixe cozinhar. Tempere com sal, pimentas, suco de limão e vinho branco. Acrescente água para formar o caldo. Quando as batatas estiverem cozidas, a caldeirada estará pronta, Sirva com arroz branco e farinha de mandioca.

ACONTECE

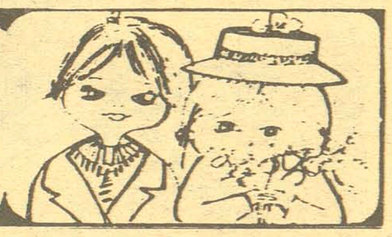
• O programa Close da nossa TV Cultura, estreou com grande sucesso entrevistando esta semana Anita Grilo que se saiu admiravelmente com grande classe e charme, cantando e tocando violao.
• João Linhares é o catarinense que honra seu Estado e sua gente como 1º Vice-Presidente da Câmara Federal.
• Registramos com prazer o noivado de Joyce e Mauricio. De parabéns as famílias Dib Cherem e César Pereira.
• Agora que a temporada de verão está no fim, o restaurante do Floph tem sido a opção para muitos aos domingos. Comida gostosa e preços convidativos.

• A piscina do SCCC é um local agradável para quem não quer gastar muita gasolina indo às praias no fim-de-semana.

• O Doze vai proporcionar aos seus associados uma belíssima surpresa no mês de maio. Aguardem.

• Izabela Fialho Lemos, com um jantar muito simpático, recepcionou suas amigas comemorando aniversário.

das fraldas ao sapatinho
tudo para o bebê
e para os menininhos e
menininhas as roupinhas
mais cheias de graça
ADRIAN'S BOUTIQUE
Rua Ernesto Stodieck 6
Fone. 22 5591



MERCADO DIRETO
PARA O SEU
ANÚNCIO,
BOM DIA DOMINGO

É GOSTOSO
BIP
A MAIS RÁPIDA REFEIÇÃO

Indenização por acidente de trânsito e por ato ilícito.
Mais de 30 anos de prática
Av. Presidente Kennedy, 51
Campinas - São José

INGLÊS E ALEMÃO
MATRÍCULAS ABERTAS
ESTÁGIO
CENTRO DE ENSINO LTDA.
Comprovadamente, o mais eficiente
RUA FELIPE SCHMIDT, 58 - ED. COMASA
12a. ANDAR — FONE: 22-9670

CONSTROI – VENDE – COMPRA – ALUGA E ADMINISTRA
Construtora e Imobiliária Bercaton Ltda.
Construtora e Imobiliária Bercaton Ltda.
Rua Cel. Pedro Demoro, 1825
Fones: 44-2966
44-3000 Estreito
CREA: 4818 - CRECI:

TUDO EM 5 PAGAMENTOS
ALFRED FACILITA O MÊS DE MARÇO PARA VOCÊ.
MODA FEMININA, MASCULINA E INFANTIL.
CAMA, MESA E BANHO.
PELO PREÇO À VISTA
OU PELO CREDI-IPESC
@ lojas alfred
MATRIZ: Rua Felipe Schmidt, 2 • FILIAL: Praça XV de Novembro, 24

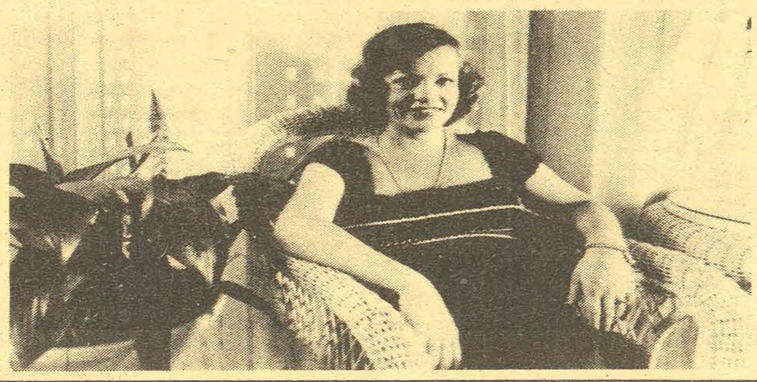
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

domingo

BELEZA

GRÁVIDA, E COM MUITO CHARME

A barriga começa a crescer, e junto cresce a preocupação da mulher: gravidez, necessariamente, acaba com a beleza? Não. Pelo contrário: em alguns casos, a mulher fica até mais bonita quando está grávida. Desde que saiba se cuidar.



Se você está esperando bebê, é tempo de cuidar mais de si mesma. É natural que você fique se indagando: o que será de mim? Como me comportarei no parto? Mas não deve exagerar esse medo a ponto de prejudicar o seu estado psicológico.

Talvez você se sinta um pouco sozinha, mas isto é apenas fantasia: observe a realidade e veja como todos se desdobram em cuidados com você. Seu médico acompanhará cuidadosamente seu estado físico durante os nove meses. Seu marido lhe dará toda a atenção que você merce. E enquanto espera e sente crescer dentro de si aquele que já ama sem conhecer, cuide de seu corpo, de sua saúde e de sua beleza. Vamos ajudá-la com conselhos sobre como você deve tratar cada parte de seu corpo.

#

O ROSTO

Muitas mulheres ficam mais bonitas durante a gravidez. Isto resulta da vida equilibrada e feliz: oito horas de sono por noite, comidas leves e exercícios respiratórios. Siga estas três recomendações e, sobretudo, cuide da pele do rosto. Use hidratante pela manhã e um creme nutritivo à noite. Se alguns dias você estiver pálida, carregue um pouco na maquilagem, usando um blush não só nas maçãs do rosto, mas também na testa e no pescoço. Não fique aflita se sua pele mudar. É muito comum que durante a gravidez as mulheres de pele seca passem a ter pele gordurosa e vice-versa. Depois da gravidez, tudo volta ao normal.

#

AS MANCHAS

As manchas de pele começam a partir do 3º mês. Devido a certas modificações que o organismo começa a ter. Portanto, pode-se a começar a fazer os exercícios respiratórios.

Quanto às manchas de pele, aceite-as como conseqüência normal de seu estado e disfarce-as com maquilagem. Se elas são claras, use uma base para clarear o rosto. Se são escuras, não tente disfarçá-las com produtos muito coloridos. Use apenas um pó da cor do seu rosto. As manchas desaparecerão logo após o parto naturalmente, em poucas semanas.

OS CABELOS

Eles se tornam muito frágeis e quebradiços durante a gravidez. Lave-os com um xampu de boa qualidade uma a duas vezes semana, massageando bem o couro cabeludo. Evite penteá-los em coque ou em rabo-de-cavalo. Deixe-os em liberdade. Corte as pontas regularmente. Evite fazer permanente um mês antes do parto, pois nesta época os cabelos ficam mais frágeis. Três ou quatro dias antes da data prevista do parto, faça um xampu e mise-enplis para chegar bonita à maternidade. Pode acontecer que os cabelos fiquem secos durante a gravidez, mas como a pele, eles voltam ao normal após o parto.

#

AS UNHAS

Não é aconselhável tê-las longas durante a gravidez. Apare-as de vez em quando e use uma base protetora para unhas fracas.

#

AS PERNAS

Durante o dia, use sapatos de salto baixo. Quatro centímetros é o máximo recomendável a uma gestante. Evite usar saltos com plataforma (estilo Carmem Miranda) que não sustentam as pernas, e as botas, que apertam muito. Se você tem um trabalho que a obriga ficar de pé o dia inteiro, compre as meias colantes especiais para varizes e use-as o dia todo. À noite, ao chegar em casa, evite os banhos muito quentes e descongestione as pernas colocando-as de molho em água quente a 36°.

Em casa, ande de chinelos ou sandálias abertas.

Antes de deitar, ative a circulação das pernas colocando-as pra o alto, encostadas na parede durante um minuto. Durante a noite, ponha sob os pés uma almofada de cinco centímetros mais ou menos, de modo que as pernas fiquem mais altas que o resto do corpo. Ao primeiro sintoma de varizes, consulte um médico.

#

O BUSTO

Desde o início da gravidez, use sutiã, mesmo se seus seios são duros e firmes. Prefira um modelo que sustente sem apertar, e sobretudo, que mantenha os seios bem separados. Além disso, o sutiã deverá ter bojos profundos e tiras verticais e horizontais, que se cruzam nas costas e fixem-se sob cada seio. Não é verdade que amamentar deforme os seios . Alguns médicos costumam recomendar amamentação não só porque faz bem ao bebê, como também é benéfico para a estética da mãe.

#

AS ESTRIAS

As estrias são o maior pavor das mulheres grávidas. Elas são pequenos traços claros que aparecem no colo, ventre, nas coxas, e nas nádegas e são causadas pela falta de elasticidade da pele. Depois de instaladas , é muito difícil fazê-las desaparecer . Por isso, é melhor fazer tratamento preventivo: faça massagens diárias pela manhã e à noite, desde o princípio da gravidez, com um creme gorduroso rico em vitamina A ou mesmo óleo Nujol.

Lucília Raissa

É NOVO
BIP
A MAIS RÁPIDA REFEIÇÃO

UM ANÚNCIO POR SEMANA NO BOM DIA, DOMINGO VALE POR 7

CENTRO DE BELEZA

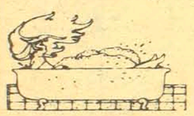
Massagem manual e eletrônica, ginástica, banho turco, bronzeamento, manicure, pedicure estético terapêutico, corte, tinturas, descolorações, reflexos e rinsagens, banho de óleo, mise-en-plis, limpeza de pele, maquilagem e aplicação de postiços.

Atendimento das 8 às 20 horas • Equipe especializada com Assistência médica. Ponto central de fácil estacionamento • Rua Padre Roma, 48 — Fone: 22—2812.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

HORÓSCOPO

CAPRICORNIO — (de 21 de dezembro a 20 de janeiro) — Você preferirá trabalhar isolado, sem interferências de terceiros. Faça isso e renderá muito mais do que esperava. Rusgas com a pessoa amada. Ambiente instável no lar. Nº de sorte 87. Cor predileta Azul.



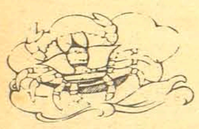
AQUARIO — (de 21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Força de vontade e firmeza em seus projetos serão a tonica para essa semana. Procure resolver questões desagradáveis relacionadas aos irmãos ou parentes chegados. E possivel um ganho súbito. Nº de sorte 33. Cor predileta Lilás.

PEIXES — (de 21 de fevereiro a 20 de março) — Grande dinamismo e energia para o trabalho. Use de imaginação no que fizer. Possivel mudança de cargo. Você não se deixará influenciar pelos que o cercam. Semana propicia ao amor. Nº de sorte 67. Cor predileta Amarelo.

ARIES — (de 21 de março a 20 de abril) — Semana especial para dar promoção a suas atividades e profissão. Atualize a sua correspondência e contabilidade particular. Bom relacionamento com irmãos e parentes e vizinhos. Nº de sorte 90. Cor predileta Marinho.

TOURO — (de 21 de abril a 20 de maio) — Obstáculos misteriosos, impedindo a boa marcha de seus negócios. Evite tomar decisões importantes no periodo. Perturbações estomacais. Semana que marcará um inicio de romance duradouro. Nº de sorte 46. Cor predileta Vermelho.

GEMEOS — (de 21 de maio a 20 de junho) — Gôsto pelos prazeres, e sensualidade exagerada. Amizade com pessoas de boa posição, capazes de beneficiá-lo. Semana favorável ao romance. Saude estável. Gosto por viagens. Nº de sorte 32. Cor predileta Branco.

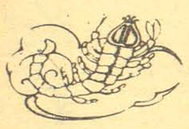


CANCER — (de 21 de junho a 20 de julho) — Você precisará conter suas idéias extravagantes a todo custo. Não se deixe influenciar pela bebida. O despotismo daria péssimos resultados em seu ambiente de trabalho e doméstico. Nº de sorte 28. Cor predileta Turquesa.

LEAO — (de 21 de julho a 20 de agosto) — Semana imprópria para viagens. Boa para relacionamento com o público e convivência com pessoas de idade. Periodo indicado para assumir uma posição de destaque junto a firma que trabalha. Nº de sorte: 50. Verde é a cor predileta.

VIRGEM — (de 21 de agosto a 20 de setembro) — Certa originalidade de idéias poderá proporcionar-lhe algum lucro nesta semana. Não se descuide da saude. Procure manter uma boa aparência pessoal. Cuide de seu prestigio e reputação. Nº de sorte 67. Cor favorável Cinza.

LIBRA — (de 21 de setembro a 20 de outubro) — Proteja-se com medidas de segurança se lidar com máquinas ou ferramentas elétricas. Risco de acidentes. Semana especial para experiências psiquicas. Dedique-se a alguma obra filantropica. Nº de sorte 18. Cor favorável Azul.



ESCORPIAO — (de 21 de outubro a 20 de novembro) — Você mostrará grande persistencia para resolver os problemas surgidos; não faça nada precipitadamente. Movimente suas finanças com cautela. Bom periodo para assuntos relacionados com o coração. Nº de sorte 31. Cor predileta Marrom.

SAGITARIO — (de 21 de novembro a 20 de dezembro) — Promova uma maior harmonia com os colegas de trabalho. Os chefes saberão reconhecer o seu valor profissional. Faça suas reivindicações que vinha desejando há algum tempo. Semana imprópria para viagens. Nº de sorte 39. Verde é a cor predileta.

domingo

ESPECIAL: UM CICLO DE CINEMA

Em promoção do Clube de Cinema Nossa Senhora do Desterro, Coordenação de Assuntos Culturais da Secretaria do Governo, Instituto Goethe, Cinemateca do Consulado da França e Sistema Codesc, será realizado, a partir da próxima terça-feira (dia 15), um ciclo de cinemas, no Auditório do Edifício das Diretoria, 11º andar. Todos os filmes têm legenda em Português. A programação é esta:

1. **ELENE ET LES HOMMES/AS ESTRANHAS COISAS DE PARIS**, de Jean Renoir, filme de 1956 a cores, 95 minutos. **Dias 15 e 17 às 21 h.** Ingrid Bergman é uma princesa polonesa, que procura seu ideal em um homem ambicioso, capaz de influenciar nos destinos do país (França, 1880). Este homem é o ministro da Guerra, interpretado por Jean Marais. Em torno da princesa, gira uma verdadeira troupe de boêmios, soldados, novos ricos ávidos por negócios.

2. **TOUCHEZ PAS AU GRISBI/GRISBI OURO MALDITO**, de Jacques Becker, filme de 1958, preto e branco, 95 minutos. **Dias 16 e 18 às 21h.** — Um gangster de alto nível (Jean Gabin) chega aos cinqüenta anos cansado, cheio de tédio, carente de tranqüilidade e sossego. No isolamento, o "herói" debate-se num mundo vazio. Esta é considerado um dos filmes mais importantes do cinema mundial, no "Dicionário de Filmes" de Georges Sadoul.

FATA MORGANA, de Werner Herzog, filme de 1968/71, a cores, 78 minutos. **Dias 21 e 23 às 21h.** — Dividido em três partes (A Criação; O Paraíso e A Idade do Ouro), este é um filme testamentário de Herzog, fruto de uma viagem por três anos ao Kenya, Tanzânia, Sahara, Niger e outros locais da África. "Entremeado por comentários poéticos extraídos da mitologia", o filme tem o "aspecto de um poema cósmico sobre a criação e transformação das coisas".

4. **LA KERMESSE HEROIQUE/A QUERMESSE HEROICA, de Jacques Feyder, filme de 1936, preto e branco, 100 minutos. Dias 24 e 28 às 21h.**. Ação se desenrola em Flandres, 1616, durante a dominação espanhola, sob o reinado de Philippe III. Filme premiado no festival de Veneza, além de ter obtido Oscars e a aclamação da exigente crítica japonesa. É uma espécie de farsa heróico /cômica.

5. **PARIS VU PAR.../PARIS VISTA POR...**, Jean Luc Godard, Eric Rohmer, Jean Pollet, Jean Rouch, filme de 1965, a cores, 95 minutos. **Dias 25 e 29 às 21h.** — Quatro visões diferentes, em forma de documentário , da cidade de Paris.

6. **SCHATTEN/SOMBRAS**, de Arthur Robinson, filme de 1922, preto e branco, mudo, 70 minutos. **Dias 30 às 21h** — Clássico alemão revela o mundo das sombras e dos espelhos. O diretor é norte-americano radicado na Alemanha, e divide os méritos deste surpreendente filme com o ágil câmera alemão Fritz Arno Wagner..

7. **LE ROUGE ET LE NOIR/O VERMELHO E O NEGRO**, de Claude Autant-Lara, filme de 1956, a cores, 178 minutos. **Dias 31/3 e 1º/4 às 21h.** — A versão sobre o clássico romance de Henri Beyle, conhecido por Stendhal. A história baseia-se em fato real, quando nos inícios do século XIX um ex-seminarista disparou tiros contra uma importante dama da sociedade francesa.

8. **NORDESTE, CORDEL, REPENTE E CANÇÃO**, de Tania Quaresma, filme de 1974, a cores, 70 minutos. **Dias 4 e 5/4 às 21h** — Documentário em longa-metragem mostrando a cultura popular do Nordeste, registrando-se os mais importantes cantadores violeiros vivos. Considerado pela crítica como um dos melhores documentários já feito no Brasil.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

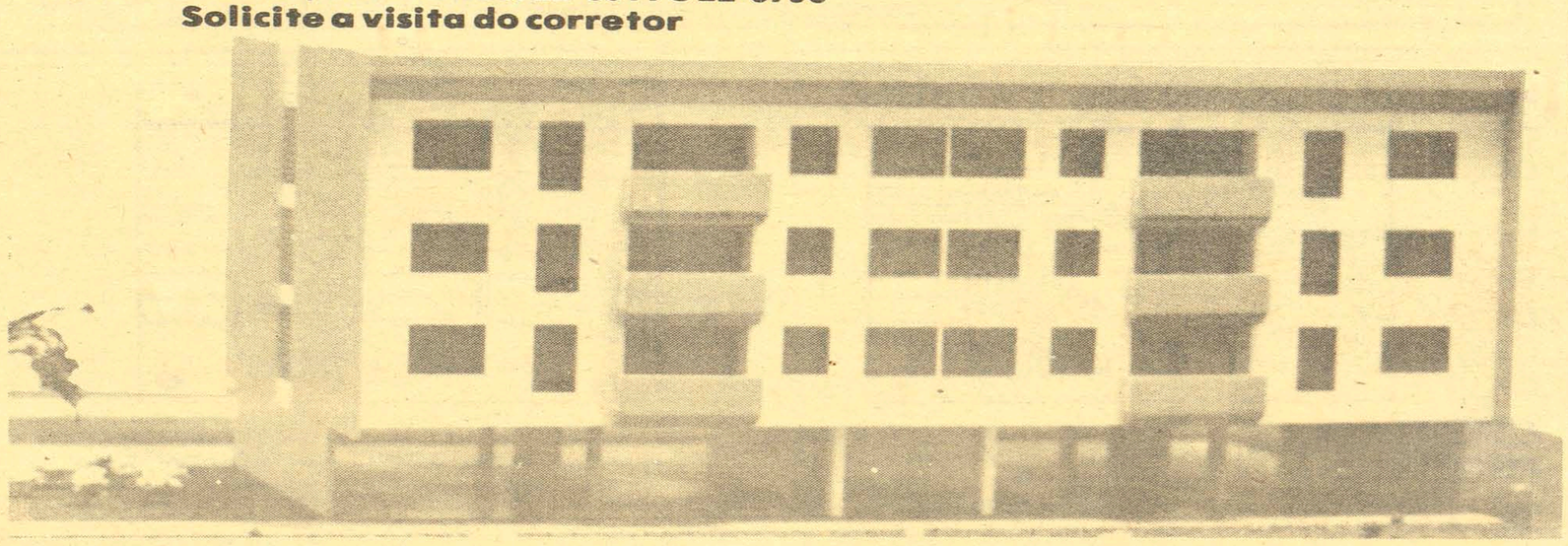
PARA VOCÊ QUE TEM RENDA MÉDIA

CONSTRUTORA PREDIBENS

Av. Rio Branco, 104 - Fones: 22-6099 e 22-6756

Solicite a visita do corretor

Defronte a praia pertinho do Centro Infra estrutura existente de farmácias, clinica médica, igrejas, restaurantes, escolas, super mercado, mercearias, ponto de táxis, posto de gasolina, padaria, faculdade, de educação fisica, gabinete dentário até instituto de beleza. Os apartamentos são todos com sacada, aquecimento central, gás centralizado, jardim, recreação coberta, etc.
O investimento seguro desfrute de coqueiros o ano inteiro e viva melhor com economia.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

domingo

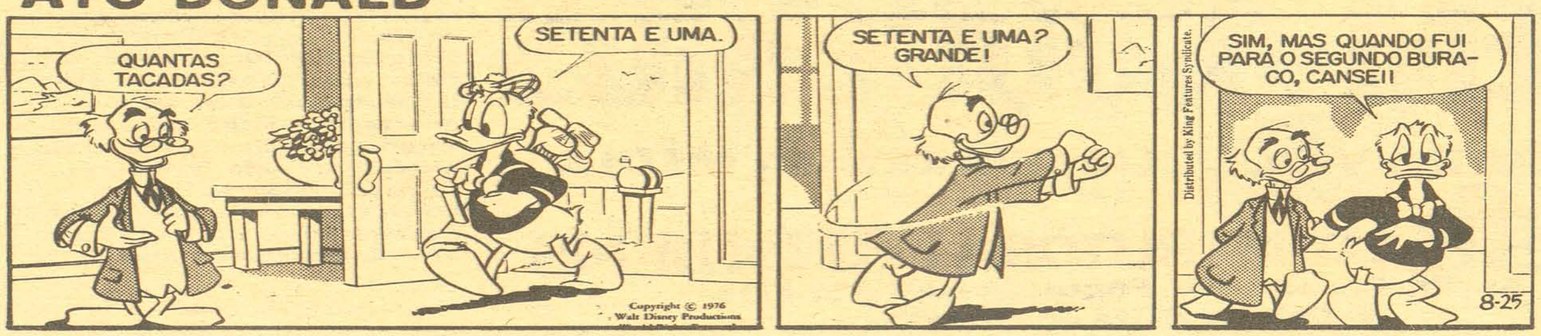
PEANUTS

ZÉ DO BONÉ

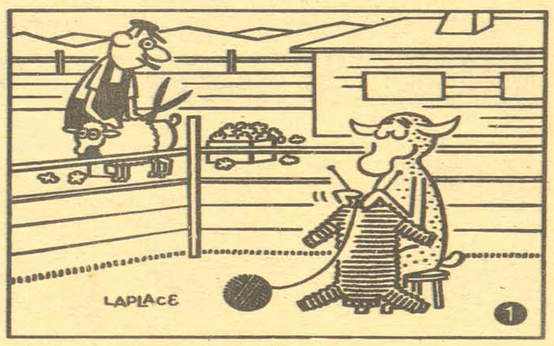
PAFÚNCIO

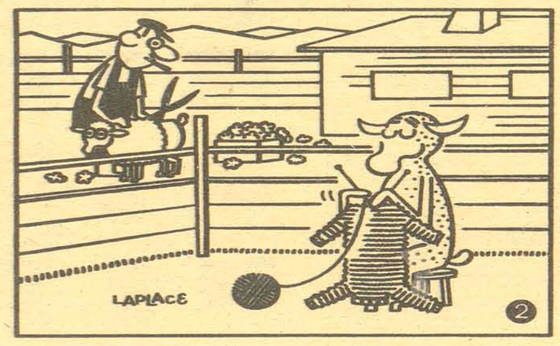
TIGRE

PATO DONALD

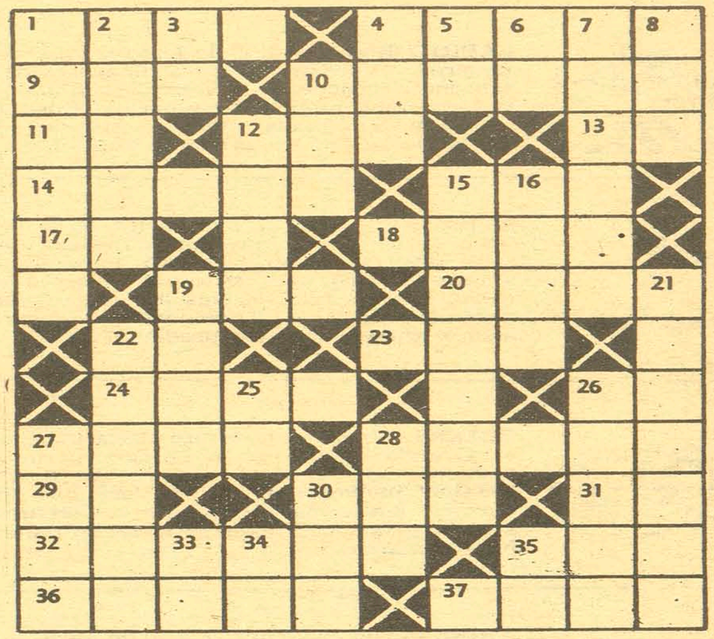


JOGO DOS 8 ERROS





Solução:
1 — Orelha esquerda da ovelha que faz tricô.
2 — Sua mão direita modificada.
3 — Manga inferior direita da suéter, mais comprida.
4 — Lã a mais à direita do caixote.
5 — Patas anteriores do carneiro do fundo
6 — Cigarro do pastor.
7 — Estaca mais alta atrás do pastor.
8 — Montanha da extremidade direita, menor.



HORIZONTAIS

1 — Ilustre casa de Castela. 4 — Pequena aba. 9 — Medida grega de comprimento. 10 — Peixe de rio (pl.). 11 — Letra grega. 12 — Constelação astral. 13 — Perversa. 14 — Flexão do verbo **imitar**. 15 — Governanta. 17 — Simbolo do Cálcio. 18 — Encolerizar. 19 — Ombro. 20 — Ligar. 22 — A origem dos seres. 23 — Pedra, rocha. 24 — Ligar 26 — Sigla do Amazonas. 27 — Afeição profunda. 28 — Em local alto. 29 — Nota musical. 30 — Solteirona. 31 — Aragem. 32 — Por de lado. 35 — Antroponimo masculino. 36 — Girar. 37 — Sem importancia.

VERTICAIS

1 — Antroponimo masculino. 2 — Fragrancia. 3 — Simbolo do Rádio. 4 — Mau cheiro. 5 — Simbolo do Bário. 6 — Simbolo do Erbio. 7 — Fruto da tamareira. 8 — Membro superior das aves. 10 — Anel. 12 — Peixe escombrideo. 15 — Armadilha para apanhar pequenos animais silvestres. 16 — Terreno coberto de árvores silvestres. 19 — Oitavo número 21 — Peregrinação religiosa. 22 — Animal mamifero que tem duas gibas nas costas. 25 — Atmosfera. 27 — Lavrar a terra com arado. 28 — Oasis do saara Central. 30 — Pandeiro muçulmano. 33 — Simbolo do Ilidio. 34 — agora. 35 — Antigo Testamento.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: LARA: AHETA: ORA: ACARAS: RO: ARA: MA: IMITO: AMA: CA: IRAR: OMO: ATAR: ITA: ATAR: AM: AMOR: ACIMA: RE: TIA: AR: ALIJAR: ARI: ROLAR: ATOA.
VERTICAIS: LORICO: AROMA: RA: ACA: HA: ER: TAMARA: ASA: ARO: ATUM: ARATACA: MATA: OITO: ROMARIA: CAMELO: AR: AMARO: ARAR: AIR: TAR: IL: AT.

A FESTA COMEÇA NA
CIRANDA FESTAS
a nova loja da cidade que tem tudo para todas as festas. Ali na Jerônimo Coelho, quase esquina Vidal Ramos Edif. Jaime Linhares.

ALUGUE SUA CASA OU APARTAMENTO ATRAVÉS DA ADBEL.
A ADBEL GARANTE O SEU ALUGUEL
adbel IMOBILIÁRIA ADBEL LTDA
Rua Liberato Bittencourt, 221
fone: 44-4864 e 44-3742 Estreito - CRECI 134

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

GRANDE BOLÃO

Data 12 e 13/03/77
Teste 328 Cartão N.°
Nome Geraldo Fortes Rollin
Endereço Pedro Soares N.º 2 Apto 204
Florianópolis - Sta Catarina
N.° de apostas 108 x 1,50 = Cr$ 162,00

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

	1		X		2		D	T
1					X	1	2	
2	X	Peru		Equador		2		
3			X		X	3		3
4	X	Colorado/PR	X	Coritiba/PR	X	4		3
5			X			5		
6		Botafogo/PB		Treze/PB	X	6		
7			X			7	2	
8	X	Bahia/BA		Botafogo/BA		8		
9					X	9		
10		Botafogo/SP	X	Ponte Preta/SP		10		
11	X		X		X	11		3
12		Santos/SP		Guarani/SP	X	12		
13		Palmeiras/SP	X	S. Paulo/SP		13		

A APOSTA AGORA É 2,50

Esta semana, o **Bom dia, domingo** está pagando a aposta de Geraldo Fortes Rollin, que mora na rua Pedro Soares, nº 2 . E a partir da próxima semana, temos novidade na Loteca: o preço de cada aposta sobe para Cr$ 2,50. Assim, o jogo mínimo (um duplo, além dos simples) vai custar Cr$ 5,00. E assim, progressivamente. Para maiores detalhes, passe numa casa de loteca e peça os volantes do teste 329: no verso deles está a tabela com os preços. Outra novidade: a aposta máxima, agora, passa a ser três duplos e três triplos — e vai custar Cr$ 540,00. Assim, enquanto certamente subirá a arrecadação da Caixa Econômica com o Loteca, **Bom dia, domingo** paga sua aposta de dois duplos e três triplos (agora Cr$ 270, 00). Preencha o cupom e deposite na urna do **Bom dia, domingo**. E boa sorte.

Data 19 e 20/03/77
Teste 329 Cartão N.°
Nome
Endereço
N.° de apostas x 2,50 = Cr$

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

	1		X		2		D	T
1		Brasil		Paraguai		1		
2		Chile		Equador		2		
3		Vila Nova/MG		América/MG		3		
4		Valeriodoce/MG		Caldense/MG		4		
5		Vitória/ES		Desportiva/ES		5		
6		Náutico/PE		Sta. Cruz/PE		6		
7		Ferroviário/CE		Ceará/CE		7		
8		Pelotas/RS		Guarany/RS		8		
9		Cruzeiro/RS		Aimoré/RS		9		
10		S. Paulo/SP		S. Bento/SP		10		
11		Botafogo/SP		P. Desportos/SP		11		
12		XV Nov. Pir./SP		Palmeiras/SP		12		
13		Santos/SP		Corintians/SP		13		

Bom dia, domingo
ESPORTE
Florianópolis, 13 de março de 1977

ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO, SEM NOVIDADE NENHUMA

Como já estava combinado, José Elias Giuliari foi reeleito para a presidência da Federação Catarinense de Futebol. Mas houve mudanças no campeonato. Reportagem de Luís Lanzetta.

Giuliari e Pasqualeto, reeleitos

Uma caixa de papelão, daquelas para embalar camisas, foi a urna. Pedaços de papel em branco, sem rubrica, serviram de cédulas. Assim, improvisadamente, no dia 8, em Joinville, a Federação Catarinense de Futebol promoveu mais uma eleição para presidente e vice, sem obedecer ao prazo estatutário de 15 dias entre duas convocações.

O resultado da eleição para a presidência já era antecipado com certeza há bastante tempo. Durante sete anos dirigindo a Federação sob pesada carga de críticas, o joinvillense Jospe Elias Giuliari recebeu 29 dos 32 votos, contra um em branco e dois nulos. Ele vai organizar o futebol catarinense por mais três anos.

Satisfeito, o reeleito presidente prometeu uma nova era para o futebol de Santa Catarina "Agora tenho gente que quer trabalhar sem perguntar o quanto vai ganhar", disse ele referindo-se as inúmeras pessoas que "foram à Federação procurar emprego bem remunerado". Giuliari prometeu uma estrutura capaz de desenvolver o futebol do Estado. Para isso, utilizará "assessores", pois ele permanecerá em Joinville, a exemplo destes últimos anos.

INSPIRAÇÃO BIBLICA

Depois do discurso de posse, o presidente permitiu-se fazer algumas citações. A primeira delas foi de inspiração bíblica: "Tenho piedade dos pobres de espírito porque eles não sabem o que fazem", e outra de sua própria lavra". É muito difícil fazer amigos, por que fazer, então, inimigos"? Isso tudo foi dirigido aos seus inúmeros opositores, localizados por ele, em grande número, nos órgãos de comunicação", criticam mas não oferecem soluções".

Se Giuliari conseguiu a reeleição tranquila , com votos contrários somente dos dois times da capital e de um do interior, não identificado, o mesmo não aconteceu para a escolha do vice. A eleição para a vice-presidência foi confusa e parelha, obrigando a realização de uma segunda contagem e, em seguida, de nova votação.

Heitor Pasqualoto, de Chapecó, e Nilson Moreira, de Rio do Sul, eram os candidatos. Na primeira apuração obtiveram 14 votos cada um. Os escrutinadores no entanto, desconheceram um voto que apontava George Daux Filho para presidente e Nilson Moreira para vice. A votação era livre e o voto tinha validade.

O vereador Carlos Peixe, que dirigia a assembléia, decidiu fazer nova votação. Nilson Moreira concordou tranquilo: "acho que vou dar uma surra neste camarada".

Mas o representante de Rio do Sul estava enganado. Os votos distribuidos por duas recepcionistas — que avisaram: "Vamos votar certo, gente" — apontaram 16 votos para Pasqualoto e os mesmos 14 para Nilson. Como consolo, ele será guindado , por Giuliari, a segundo vice-presidente da Federação. A Assembléia Geral encerrou com entrega de flores, beijos e abraços. Cerca de 50 pessoas estiveram presentes ao auditório do Sesi em Joinville, consumindo 10 engradados de refrigerantes, uma gentileza da Federação.

O NOVO CAMPEONATO

O campeonato catarinense este ano terá 20 clubes, divididos inicialmente em três chaves. Até aí nada de mais. Acontece que entre os seis novos integrantes, somente o Comerciário de Criciuma dispõe de estrutura suficiente para enfrentar o campeonato.

A Associação Xanxerense, um dos últimos incluídos, por exemplo, não tem estádio em condições: falta iluminação e tem apenas um vestiário. O representante do clube, na reunião do Conselho Arbitral, quarta-feira, em Joinville, assim definiu a sua situação.

—"Entraremos no campeonato com uma condição: se ele foi dividido em zonas. Não temos dinheiro para viajar por todo o Estado".

Mas o Xanxerense foi incluída antes da escolha da fórmula. O apresentador de televisão Pedro Lopes, recém empossado diretor do Departamento Técnico da Federação, garantiu que a Associação de Xanxerê terá um estádio em condições até o inicio do campeonato.

O inicio do campeonato, marcado para 27 de março, foi um dos pontos de discórdia entre os participantes do Arbitral. Os times recém incluídos e os clubes menores queriam retardá-lo para o inicio de abril, porque ainda não possuem equipes preparadas e precisam dar retoques em seus campos.

O retardamento, porém , iria prejudicar a fórmula do Avaí, que saiu vencedora, e que prevê a realização de oito jogos por mês para cada time. Assim, não haveria datas suficientes.

E foi pelo número de jogos que a sugestão do Avaí acabou aceita. Caso contrário, seria escolhida a fórmula da Federação que previa dez jogos a menos para os times, dificultando-lhes a quitação das folhas de pagamento.

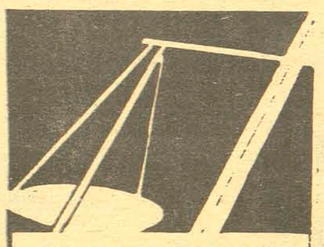
O representante do Paysandu deu um show de sectarismo: "Vamos votar contra os times da capital". E antes mesmo da Assembléia este dirigente já demonstrava um pragmatismo exagerado: "Vamos votar em Giuliari porque ele vai ganhar. Vamos ficar do lado do mais forte senão ele pode nos perseguir".

Os clubes, este ano, disputaram a fase inicial divididos em três grupos: **A** — Avaí , Figueirense, Comerciário, Ferroviário, Carlos Renaux e Paysandu. **B** — Marcílio Dias, Palmeiras, Joiville, Juventus de Rio do Sul, Juventus de Jaraguá e Operário de Mafra. **C** — Lages, Internacional, Chapecó, Kindermann, Joaçaba, Guarany, Palmitos e Xanxerense.

Depois da formação de uma série de outras chaves, reunindo perdedores e ganhadores, cinco clubes ficarão em condições de disputar um torneio pentagonal que apontará o campeão de 1977. Todos os jogos, durante o campeonato, valerão dois pontos.

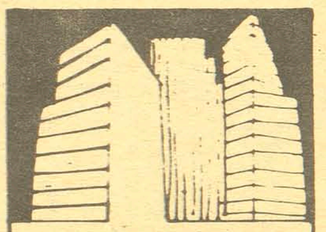
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CLASSIFICADOS



ADVOGADOS

DR. ALFREDO SOUZA FILHO E DR. NERI SELL — Causas: civeis, Criminais, Trabalhistas. Especialidade: Direito de familia. Rua: Nunes Machado. 17 — 1º andar S/L: Fone: 22-9149.



APARTAMENTOS

ED. CONDESSA — AGRONÔMICA — Apto. com 2 quartos, 1 suite c/banheiro privativo, living, BWC social, área de serviço, dependência de empregada, garagem e armários embutidos. Local privilegiado. Área total 14,89m2. Informações Rua Deodoro, 13 — fone: 22-4378; Rua Trajano 18 — fone 22-0053; Praça Pereira Oliveira, 14 — fone 22-4340.

ED. KARIMÃ — BOM ABRIGO — quartos, living, banheiro, cozinha, dependência completa de empregada e garagem. Excelente localização. Informações: Rua Trajano, 18 — fone: 22-0053 — Praça Pereira Oliveira, 14 — fone 22-4340: Rua Deodoro, 13 — fone: 22-4368.

CENTRO EDIFÍCIO DIAS VELHO — Na Rua Felipe Schmidt apto. com área de cozinha, area de serviço, dependências completas de empregada, garagem. Venda e informações: Praça Pereira Oliveira, 14 — fone 22-0053. Rua Deodoro, 13 — fone 22-4368.

COQUEIROS VENDE-SE — Apartamento de 135m2, 3 quartos, sala, WC social, copa, cozinha, WC empregada, quarto empregada com armário, hall, garage fechada, armário na garage; todo acarpetado e com cortinas em todos os quartos e sala, piso da sala elevado proporcionando excepcional vista para o mar, situado em rua calma, distante uma quadra da praia. Tratar pelo fone: 44.0782 ou, em Bom Abrigo, na Rua: José Lins do Rego, 162.

O ENDEREÇO DOS CLASSIFICADOS DO BOM DIA, DOMINGO, É FÁCIL: PÇA. PEREIRA OLIVEIRA — EDIF. IPASE — TÉRREO — FONE: 22-1047

AGRONÔMICA EDIFÍCIO CONDESSA — Apto com área de 143,89m2 — 3 dormitórios (1 suite), living, copa cozinha, banheiro social, dependência completa para empregada , área de serviço e garagem. Vendas e Informações: Pereira Oliveira, 14 — fone 22-4340. Rua Deodoro, 13 fone: 22-4368, Rua Trajano fone: 22-0053.

RUA FELIPE SCHMIDT — Ed. Dias Velho — apto com 3 quartos, sala, banheiro, cozinha, área de serviço, dependências completas de empregada. Detalhes: 146m2 de área construida, armários embutidos no quarto de casal, BWC e cozinha: grades nas janelas. Vendas e informações: Praça Pereira Oliveira, 14 — fone: 22-4340. Rua Trajano, 18 — fone 22-0053. Rua Deodoro, 13 — 22-4368.

COQUEIROS ED. ARPOADOR — 1 quarto, living, banho, cozinha, Dep. de empregada, garagem. Informações Rua Trajano, 18 — fone 22-0055. Praça Pereira Oliveira, 14 — fone 22-4340. Rua Deodoro, 13 fone: 22-4368

ED. REMBRANDT — aptos de 2 dormitórios, 1 suite , amplo living, conjugado com sala de jantar, banheiro social decorado até o teto, cozinha, área de serviço, dep. completas de empregadas garagem, armários embutidos nos quartos, armários de cozinha, telefone, termerô, exaustor náutilus, filtro de água, carpet, ar refrigedado, massa corrida, mármore nos banheiros, decoração a gesso, salão de festas, play-ground, ajardinamento. Somente 3 apartamentos por andar. Vendas e informações: Pereira Oliveira, 14 — fone: 22-4340 — Rua Deodoro, 13 fone 22-4368, Rua Trajano: fone 22-0053.

ITAPEMA — Vende-se apartamento Ed. Chapecó — 50m. praia — c/110m2 mais garagem, 2 dormitórios, sala, copa, cozinha c/azul até o teto, BWC social, área de serviço, dep. completa de empregada, Armários embutidos — Preço: mobiliado Cr$ 420 mil — Sem móveis Cr$ 390 mil. Financiamento total — Tratar fones: 22-1179 e 22-9514. Creci 228.

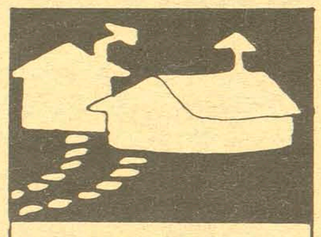
A. GONZAGA

Tem a melhor oferta imobiliária.

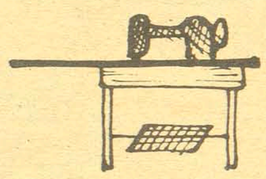
EDIFÍCIO BAHIA — Com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área de serviço. Preço 360.000,00 — A. Campos Rua Anita Garibaldi, 19 s. 603 Fone: 22-5412 e 22-7390.

ED. BONNARD — Contendo Sala, copa, 1 quarto, banheiro. Preço 180 mil — Tratar na A. Campos Rua Anita Garibaldi, 19 Sala 603 — Centro. Fones: 22-7390 e 22-8412.

APTO. AV. IVO SILVEIRA — Vende-se um apartamento de 136m2. Com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro social, garagem, dependência de empregada. Preço 350mil — Tratar na A. Campos Rua Anita Garibaldi, 19 Sala 603 — Centro, Fones: 22-7390 e 22-8412.



CASAS



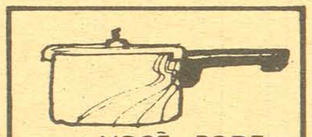
VENDA A SUA MÁQUINA USADA NOS CLASSIFICADOS

CASA PARA ESTUDANTES — Vende-se excelente casa na Trindade Preço à vista Cr$ 120.000,00 — Tratar fone: 44-3182.

CASAS BARBADA — Vende-se duas casas de alvenaria — Preço de ocasião Tratar fone: 44-3182.

CASA NO ESTREITO — Próximo ao hospital do INPS, colégio N.S. de Fátima Escola Básica Jairo Calado e Sesi — Rua Calçada à lajota terreno medindo 10×30 — Preço Cr$ 200,00 Fone: 44-3182.

CASA ESTREITO — Uma ótima residência de madeira — Preço 120 mil combinar condições — Tratar Rua: Cel. Pedro Demoro, 1663 1º andar — Imob Santa Catarina Ltda Fone: 44-4179 Estreito Creci 135.



VOCÊ PODERÁ COMPRAR, VENDER E TROCAR QUALQUER COISA NOS CLASSIFICADOS

CASA — Residência localizada na Rua São Pedro, uma ótima casa de alvenaria nova preço 290 mil — Tratar rua Cel. Pedro Demoro, 1663 Imob. Santa Catarina Ltda Fone: 44-4179 Creci 135.

ALUGA-SE CASA NO CENTRO — Com 5 quartos, 3 banheiros e área de serviço. Muito verde. Tratar pelo fone: 22-1064.

VENDE-SE CASA DE PRAIA DE CAMPO — Linda propriedade com árvores frutíferas diversas, situada em São Miguel frente para BR-101 — Preço 100.000,00. Tratar pelo fone: 22-8504.

CASA BARREIROS — Com 4 quartos, 1 suite , sala de jantar, living, lavabo, 2 gargens , dependência de empregada completa tratar pelo Fone: 22-8504.

CASA BARREIROS Localizada na Rua Moura casa com 3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro área de serviço e garage — Preço 350 mil 70 mil a combinar e o restante assumir financiamento. Tratar pelo Fone: 22-8504.

CASA COQUEIROS — Casa com 4 quartos, 1 suite , sala de estar, sala de jantar, dependência de empregada, e demais dependências — Casa com 274m2 sem habite-se Preço: 850.000,00. Tratar fone: 22-8504.

CASA TRINDADE — Casa com 3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro e garagem — Preço 420.000,00. Tratar fone: 22-8504.

DEPÓSITO — Vende-se grande depósito de alvenaria, recém construido, com 400m2 de vão livre, com inst. residenciais, terreno com 11.000m2, 2 frentes, sit. à Rodovia SC-1, trecho Fipolis à Canasvieiras — KM5 — Financiamento p/6 anos com 1 ano de carência — Fones: 22-1179 e 22-9514. Creci 228.

ITAGUAÇU — Vende-se casa c/160m2, 2 terrenos, alvenaria. Rua Da. Antonia — Tratar fone: 22.1179 e 22-9514. Creci 228.

CANASVIEIRAS — Otima casa de alvenaria a 80mts da praia 2 pv. tendo no sup 4 dormitorios, varanda gr. copa, cozinha, BWC social, no térreo: 1 dorm. grande, área de serviço grande, despensa, dep. completa de empregada e abrigo para 4 carros — Tratar fones: 22-1179 e 22-9514. Creci 228.

CASA JARDIM CIDADE FPOLIS — Com 151m2 terreno 12×30, contendo sala, copa, cozinha, 3 quartos, banheiro social, dependência de empregada, garagem churrasqueira, área de serviço — Preço 400.000,00 A. Campos Rua Anita Garibaldi, 19 s. 603 Fone: 22-8412 22-7390

CASA — Casa de alvenaria, com 3 quartos, sala, cozinha, copa, banheiro social, C/mais acréscimo de madeira para depósito: Preço 100.000,00 Ato e assume a divida de 340,00 mensal esta situada na Rua: Eduardo Araujo Jardim Cidade Informações: A. Campos Rua: Anita Garibaldi, 19 S. 603 Fone: 22-8412 e 22-7390.

CASA EM COQUEIROS — Temos casas em Coqueiros de ótimo gabarito. A. Campos Rua. Anita Garibaldi, 19 Sala 603 Fones: 22-8412 e 22-7390.

CASA JARDIM CIDADE — Com 91m2 contendo sala, copa, 3 quartos, banheiro social, cozinha, área de serviço e garagem — Preço 290.000,00 — A. Campos Rua Anita Garibaldi, 19 S. 603 Fone: 22-8412 e 22-7390.

CASA VENDE-SE — Otima oportunidade — Ampla casa de alvenaria Trindade 3 quartos (suite), living, sala/jantar, sala/estar, cozinha, banheiro, dependência completa de empregada lavanderias, garagem para 2 carros. Preço: Cr$ 980.000,00 a cobinar tratar pelos fones 22-4877 e 22-9166.

CASA VENDE-SE — Praia do Pontal Daniela, casa mista com 96m2, boa localização. Preço 230.000,00 a Combinar Fone: 22-4877 e 22-9196

DECORAÇÃO

Seu filho já cresceu venda seus brinquedos, seu berço e seu carrinho.

MOLDURAS — de aluminio , de madeira natural, folheadas platinadas ou pintadas. Porta-retratos posters etc. A solução para seu quadro. Tico-Tico Molduras Ltda. Rua Padre Roma. 52 — fone 22-7624

CORTINAS E CARPETES — Faz e reforma cortina temos grande variedade em tecido para cortina e estofados venda e colocação de trilhos reformas de estofados lava-se tapetes e cortinas. Peça Orcamento fones: 22-6322 22-7648 22-7893. R. Cons. Mafra, 152 — A Centro So Pauld R. Rio Grande 703 fones: 71-2848 — 549-0451.

VOCÊ PERDEU SEU CÃOZINHO. ACHE-O PELOS CLASSIFICADOS

A. GONZAGA

VENDE

Os lotes de maior valorização na Lagoa da Conceição - Village.

146,00m2 — 3 dormitórios, living, copa- cozinha, banheiro social, área de serviço e dependência completa para empregada. Vendas e Informações: Pereira Oliveira, 14 — fone: 22-4340, Rua Deodoro, 13 fone: 22-4368, Rua Trajano fone: 22-0053.

CENTRO EDIFÍCIO EUGÊNIO BEIRÃO — Apto com área de 86,89m2 com 1 dormitório, living, cozinha, banheiro social, área de serviço e garagem. Rua Tiradentes. Informações: Pereira Oliveira, 14 fone: 22-4340 — Rua Deodoro, 13 fone: 22-4368, Rua Trajano: fone 22-0053.

ED. ESTORIL — sala, 2 quartos, 1 suite , banheiro social, área de serviço. Preço 257.000,00 — A. Campos Rua Anita Garibaldi , 19 S. 603 — Fone 22-8412 e 22-7390.

AV. OSMAR CUNHA — Um apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dep. de empregada e garagem. Preço 520 mil — Tratar na A. Campos Rua Anita Garibaldi, 19, Sala 603 — Centro Fones: 22-7390 — 22-8412.

KITCHNETTE — No Edificio Dna. Izabel vende-se uma Kitchnette com 40m2 de área.

CUPOM

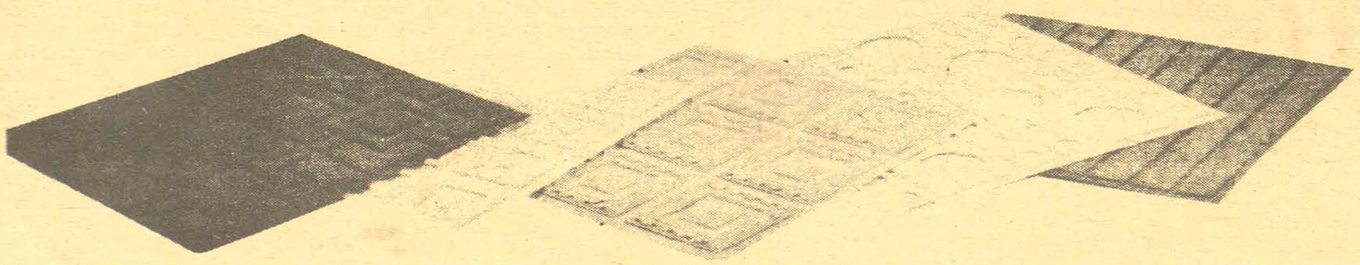
ESTE ANUNCIO CUSTOU APENAS 40 CRUZEIROS

TAPETES: Todas as cores e modelos. Venda e colocação. Os melhores preços da praça. Colocação com emenda invisivel. Naylon e Milacron — Colocamos paviflex e Cosapiso. Tel. 44-4294. R. Cel. Pedro Demoro, nº 1711 — Estreito.

Você também pode anunciar nos classificado do Bom Dia Domingo.
Para facilitar as coisas preencha este cupom e leve-o até o balcão de anúncios na Pça. Pereira Oliveira - edif. Ipase - Térreo - fone: 22-1047.

nome . . . . . .
o que você quer anunciar . . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
endereço . . . . . .

FORRORAMA: UMA IDÉIA QUE RIMA COM SEU BOM GOSTO.



Forrorama são placas de polestireno decorativo, para você usar em revestimento de tetos e paredes, em sua casa ou escritório. São elegantes, bonitas, não absorvem sujeira e são fáceis de aplicar.

Você encontra Forrorama em vários padrões que combinam com seu estilo preferido: moderno, clássico ou colonial.

Forrorama é também uma solução prática e inteligente para cobrir forros antigos, manchas de umidade, mofo ou rachadruas nas paredes.

Venha conhecer Forrorama, na Decorama. Uma boa idéia que rima também com seu bom gosto.

decorama
Rua Antonieta de Barros, 30
Estreito - Fone: 44-1388

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

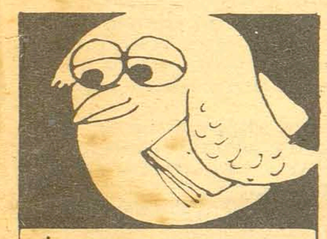
CLASSIFICADOS

DIVERSOS

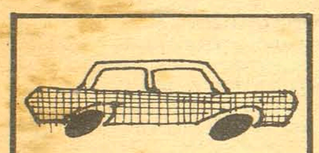
CASARÃO — Armarinho — confecções — presentes — bijuterias mil coisas. Use nosso crediário. Rua Dr Constâncio Krummel, 1037 — Praia Comprida — São José.

CÓPIAS HELIOGRAFICAS — Cópias Heliograficas, xerox e redução é no Heliojato Copi-Center Ltda. Rua: Trajano, 18 Sala — 14 Fone: 22-1969.

YOGA — Agora, qualquer pessoa pode ter uma boa Coluna, evitar gorduras, celulite. As Mulheres podem ter um bom Parto, e começarem a ficar novamente elegantes 30 dias após o nascimento do Nenê. Faça Yoga — Academia de Yoga Moderna. Rua: Antônio Eleutério, 32 — Agronomica Fone: 22-1420.



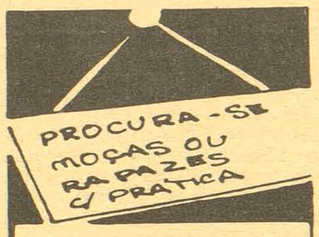
EDUCAÇÃO



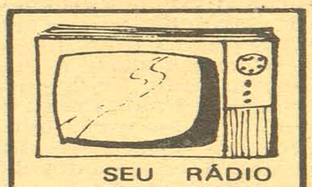
NÓS TEMOS ALGUÉM PARA COMPRAR SEU CARRO USADO.

INGLÊS E MATEMÁTICA Dá-se aulas particulares 1º e 2º grau, no período da tarde, 4, 5 e sexta-feira — Rua: Arcispreste Paiva, 15 apto 701 Tratar com Altamir.

JARDIM DE INFANCIA BRASIL DE AMANHÃ — Berçário Maternal Jardim e Pré — Matriculas abertas. Em Coqueiros na Rua Euclides Castro, 606 — Perto do Comper — Fone: 44-3445.

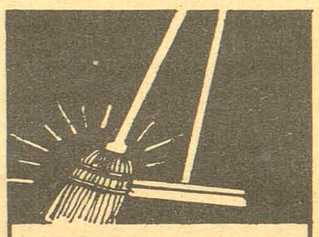


EMPREGOS

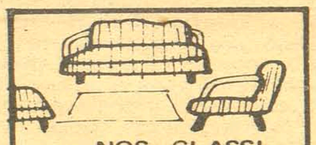


SEU RÁDIO OU TELEVISOR PODE SER VENDIDO AQUI NOS CLASSIFICADOS

PRECISA-SE CORRETOR Precisa-se Corretor com Prática no ramo. Informações: A. Campos Ltda. Rua: Anita Garibaldi, 19 Sala 603 fone: 22-8412 e 22-7390.



LIMPEZAS



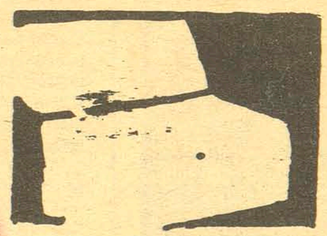
NOS CLASSIFICADOS VOCE ENCONTRA UM COMPRADOR PARA SEUS ESTOFADOS

LIMPEZA DE CORTINAS E TAPETES — Lava-se e tinge cortinas e tapetes reformas de estofados reformas de cortinas refazemos as pregas e barras — vende e instala trilhos deblum em tapetes. Peça Orçamentos fones: 22-6322 22-7648 22-7893 R. Cons Mafra, 152 A — Centro São Paulo R. Rio Grande 703 fones 71-2848 — 549-0451.

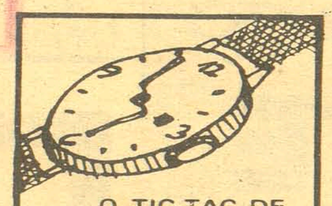
MÉDICOS

INSTITUTO DE REABILITAÇÃO DR. RAUL CHEREM FILHO — Sinta-se mais novo com o tratamento médico especializado, que o INSTITUTO DE REABILITAÇÃO DR. RAUL CHEREM FILHO lhe oferece MODERNA APARELHAGEM: Diartemia , Ondas Curtas. Ultra Som. Massagem. Corrente Galvânica e Faradica. Ginásticas. Equipe médica especializada, sob a responsabilidade técnica do Dr. ALUIZIO F. GONÇALVES, médico formado pela Universidade Federal do Rio de janeiro ENDEREÇO — Av. Mauro Ramos nº 315, TELEFONE — 22-1294 **ATENDE ATRAVÉS DE:** INPS, SASSE, MEDSAN, B BRASIL, PATRONAL, IPESC, ASCB, IPASE. Outros. Atendimento Particular.

Dr. E. GRIM — Distúrbios sexuais, orientação conjugal, venerologia. Consultas somente com hora marcada (marcar diariamente das 15 às 21h). Horário de consultas: 19 às 22h. Consultório: Rua Jerônimo Coelho, 359 — Sala 16 Fones: Cons 22-7514/



MÓVEIS



MÓVEIS — Você pretende economizar . Procure-nos para reformar seus móveis — Laqueados, enceramos, envernizamos, etc. Rua: Otília Cruz, 253 — Estreito ou Rua: Enoé Schtel, 8 Trindade.

TERRENOS

TERRENO EM SÃO JOSÉ — BARBADA — 26m. de frente por 30m. de fundos (780,00m2) com vista para o mar na Ponta de Baixo por Cr$ 130.000,00 a combinar — Imobiliária Sol e Mar fone: 44-3744.

TERRENO DE PRAIA — Vende-se terreno na praia, de Cachoeira de Bom Jesus (Canasvieiras), a uma quadra da praia, medindo 15 x 30, igual a 450m2. Preço: Cr$ 80.000,00. Informações : fone 22-3524.

TERRENO — No morro em Saco dos Limões tem água e luz 18 x 20 vendo 3 lotes a Cr$ 16.000, cada ou troco por carro. Tratar com Francisco fone: 22-6322. Rua Cons. Mafra, 152 — A Centro.

TERRENO SÃO JOSÉ — Terreno medindo 900m2 localizado rua Geral a Beira Mar — Preço de Ocasião 180 mil — Tratar Rua Cel. Pedro Demoro, 1663 1º andar Fone 44-4179 Imb. Santa Catarina Ltda — Estreito Creci 135.

TERRENO — Na Rua Aracy Vaz Calado Terreno medindo 585m2. Preço 190 mil ótima localização para construção residencial. Tratar Rua Cel. Pedro Demoro, 1663 1º andar Fone: 44-4179. Imob. Santa Catarina Ltda — Estreito Creci 135.

TERRENO — Av. Beira-Mar, vende-se ótimo terreno c/4000m2 próprio para constr. de edifício ou residência de gabarito — Tratar fones: 22-1179 e 22-9514 — Creci 228.

BARBADA — 1 lote Praia Daniela Bom Local. Preço 80.000,00 a combinar Fone: 22-4877 e 22-9196.

LOTE EM CANASVIEIRAS — 1 lote em Canasvieiras boa localização — Preço: 100.000,00 a combinar Fone 22-4877 e 22-9196.

ESTE ANUNCIO CUSTOU APENAS 40 CRUZEIROS

TAPETES: Todas as cores e modelos. Venda e colocação.Os melhores preços da praça. Colocação com emenda invisível. Nayion e Milacron e Colocamos paviflex e Cosmopiso. Tel. 44-4294. R. Cel. Pedro Demoro, nº 1711 — Estreito.

CUPOM

Você também pode anunciar nos classificado do Bom Dia Domingo.
Para facilitar as coisas preencha este cupom e leve-o até o balcão de anúncios na Pça. Pereira Oliveira - edif. Ipase Térreo - fone: 22-1047

nome . . . . . .
o que você quer anunciar . . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
endereço . . . . . .

A. GONZAGA
Apartamentos em localização previlegiada e nas melhores condições.

ONDE COMER

O ENDEREÇO DOS CLASSIFICADOS DO BOM DIA, DOMINGO, É FÁCIL:
PÇA. PEREIRA OLIVEIRA — EDIF. IPASE — TÉRREO — FONE: 22-1047

DOCES E SALGADINHOS — Doces — Tortas — e Salgadinhos finos. Aceitamos encomendas — Organiza-se Buffet em resedências — Tratar fone: 22-7942.

RESTAURANTE E LANCHONETE JEANE LTDA — Refeições comerciais e a lá carte — Drinks. Aberto 24 horas por dia. Rua Cel. Pedro Demoro, 1529 — Estreito — Em frente ao Cine Glória.

COMPRAR, VENDER, OU ALUGAR. É AQUI MESMO

Para você não ficar batendo de porta em porta, avisando os amigos, correndo pela cidade anuncie nos classificados do Bom Dia, Domingo sua casa, apartamento, terreno, escritório, loja, o imóvel que for.
O seu anúncio vai falar diretamente com quem está procurando o que você tem para comprar, vender, alugar, trocar, enfim ofercer.

os classificados do bom dia domingo dão o recado.

A. GONZAGA
Tem a melhor oferta imobiliária

Sítios - terrenos de praia - loteamento
áreas grandes - chácaras - acervos
22-8433 Cpcel 044

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

HOJE: JOGO DECISIVO

No estádio Defensor do Chaco em Assunção, hoje à tarde, o argentino Luiz Pistarino serve de juíz, auxiliado por seus compatriotas Arturo Ituhralde e Alberto Ducatelli, para a partida praticamente decisiva do grupo I das eliminatórias para a Copa de 1978, entre Paraguai e Brasil. O Brasil, dirigido por Cláudio Coutinho, entra em campo com Leão; Zé Maria, Carlos Alberto, Luiz Pereira e Marinho; Toninho Cerezo, Falco e Rivelino; Gil, Roberto e Paulo César , para disputar a vitória contra o Paraguai, dirigido por Ramon Rodriguez , escalado com Benitez; Espínola, Hugo Benitez, Aifuch e Insfran; Alcides Sosa, Kieser e Osorio; Lazzarine, Seguier e Barreiro. A partida não será televisionada e algumas rádios catarinenses estarão transmitindo em cadeia com as principais emissoras do centro do país.

Caso o aumento do salário mínimo, proposto por alguns técnicos do governo para 43 por cento esse ano fosse confirmado pelo presidente Geisel na quarta-feira, antes da goleada do selecionado brasileiro sobre o colombiano, certamente o final da noite daquele dia teria marcado um carnaval em março por todo o país. Afinal, o selecionado da CBD há muito vinha decepcionando os mais de cem milhões de torcedores, recebendo com justiça críticas das mais radicais em toda a imprensa e mesmo em qualquer roda de esquina.

O aumento do salário não foi confirmado naquele dia, e mesmo assim a seleção e seu produtivo futebol serviram como motivo a um renovado otimismo nacional, apesar do encarecimento contínuo do custo-de-vida. O santo milagreiro, logicamente, passou a ser o novo treinador, Cláudio Coutinho.

A revolução tática proposta por um treinador praticamente sem tarimba para um posto de tal importância, como o selecionado, parece ter finalmente sido aceita pelos jogadores. Apesar de não ter sido muito exigido, o escrete da CBD lavou a alma suja do empate contra a mesma Colômbia em Bogotá, e marcou um rosário de gols, como sempre se esperou de uma seleção que ao menos em três Copas caracterizou-se como um time eminentemente ofensivo.

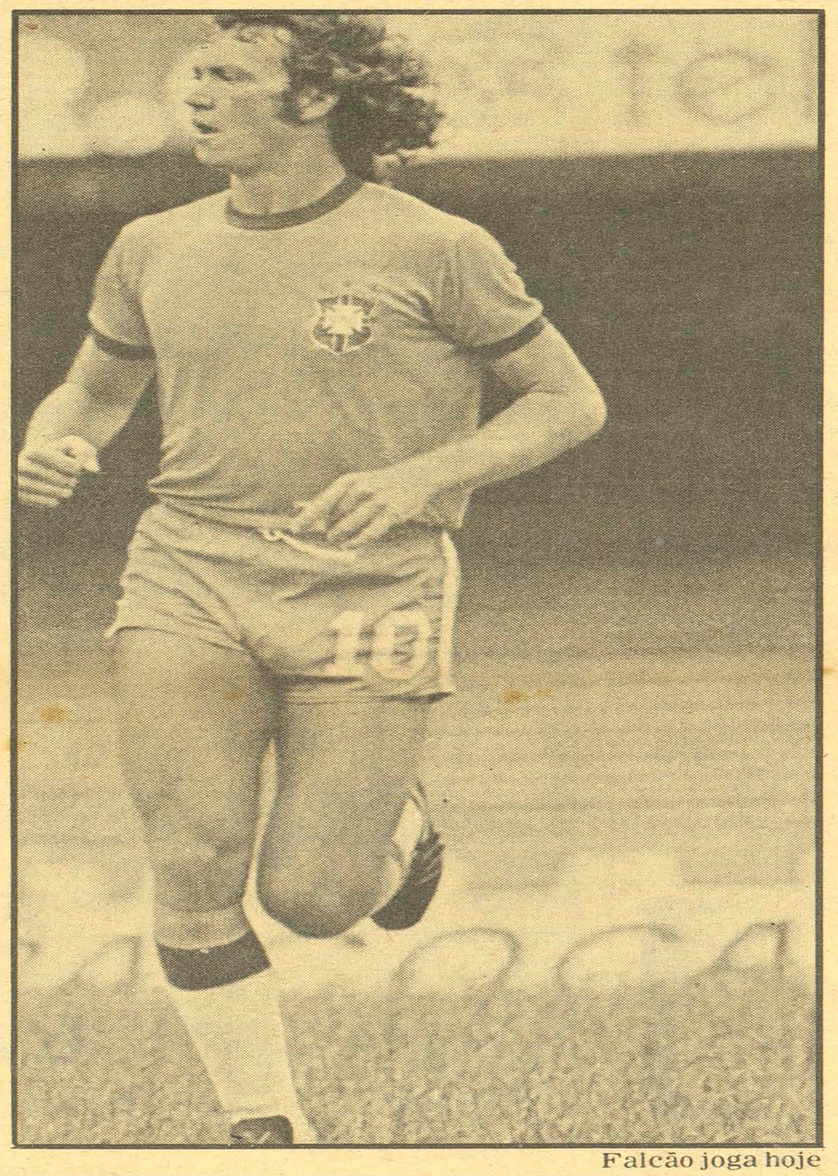
"Agora pode até ser repetida a mesma atuação no Paraguai, e o Brasil ser confirmado novamente um dos principais favoritos na Argentina, ano que vem", dizem já alguns torcedores muito empolgados. Mas não se pode esquecer que a Colômbia é apenas um dos times intermediários da América do Sul, e que o próprio selecionado paraguaio tem uma tradição guerreira em campo — principalmente contra o Brasil — muito mais elevada. E também que o Brasil quarta-feira ainda não foi uma equipe plenamente entrosada. E mais: que o estádio de Assunção, o Defensor do Chaco , é considerado como uma verdadeira arapuca para qualquer adversário quando a torcida guarani se enche de brios e resolve participar do espetáculo disputando dentro das quatro linhas do gramado.

Lá sim, o escrete canarinho — do bibliotecado teórico, prático estrategista de sucesso Cláudio Coutinho — poderá ter uma teste realmente aprimorado de suas capacidades, que ainda podem ser colocadas em dúvidas pelos mais céticos.

Ou pode-se já acreditar que a transformação defensiva para ofensiva, que caracterizou a entrada de Coutinho em lugar de Osvaldo Brandão, como o mentor do jogo da canarinho, já é um sucesso confirmado em apenas uma apresentação oficial? Será que o ataque colombiano pode ser elemento tão válido como teste de uma defesa que jogou mais disposta à base da entrada do eclético Luís Pereira e do experimentado Carlos Alberto do que um conjunto treinado com tempo e de segurança confirmada em coletivos poderia ser?

Do meio campo para a frente, ao menos, é de se acreditar que o escrete brasileiro esteve perto ou até igual aos seus melhores momentos na quarta-feira passada, quando a galera do Maracanã novamente transbordou e, como raramente acontece, ficou assombrada com o time por que torcia. Os gols abafaram a fala dos mais desconfiados crticos que haviam se manifestado contra a possibilidade contra a possibilidade de uma boa apresentação na segunda partida das eliminatórias. Deixaram até a alegria pelo adiamento das simonetas em segundo plano.

O escrete brasileiro abafou a voz de quem falava ou mesmo pensava contra suas capacidades. Leão apenas assistiu a praticamente toda a partida, Zé Maria foi forçado a trocar sua especialidade de defensor por uma função de meio campista de apoio, Carlos Alberto foi um líbero de pouco trabalho, mesmo quando Luizão Pereira se empolga ao ataque para demonstrar sua elasticidade dentro do gramado, e Marinho jogou à vontade, bem como gosta, isso apenas levando em conta a defesa.



Falcão joga hoje

O meio campo, transformado de quadro mágico para um mais eficiente triângulo criador, com funções determinadas que facilitam as atuações de Toninho Cerezzo , Zico e Rivelino, auxiliou o ataque contra a Colômbia, ao invés de enfraquecê-lo como aconteceu em Bogotá. E mesmo a expulsão justa de Zico, que acarreta a entrada do excelente Falcão hoje à tarde, não tiram a confiança nem de Coutinho e dos inumeráveis treinadores extras da canarinho que também acompanharão a partida.

Finalizando as alterações propostas por Coutinho, comprovadas em praticidade na quarta-feira, o ataque apresentou dois pontas mais pretenciosos e funcionais, mas a maior presença ainda ficou com o guerreiro centroavante Roberto, autor de dois gols. Gil não estava em seus melhores dias e Paulo César construiu boas jogadas mas ainda embalou pelo meio algumas vezes, tirando de circulação uma das opções da canarinho — as descidas pela ponta esquerda, onde o lateral Marinho era um triunfo de sustentação importante.

O ADVERSÁRIO

Contra esta equipe que tem nas sombras do passado um peso redobrado na busca da vitória hoje, a seleção paraguaia vai tentar redemonstrar todas as forças e espírito patriótico que seus jogadores apresentaram contra a Colombia em Bogotá — vitória por um a zero, que para a felicidade dos brasileiros, não conseguiu reeditar contra o mesmo adversário em Assunção domingo passado — quando um suado empate em um gol foi conquistado ao final da partida.

Os guaranis, além de muito empenho, demostrável por encharcadas camisas ao final de cada apresentação do selecionado, procuram se valer da baixa idade média de seus jogadores — 23 anos — mesclando-as com técnicas especiais que chegam até o uso do idioma indígena ao invés do oficial espanhol para comunicação em campo, confundindo assim os adversários.

Os paraguaios impressionam por sua disposição, e o veterano centroavante Ramon Rodrigues, atual treinador da seleção, é capaz de conceder declarações afirmando que o jogo com o Brasil em Assunção é para "vencer ou morrer", argumentando que o fato de enfrentar o Brasil e os interesses econômicos dos argentinos para que a canarinho esteja na copa de 78, juntando a escolha de árbitros portenhos para a partida "não assusta de modo algum".

Ramon conseguiu trazer valores paraguaios que vinham atuando nos últimos tempos em países estrangeiros , e confia demais na capacidade de seus jogadores. Mas não se arrisca em pronunciamentos sobre as táticas que fornecerá a seus pupilos, onde certamente os centros dos ponteiros à meia altura para o miolo da área — como foi a tônica dos ataques contra a Colômbia — não serão apresentados hoje, pelas vantagens que trariam à defensiva brasileira.

O centroavante Carlos Diarte, que foi comprado pelo Valência ao Zaragoza por quase um milhão de dólares, há poucos dias, numa das maiores transações do futebol espanhol, era seu principal trunfo. O jogador viria como Luís Pereira, apenas para as eliminatórias e justamente para as partidas contra o Brasil. Seu novo clube não o liberou e o treinador paraguaio acabou continuando por contar principalmente com o explosivo futebol do atacante Kieser para resolver a partida de hoje.

O adversário brasileiro, mesmo assim, poderá apresentar um 4-3-3 aproximado, que em alguns momentos se confunde com uma variante debilitada de futebol total apresentado pela Holanda na Copa de 1974, pela disposição comunitária de seus jogadores de ataque em auxiliar a defesa nos momentos de perigo para o gol Benitez, e os de defesa em avançar quando o time vai à frente.

Texto de Evory Pedro Schmidt

Bom dia, domingo

ESPORTE

Florianópolis, 13 de março de 1977

PATOTINHA

MATERNAL—JARDIM—PRÉ
PRIMÁRIO—INGLÊS PRÉ
PERNOITE—PARQUE—JOGOS
MATRÍCULAS ABERTAS
FULVIO ADUVI, 612—A—ESTREITO

patotinha

Pizzas deliciosas para você curtir com um chopinho na BEIRA MAR NORTE ou levar para casa em embalagens térmicas é no

telhado
pizzaria e restaurante

Aberto de terça a domingo das onze da manhã às duas da madrugada
SÁBADO: FEIJOADA DOMINGO: LAZANHA

EXCELENTE SALÁRIO

TORNE-SE um programador de computador e seja bem remunerado em sua profissão.
(Salário médio— Cr$ 7.000,00)
Curso de Programação Cobol

PROEL

AULAS NORTURNAS—INICIO EM 21 DE MARÇO
INSCRIÇÕES:DAS 14 às 18 HORAS
PÇA GETÚLIO VARGAS, 20—Fone: 22—2216

ATENÇÃO COLEGIAL
JÁ ESTÁ NA HORA
DE COMPRAR O SEU
UNIFORME NA CASA ORIENTAL
A QUE MAIS BARATO VENDE E MELHOR ATENDE

- TERGAL AZUL MARINHO, larg. 1,40 32,00
- NYCRON MARINHO larg. 1,50 40,00
- TERGAL PARA BLUSA OU CAMISA 24,00
- BRIM PRETO PARA CALÇÃO DE FISICA 20,00
- PLÁSTICO PARA ENCAPAR CADERNOS, larg. 1,40 8,00
- MEIAS 3/4 BRANCAS 9,00

CASA ORIENTAL
RUA CONSELHEIRO 11 a 15 FPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense